FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUINTA-FEIRA, 23 DE FEVEREIRO DE 1967 ANO 46.º — NÚMERO 15 870

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ

Admite-se que Sukarno seja ainda julgado

DJAKARTA, 23. — (A. N. I.). — Apesar da transmissão de todos os poderes para o general Suharto, não se sabe ainda o que espera Sukarno — se o exílio, a simples retirada ou até o julgamento por traição á pátria.

O general Suharto, o «homem forte» da Indonésia que cada vez mais aumenta o seu poder, fala hoje á nação, supondo-se que irá dar a resposta a estas interrogações.

Entretanto, começou hoje em Djakarta o julgamento do antigo general Supardjo, considerado o cérebro da intentona comunista de Outubro de 1965, e que é a unica testemunha, ainda viva, que conhece as possíveis ligações entre Sukarno e os conspiradores.

Muitos observadores consideram que o julgamento de Supardjo pode fornecer provas que levem ao afastamento definitivo de Sukarno, ou mesmo ao seu julgamento.

RECEIA-SE UMA REVOLTA

DJAKARTA, 23. — (R.) — A atmosfera na capital era de excitação, após a entrega, por Sukarno, dos poderes ao «homem forte» do Exército, general Suharto.

Observadores julgam que o próximo passo será dado quando o Congresso Consultivo do Povo se reunir em sessão no próximo dia 7, para discutir uma moção parlamentar sobre a demissão e possível julgamento de Sukarno.

A entrega de poderes ao comandante-chefe do Exército parece ter aberto o caminho para a deposição final do presidente, que conta 65 anos de idade. Contudo, o espectro da guerra civil paira sombriamente no pensamento dos governantes militares de Djakarta.

Cerca de dez mil soldados de «élite» guardam a capital, aumentando os efectivos do comando da guarnição.

Recontros foram já anunciados nas áreas de Solo e de Jogjakarta, onde jovens pró-Sukarno espancaram estudantes que pediam a sua deposição.

O jornal «Duta Masjarakat», anuncia que forças pró-comunistas e pró-Sukarno se preparam para transformar o Leste de Java em trampolim para a revolta.

O corpo de David Ferrie ao ser transportado para o necrotério de Nova Orleans. (Telefoto especial da Europa Press para o «Diário de Lisboa»)

Há provas da participação de Ferrie em acontecimentos relacionados com a morte do presidente Kennedy

— segundo o procurador de Nova Orleans

NOVA ORLEANS, 23 — (A. N. I. e F. P.) — A morte de David Ferrie foi causada pela ruptura de um dos vasos sanguíneos do cérebro — declarou o dr. Nicholas Chetta, médico-legista encarregado do inquérito. Ferrie sofria de uma deficiência congénita de um vaso sanguíneo na base do cérebro e de encefalite.

Foi, no entanto, ordenada uma autópsia completa, devido ás circunstâncias da morte de David Ferrie.

«O aparente suicídio de David Ferrie pôs termo á vida de um homem que, segundo penso, era a figura do maior interesse histórico, pois há muito que a minha comissão reuniu provas que confirmam ter a sua implicação em acontecimentos que culminaram no assassínio do presidente Kennedy» — afirmou, ontem, o procurador distrital

(Continua na 14.ª página)

Nota do dia

E. R. M.

Na Assembleia Nacional ergueu-se ontem uma voz a favor dos funcionários públicos aposentados, «alguns dos quais vivem situações verdadeiramente dramáticas», dada a insuficiência das pensões que recebem e que carecem de ser actualizadas de acordo com o aumento do custo de vida. Foi o sr. dr. Correia Barbosa que levantou, mais uma vez, o problema, tantas vezes debatido já na Imprensa diária e que até hoje não teve ainda a solução justa e desejada. «O custo de vida — afirmou aquele deputado — continua a subir sem que ninguém possa, eficazmente, pôr-lhe um dique, e os aposentados, que consumiram a sua vida e arrasaram a sua saúde ao serviço da coisa pública, sem outros recursos, q u a s e sempre, que não sejam os da sua magra aposentação, continuam a receber o mesmo que há oito anos, hoje, manifestamente insuficiente para a sua manutenção e da velha companheira, em regra, quase sempre, já incapaz, ou pelo menos bastante diminuída, para com o seu trabalho ajudar a suprir a insuficiência da pensão». Não se pode dizer mais nem melhor a favor desses sacrificados funcionários que deram ao serviço público tudo quanto lhes foi pedido e que ao cabo de uma vida inteira de trabalho recebem como recompensa uma côdea magra que não lhes chega para subsistir dignamente. Estamos confiados em que este caso gritante de justiça não tardará a ser resolvido por quem tenha competência e coração para o fazer. E é em nome dos funcionários aposentados, que poliram durante dezenos de anos sobre resmas compactas de papel almaço as suas mangas de alpaca, que ousamos inscrever no final deste requerimento o E. R. M. (Espera Receber Mercê) com que terminavam, no tempo da outra senhora, as solicitações dirigidas aos poderes públicos.

OS AMERICANOS E A ÁSIA — 2

O armistício na Coreia devia abrir caminho à guerra contra a China

por ATTICUS

PARIS, *Fevereiro* — A paz na Coreia, que era o «slogan» da campanha eleitoral do partido republicano em 1952, exprimia uma situação contraditória, pois embora os dirigentes daquele partido quisessem explorá-la para fins políticos, continuavam fiéis ao macarthurismo. Não perdiam de vista a Ásia, isto é, a China, como seu objectivo principal. Julgavam oportuno acabar com a guerra não só para ganhar as eleições, mas sobretudo para, depois da vitória eleitoral, reatarem, em melhores condições, a política antichi-

(Continua na 9.ª página)

Foi constituído um Governo sul-vietnamiano no exílio

SAIGÃO, 23. — (F. P.) — Mai Van Dai, secretário de Estado adjunto para a Informação, anunciou, ontem, que diversas personalidades vietnamianas no estrangeiro tinham formado um Governo no exílio. O primeiro-ministro seria o sábio Buu Hoi, ainda aparentado com a família imperial. Buu Hoi foi embaixador durante o regime diemista.

Segundo Mai Van Dai, Nguyen Huan Tho, presidente da Frente Nacional de Libertação, seria o primeiro-ministro adjunto e ocuparia também as funções de ministro do Interior. A pasta dos Negócios Estrangeiros seria confiada a Nguyen Van Hieu. Fariam ainda parte do Governo alguns antigos dirigentes refugiados em diversos países.

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

COINCIDÊNCIA REVELADORA

No dia em que Javita e Morton apresentaram a sua moção do Senado para lançar o grande debate sobre a política externa americana, em reunião do Conselho do Atlântico, o ministro dos Negócios Estrangeiros da Bélgica, Pierre Harmel, propôs a nomeação de uma comissão, na qual se incluirá a França, para «estudar os meios a pôr em prática a fim de modernizar a N. A. T. O., adaptando esta ás condições do mundo em que vivemos». E s t e enunciado contém um programa ambicioso e para o realizar confia-se sobretudo, na experiência e habilidade do italiano Manlio Brozio, secretário-geral daquele organismo. Com a comissão trabalharão numerosos peritos dos mais diversos assuntos, e técnicos competentes para estudar diversos problemas relacionados com o funcionamento da N. A. T. O. e a sua missão. Dois objectivos políticos estarão no centro dos seus trabalhos. Como estabelecer, em bases novas, as relações dos Estados Unidos com os seus aliados europeus? Como realizar o propósito comum de estabelecer, em bases sólidas, a coexistência melhorando as relações do Ocidente com o Leste europeu?

A proposta do ministro dos Negócios Estrangeiros da Bélgica deu seguimento a uma resolução adoptada por unanimidade na reunião do Conselho do Atlântico de Dezembro, na qual estiveram presentes os ministros dos Negócios Estrangeiros dos quinze países signatários do Pacto do Atlântico (os Catorze da N. A. T. O. mais a França). Em Junho, quando estes voltarem a reunir-se, apreciarão o texto do projecto que lhes será submetido pela comissão presidida por Brozio. Em Dezembro e agora. Pierre Harmel acompanhou as suas sugestões de outra: estabelecer uma estreita cooperação dos países europeus, signatários do Pacto do Atlântico, uma vez provada a inviabilidade da integração europeia.

O Gabinete da Ponte sobre o Tejo ausculta os utentes habituais por meio de um inquérito de tráfego

(Ler notícia na 16.ª página)

32 PÁGINAS

VIDA LITERÁRIA E ARTÍSTICA

VISADO PELA CENSURA

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA FAP • • • •

De ontem para hoje

O NOVO SECRETÁRIO-GERAL DA GUINÉ

Tomou posse do seu cargo de secretário-geral do Governo da província da Guiné o dr. José Manuel Marques Palmeirim que vai substituir o deputado dr Pinto Bull, presente á cerimónia efectuada no gabinete do ministro do Ultramar e a que assistiram muitas pessoas ligadas á administração ultramarina e outras. O ministro do Ultramar, prof. Silva Cunha, salientou, depois de lido o auto de posse pelo secretário-geral do ministério dr. Cruz Alvura, que não obstante a imperiosidade da luta pelas armas para assegurar a defesa da integridade do território e olhar pelos bens e vida das gentes, se mantém, e se acelerou até em alguns sectores, o ritmo de progresso já registado antes da agressão. Assim, apesar da guerra, podemos assinalar um desenvolvimento económico traduzido em índices animadores, prosseguindo-se nos esforços tendentes a melhorar as mais diversas actividades. Disse depois que o sr. dr. Marques Palmeirim servirá a Guiné ao mesmo nível que o seu antecessor, sr. dr. Pinto Bull, cujo afastamento por motivo de saúde, todos lastimam, embora se saiba que o Ministério pode continuar a contar com a sua cooperação. Por essa certeza respondem aliás, as suas qualidades pessoais e a já valorosa carreira que apresenta, iniciada precisamente naquela província, como chefe de posto administrativo. Tendo militado nas fileiras da Mocidade Portuguesa e havendo-se especializado em administração ultramarina, num curso em que foi seu aluno, desempenhou mais tarde outras funções de relevo, designadamente nos últimos três anos, e também na Guiné, as de chefe do gabinete do governador e de director dos Serviços de Transportes Aéreos e, ainda, as de presidente da Câmara Municipal de Bissau. O novo secretário-geral da Guiné saudou a generosa e valente população da Guiné, ao lado da qual estará dentro de poucos dias para, sob a orientação dinâmica do governador e a protecção de Deus, continuar a dar o seu modesto contributo para a obra que se está a realizar e de que tanto o País se orgulha.

SETE MIL TRATAMENTOS

Os acidentes de viação estão a ser cada vez mais e não se sabe aonde chegaremos por este andar. No Curso de Aperfeiçoamento para Internos dos Hospitais Civis de Lisboa, iniciativa feliz do sr. dr. Alfredo Franco, foi ontem revelado pelo sr. dr. João Vieira Lisboa, que se eleva a 7000 o numero de vítimas de acidentes de viação tratadas no Banso do Hospital de São José. Falaram ainda os srs. drs. Gomes de Oliveira, Cristiano Nina e Pena de Carvalho.

VIOLÊNCIAS DE MORTE

Em Parada de Cima, perto de Vagos, faleceu há tempos a sr.ª Gracinda da Cruz Pereira, de 49 anos, casada, e perante certos factos estranhos foi ordenada a autópsia. A G. N. R. deteve o marido depois daquela efectuada e ele, António Marcos Alberto, de 55 anos, confessou depois ter causado a morte de sua esposa por sucessivos actos de violência. Vai ser levado a tribunal.

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreu em combate, na província da Guiné, o alferes-miliciano de Infantaria, Américo Luís dos Santos Henriques. O mesmo Serviço comunica ainda que morreu em Moçambique, também em combate, junto á fronteira norte, o soldado 74661/65, Idálio Brito Sezudo.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu no Palácio Nacional de Belém, os srs. dr. Francisco V. Machado, governador do Banco Nacional Ultramarino; dr. José Augusto Correia de Barros, W. N. Meredith e conde A. Pozzo di Borgo, e Manuel Roseta Fino.

CASAS REGIONAIS

Na Casa do Ribatejo, efectuou-se ontem, á noite, uma reunião para estudar diligências a fazer no sentido de solicitar do Governo medidas convenientes á protecção desses organismos regionalistas.

O JORNALISTA E O FUNCIONÁRIO PÚBLICO

Leopoldo Nunes, jornalista dos melhores, e que pela profissão e sua liberdade se tem batido sempre, continua, também, a tradição — ele que é um tradicionalista — dos jornalistas que foram redactores do Parlamento. Muitos foram, e dos mais recentes anotem-se Herculano Nunes, Avelino de Almeida, Adelino Mendes, Bourbon e Meneses, e tantos mais. Leopoldo Nunes, jornalista, acha-se em plena actividade; o redactor da Assembleia Nacional, esse foi, ontem, atingido pela guilhotina do limite de idade. Ficamos a saber que o moço Leopoldo Nunes completou 70 anos. E a data não passou, nem podia passar, despercebida. Houve no gabinete do secretário-geral da Assembleia Nacional uma expressiva manifestação de carinho, em que os seus méritos foram enaltecidos pelos srs. dr. Luís de Avilez, Amadeu Antunes dos Santos, deputado prof. António Cruz e Fialho de Oliveira. Depois, ao iniciar-se a sessão, foi o próprio presidente da Assembleia Nacional, prof. Mário de Figueiredo, quem traçou o elogio de Leopoldo Nunes, em termos singularmente expressivos: «Foi sempre uma pessoa impecável, uma pessoa que não precisava de qualquer apontamento particular para entender e interpretar o pensamento da Assembleia e o executar em conformidade. Com as minhas despedidas, com as nossas despedidas, que não serão despedidas, exprimo-lhe o meu agradecimento e a minha muito grande admiração pelas suas qualidades de inteligência e trabalho». No final das suas palavras, apoiadas por toda a Assembleia, o prof. Mário de Figueiredo convidou Leopoldo Nunes a ir á mesa da presidência.

CONSELHO DE MINISTROS

No Palácio de S. Bento reuniu-se ontem á tarde, sob a presidência do sr. prof. dr. Oliveira Salazar o Conselho de Ministros. Deliberou o Conselho promover a trasladação para Portugal dos restos mortais do rei D. Miguel I, cujo centenário da morte ocorreu em Novembro do ano findo, e que se encontra sepultado na Alemanha, em Kleinheubach, e da sua mulher, a rainha D. Adelaide, sepultada em Inglaterra, na Abadia da Ilha Wight. O ministro da Defesa Nacional transmitiu ao Conselho as suas impressões relativamente á deslocação que acaba de fazer á província da Guiné. Depois de se ocupar de diversos assuntos correntes das suas atribuições o Conselho resolveu sob proposta do ministro do Exército, promover ao posto de general o brigadeiro de cavalaria Manuel Ferreira Peixoto da Silva, e ao posto de brigadeiro o coronel de artilharia do C.E.M., tirocinado, João Tiroa; o coronel de artilharia, tirocinado, Augusto de Jesus Remígio; e o coronel de infantaria, tirocinado, José Lúcio Possidónio da Silva; e do Serviço de Administração Militar, o coronel do C.E.M., tirocinado, João Henrique de Sousa.

Medidas de segurança para proteger o Depósito de Material de Guerra, em Beirolas

«Considerando a necessidade de garantir ao Depósito Geral de Material de Guerra, em Beirolas, as medidas de segurança indispensável á execução das funções que lhe competem» como se lê num decreto hoje publicado, determinou-se que fique «sujeita a servidão militar a área de terreno confinante com o Depósito Geral de Material de Guerra, em Beirolas, distante 50 metros dos seus muros de vedação, e em toda a sua periferia».

A servidão militar que incide na área descrita é a fixada pela Lei n.º 2078, de 11 de Julho de 1955, sendo nessa área proibida, sem licença devidamente condicionada da autoridade militar competente, a execução de determinados trabalhos ou actividades.

Empresas de interesse nacional

Um despacho do ministro da Marinha manda considerar de interesse nacional a Companhia Nacional de Navegação, a Companhia Colonial de Navegação, a Sociedade Geral de Comércio, Industria e Transportes, a Empresa Insulana de Navegação e a Companhia de Navegação Carregadores Açorianos.

TRIBUNAIS

Um julgamento no Plenário da Boa Hora

No Plenário Criminal Auxiliar da Boa Hora, sob a presidência do sr. desembargador Luís Augusto de Castro e Albuquerque Bettencourt, desempenhando as funções de ajudante do procurador da Republica o sr. dr. Costa Saraiva, começou esta tarde o julgamento de mais um processo instaurado contra os arguidos: eng.º Acácio Pinto Barata Lima, de 25 anos, solteiro, natural de Coimbra; dr. Armando José das Dores Ferreira, de 39, casado, médico, de Lisboa, e Maria de Lourdes Simões Martins, de 30 anos, casada, antiga escriturária dos Serviços de Identificação, natural de Chaves. São incriminados por actividades subversivas contra a segurança do Estado, e por terem feito parte do Partido Comunista Português, factos que teriam ocorrido entre 1957 e 1964.

Segundo o despacho de pronúncia, o primeiro, antigo aspirante miliciano do Exército, depois de tentar aliciar componentes das Forças Armadas, fora a Paris, frequentando um curso de técnica de produtividade. Em Novembro de 1965, recebera instruções sobre o fabrico e lançamento de engenhos incendiários, denominados «Cocktails Molotov». Ainda segundo o libelo, como componente da Frente da Acção Popular, em 30 de Novembro do mesmo ano tomou parte nos preparativos de actos de terrorismo a cometer em determinados pontos de Lisboa, para assinalar a data de abertura dos trabalhos da Assembleia Nacional com os deputados eleitos. Afirma-se no despacho de pronúncia que o acusado abandonara em 1964 a doutrina de Moscovo para se dedicar á de Pequim.

Em relação ao segundo presumível delinquente, diz o processo que ele assumira a responsabilidade de tarefas conspiratórias, promovendo a criação de comissões eleitorais ás candidaturas da oposição nas eleições presidenciais de 1958, e que instigara a arguida a apoderar-se, fraudulentamente, na subsecção dos Serviços de Identificação de Coimbra, onde então exercia a sua actividade, de vinte impressos para bilhetes de identidade, que fornecera ao Partido Comunista Português para serem utilizados pelos militantes que viviam na clandestinidade. Ainda em relação ao segundo arguido, acrescenta-se no despacho de pronúncia que ele aceitara seguir para a Albânia, para desempenhar as funções de locutor de língua portuguesa num posto de rádio, o que não levou a efeito, por ter sido preso.

Os réus são defendidos pelos srs. drs. Jorge Sampaio e Correia da Mota. O julgamento não termina hoje.

O prof. Luís de Matos fala hoje no Colégio Moderno sobre «Humanismo Português»

No Colégio Moderno, prossegue esta noite a série de conferências promovidas pela direcção daquele estabelecimento de ensino sobre «Alguns Problemas da História de Portugal».

O conferencista desta noite é o prof. dr. Luís de Matos, catedrático do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, que versará o tema: «Relações europeias do humanismo português».

Ora, diga-nos...

— Costuma preocupar-se com os problemas escolares de seus filhos?

● *Depois de multiplas tentativas—será que há tanta gente sem filhos a estudar? — respondeu nos o sr. Frederico Sampaio Martins, funcionário do Banco de Portugal:*

— Agora tenho um rapaz no 5.º ano do liceu. Já tive uma filha a estudar, mas casou-se e deixou os estudos.

E, com a sua justificada pontinha de orgulho, o nosso interlocutor confidencia-nos:

— Sabe, fui pai, e sou avô, muito novo. Com 42 anos, já tenho uma neta de 8 meses.

— ?

— Sempre acompanhei e me preocupei com os problemas escolares dos meus filhos, e fiz o possível para os acompanhar. Nunca quis ser, para eles, um pai austero, severo, mas um *companheiro.*

● *O sr. Amadeu dos Santos Silva, empregado comercial, de 32 anos, irazia, pelas mãos, uma menina. Via-se, pelo carinho, que era sua filha:*

— Já anda na escola?

— Ainda não. Tem 5 anos — mas já este ano deve entrar para o jardim-escola. Acho que é util, para se *adaptar.*

— E pensa (aqui a nossa pergunta mudou do presente, ou passado, para o futuro) acompanhá-la nas suas actividades escolares?

— Com certeza, um pai tem sempre interesse nisso. Pela minha parte não tenho ainda, porém, ideias bem definidas sobre a forma como o farei.

● *E, por ultimo, o sr. José Augusto Cabrita, cobrador da C. R. G. E., de 52 anos, disse-nos:*

— Tenho um filho no 1.º ano do liceu, no Passas Manuel, e procuro sempre estar a par dos seus estudos. Até porque... ele é filho unico...

— E, enquanto ele andava na escola primaria, procurava auxiliá-lo?

— Sim, eu e a mãe, dentro das nossas possibilidades, tentamos ajudá-lo. Mas acho que o melhor é estudar só por eles.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Teve a gentileza de visitar o nosso jornal o sr. prof. Raul Vasco de Garcia Cabral, director do Instituto Superior de Agronomia, que veio agradecer ao «Diário de Lisboa» a maneira como noticiámos a sua recente nomeação para o exercício do referido cargo.

Novas instalações da Divisão Marítima e Industrial da casa C. Santos

A casa C. Santos, como consequência do seu apreciável ritmo de desenvolvimento, tem, desde ontem, na Avenida de D. Carlos I as novas instalações da sua Divisão Marítimo-Industrial, que até agora funcionou na Travessa da Glória.

Nas modernas instalações estão patentes ao publico motores marítimos e industriais, motores fora de borda, barcos de borracha, material marítimo diverso, apetrechos de pesca, etc

A inauguração assistiram, com muitos convidados, os administradores da prestigiosa firma, srs. Libânio Correia, Fernando Mendes de Almeida e drs. António Mardel Correia e Fernando Pizarro.

Palestras para jovens no Museu de Arte Antiga

O professor sr. dr. Rio Carvalho profere amanhã, pelas 18 e 30, como habitualmente, a 11.ª palestra da série para jovens intitulada «Aproximação das Artes através da História». O tema a abordar será «A corrente geometrizante — Cézame, Cubismo e pintura abstracta geométrica».

A entrada, que é livre, faz-se pela Rua das Janelas Verdes.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Preso por ter cometido um furto a um marinheiro estrangeiro

Esta madrugada, num bar da Rua do Alecrim, um indivíduo conseguiu apoderar-se de determinada quantia em dinheiro a um marinheiro estrangeiro e pôs-se em fuga. Algumas pessoas que presenciaram o caso perseguiram o meliante e, como na ocasião passava no local um guarda da P. S. P., foi solicitada a captura do fugitivo.

Conduzido para a esquadra da Boa Vista, e revistado, encontraram-lhe nos bolsos 600$00. Declarou chamar-se João Lemos Carvalho, ser serralheiro mecanico, não trabalhar e residir numa casa de dormidas, na Rua dos Douradores, 192, 4.º. Confessou ter já algumas prisões.

Desconhece-se ainda, a identidade do lesado.

Acidente espectacular numa rua próxima dos Caminhos de Ferro

Na Rua Diogo Couto, aos Caminhos de Ferro, deu-se esta manhã um espectacular acidente de viação, do qual resultaram, felizmente, apenas danos materiais. Uma camioneta que descia a ingreme ladeira, por terem falhado os travões, foi embater violentamente com o rodado traseiro de outra camioneta que subia e, depois, com um táxi que seguia á sua frente. Os três veículos ficaram enfeixados, sendo necessário chamar os Sapadores Bombeiros para estes, com o auxilio de uma grua, retirarem os carros da posição em que ficaram.

A P. S. P. da esquadra dos Caminhos de Ferro tomou conta da ocorrência.

Almoço de convívio no Grupo «Sector 1»

No próximo sábado, ás 13 e 15, na sede do Grupo Tauromáquico «Sector 1», haverá mais um almoço de convívio. A inscrição encontra-se aberta até ás 24 horas de amanhã.

Perguntar por perguntar

● **A estação de Santos, da linha do Estoril, tem apenas uma estreita porta ao centro do edifício. Este, porém, é ladeado por duas portas abertas no próprio gradeamento que separa a via pública da via ferrea. Acontece, porém, que estas duas estão normalmente fechadas, o que não facilita o escoamento de passageiros. Haverá alguma razão para não abrir as referidas portas?**

● **O edifício onde funcionava o Arquivo de Identificação, na Rua de S. Paulo, ainda ostenta na fachada, a indicação das suas antigas funções. Quando mandarão tirar as letras que lá figuram?**

● **Porque foi proibido o estacionamento de automóveis apenas numa parte da Rua da Alegria, quando em toda ela o trânsito é idêntico, a artéria tem igual largura em toda a sua extensão e oferece aos automobilistas as mesmas dificuldades?**

ACTIVIDADE DOS SERVIÇOS MÉDICO-VETERINÁRIOS DA CÂMARA MUNICIPAL

A actividade dos Serviços Médico-Veterinários da Camara Municipal de Lisboa exercida durante o mês de Dezembro na doca de pesca de Pedrouços, nos postos de concentração, mercados e noutros estabelecimentos da cidade, pode avaliar-se pelos numeros que a seguir se mencionam: carnes e derivados, 1 221 478 quilos; peixe e marisco, 5 966 894; ovos, 426 453 unidades; lacticínios, 380 110 quilos; e criação e caça, 262 327 peças; produtos rejeitados e inutilizados como impróprios para consumo — carnes e derivados, 3390 quilos; peixe e marisco, 526 569; ovos, 2573; lacticínios, 11, e criação e caça, 603 peças.

No mesmo período, fizeram-se 53 vistorias a estabelecimentos e outros locais de venda, preparação, fabrico e depósito de produtos alimentares, para efeito de abertura, licenciamento e execução de obras; 2092 a mercados e outros estabelecimentos, para fiscalização e inspecção sanitária de produtos alimentares, e 13 a estabelecimentos pela fiscalização móvel, com apreensão de produtos.

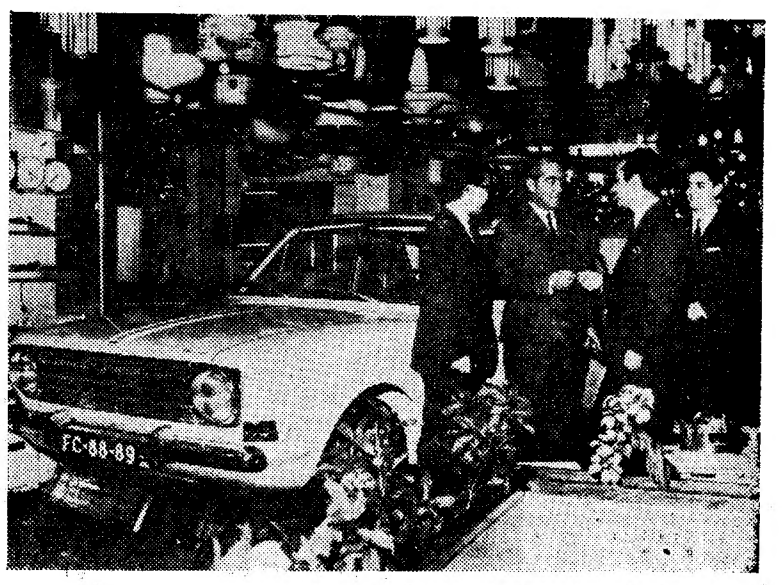
No Matadouro-Frigorífico, foram abatidas 17 613 reses das espécies bovina adulta e adolescente, suína, ovina, caprina e equídea, com 891 662 quilos; aprovadas para consumo, 17 511 cabeças, com 885 421 quilos; rejeitadas totalmente, 102, com 4387 quilos; e parcialmente, 1904. O movimento na Central Pasteurizadora de Leite traduziu-se pelo leite pasteurizado consumido: em garrafas de litro, 1 539 100; em garrafas de meio litro, 884 417,5; em garrafas de um quarto de litro, 236 150,5; e em bilhas, 413 130.

A fiscalização visitou 150 estabelecimentos de revenda, venda e consumo.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): um cachecol, um chapéu-de-chuva, uma bolsa com diversos artigos, um porta-moedas com dinheiro, uma nota do Banco de Portugal, um porta-moedas com dinheiro, um casaco de fazenda de rapaz, um cheque passado a favor do sr. Francisco Carreira Alves, os cartões sindicais do sr Cosme de Oliveira e da sr.ª D. Maria Helena do Nascimento, duas carteiras com documentos dos srs. Artur Ferreira de Amorim e João André Piçarra, uma bota de criança, um lenço, uma luva, um tampão de roda de automóvel e diversas argolas com chaves.

FOI ONTEM ENTREGUE O 4.º AUTOMÓVEL SORTEADO PELA FIRMA EXCLUSIVOS ELÉCTRICOS, LDA. E SUAS ASSOCIADAS RAIO DE LUZ, LDA. E MUNDO ELÉCTRICO, LDA.



Entrega do automóvel do sorteio dos Exclusivos Eléctricos no Mundo Eléctrico

O 4.º automóvel oferecido pela firma Exclusivos Eléctricos, Lda., e suas associadas Raio de Luz, Lda., e Mundo Eléctrico, Lda., a todos os seus clientes e sorteado em 8 do corrente, no salão de festas de «O Século», na presença do sr. José Pesquinha da Silva, representante do Governo Civil de Lisboa, foi ontem entregue á entidade que a sorte bafejou.

O valioso e útil prémio, como já foi anunciado, coube ao Circulo dos Estudos Ultramarinos, com sede na Av. da República, 84-6.º, em Lisboa, cuja direcção ao preferir aqueles estabelecimentos para compra dos utensílios eléctricos que careciam, ficou de posse da senha n.º 11.384, exactamente a premiada.

O sr. Henrique Neto, sócio-gerente destas importantes firmas, entregou as chaves do carro ao Ex.mo Sr. ten.-cor Jorge da Fonseca Dores, ilustre representante daquele Circulo.

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Entrou em franca convalescença a actriz Hermínia Tojal, da Companhia de Teatro Popular, que fora submetida a uma intervenção cirúrgica.*
- *Regressa a Lisboa, em 6 de Março, o actor Francisco Ribeiro (Ribeirinho), que foi a Itália escolher repertório teatral.*
- *Só em meados do próximo mês se deve estrear no Teatro Maria Vitória a revista «De uma banda só».*
- *Intensificam-se os ensaios da próxima revista do Teatro A B C, «As sete colinas», na qual reaparece, como atracção, a artista Helena Tavares.*
- *É muito provável que a Companhia do Maria Vitória dê, brevemente, alguns espectáculos no Porto.*

CASINO ESTORIL

APRESENTA NUM EXCEPCIONAL SHOW:

THE MANHATTAN BROTHERS

GRANDE NOME DO «MUSIC-HALL» INTERNACIONAL

ZAVATTA JUNIORES

ORIGINAIS FANTASISTAS DA ACROBACIA

LENITA GENTIL

JOVEM PRESENÇA DA CANÇÃO PORTUGUESA

VIOLETTE MONTENEGRO SHOW

com YOLANDA DAY

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40$00. Todos os dias jantar 80$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

TODOS OS DOMINGOS «Matinée» ás 17 horas
Chá completo 25$00 (Taxas e impostos não incluídos)

TODOS ESTES ARTISTAS ACTUAM TAMBEM TODAS AS NOITES NO

Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

MONUMENTAL

Amanhã, estreia-se a comédia de Alonso Millan «A Casa da Irene»

No Teatro Monumental, interpretada pela Companhia Teatro Alegre, estreia-se a famosa comédia de Alonso Millan, «A Casa da Irene», adaptada por Henrique Santana. É a história espirituosa de um homem envolvido numa aventura amorosa a conselho dos seus amigos. «A Casa da Irene» é interpretada por Henrique Santana, Irene Isidro, Aida Baptista, Costinha, Santos Carvalho, Margarida Mauperrin e Alberto Vilar. Encenação de Henrique Santana e cenas de Pinto de Campos.

TEATRO VILLARET

O drama «O Idolo»

Hoje, ás 2 e 45, prossegue no Teatro Villaret o drama «O Idolo», original do dramaturgo norte-americano Clifford Odets, em tradução de Belchior Viegas, direcção de Rogério Paulo e cenários de Teresa Paulo. «O Idolo», quinto espectáculo da Companhia Portuguesa de Comediantes é interpretado por um elenco do qual fazem parte: Eunice Muñoz, Maria Lalande, João Perry, Rogério Paulo, Madalena Braga, Gilberto Gonçalves, Canto e Castro, Costa Ferreira, José de Castro, Henriqueta Maya e Luís de Campos. Drama intenso em que se conta a história e drama de um actor do cinema de Hollywood que é evado ao suicídio por não poder viver como gente naquela terra onde a traição, a calúnia e a chantagem é moeda corrente.

O espectáculo é subsidiado pela fundação Gulbenkian, com 50% de desconto para estudantes.

COLISEU

Abriram com grande afluência de público as bilheteiras para a temporada popular de ópera

Recebida com o já habitual entusiasmo do público, a notícia da próxima Temporada Popular de Ópera que o Teatro Nacional de S. Carlos vai, á semelhança dos anos anteriores, realizar no Coliseu dos Recreios, levou até ás bilheteiras da popular casa de espectáculos das Portas de Santo Antão numerosa afluência de público.

Como se sabe repetir-se-ão no Coliseu, em récitas populares, as récitas da continuação da Temporada Oficial de S. Carlos e assim todas as camadas de público poderão apreciar alguns dos maiores cantores do mundo que vêm até nós. Desta temporada fazem parte as óperas: «Romeu e Julieta», «André Chenier», «Norma», «Baile de Máscaras», «Madame Butterfly» e «Manon».

A primeira destas récitas efectua-se já no próximo dia 28 do corrente, pelas 21 e '5, e nela será apresentada a ópera «Romeu e Julieta», dirigida pelo maestro Jean Fournet e com o grande tenor francês Alain Vanzo e a nossa compatriota Suleika Saque nos protagonistas e á fren-

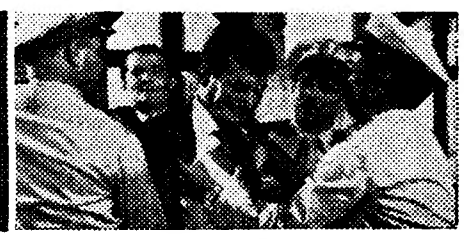
(Continua na página seguinte)

FILMES CASTELLO LOPES 50 anos
apresenta

Onde as mulheres são joguetes nas mãos dos aventureiros...

GIBRALTAR

...chave do Mediterrâneo e tema da actualidade!



GÉRARD BARRAY · HILDEGARDE NEFF

GENEVIÈVE GRAD

FAUSTO TOZZI · ELISA MONTES

CLAUDIO GORA · BERNARD DHÉRAN

Um filme de PIERRE GASPARD-HUIT · Adultos

em

FRANSCOPE

AMANHÃ

ESTREIA DE SENSAÇÃO

CONDES

TEATRO CAPITÓLIO

A NOITE 2ª SESSÕES

AS 20.45 E 23 HORAS

A maravilhosa revista

QUEM TEM BOCA VAI A ROMA!

UM ÊXITO POPULAR

QUE A CRITICA ESPECIALIZADA APLAUDIU E SALIENTOU!

UM CARTAZ DE ESTRELAS E AS MELHORES ATRACÇÕES!

ADULTOS

Uma só sessão às 21.45 ● Desconto de 50% para estudantes

AR CONDICIONADO

TEATRO VILLARET

o mais moderno e confortável de lisboa

O IDOLO

«THE BIG KNIFE»

ADULTOS

Interpretado por um valioso elenco dirigido por ROGÉRIO PAULO

EUNICE MUÑOZ ● MARIA LALANDE e por ordem de entrada em cena JOÃO PERRY ● ROGÉRIO PAULO ● MADALENA BRAGA ● GILBERTO GONÇALVES ● CANTO E CASTRO ● COSTA FERREIRA ● JOSÉ DE CASTRO HENRIQUETA MAYA ● LUÍS DE CAMPOS

Espectáculo subsidiado pela FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

AVENIDA

Tel. 320379

As 21.45 horas (Adultos)

A COMÉDIA

O CAMARADA MIÚSSOV

SABADO, as 16 horas — Tarde a preços reduzidos

VAUXHALL VIVA 67

MODELO SPORT SL 90

LICAR

CONCESSIONÁRIA DA GENERAL MOTORS

Av. Casal Ribeiro, 48-A e C

Na BATALHA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ MOUSINHO

DIVERSÕES

(Continuação da página anterior)

te de um grandioso elenco. No espectáculo colaboram a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, o Coro do Teatro de S. Carlos e os Bailados do S. N. I.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Adultério à italiana» no Mundial

Comédia louca, sofisticada, «Adultério á italiana», o filme ontem estreado no Cinema Mundial, tem o efeito de duas aspirinas tomadas juntas, já que não dispomos de rebuçados estimulantes de boa disposição e de desejos de amor que a meiga e graciosa Glória — aquela que (no filme) só depara com noivos casados — fornece aos seus namorados... Mas não se julgue que o fulcro da barracada são os amores *frustrados* de Glória. A fatalidade foi esta: sem saber de quem se tratava, ter aceitado o marido de uma amiga por namorado. E a amiga soube. E vinga-se. Do marido, é claro.

O que acontece ao pobre rapaz, que está verdadeiramente apaixonado pela jovem mulher, constitui uma das mais espantosas e movimentadas farsas que o cinema nos deu. Devemos acentuar, porém, que é a extraordinária criação de Nino Manfredi que dá verdadeiro interesse a um espectáculo que não tem outra aspiração do que fazer rir.

Entre os episódios, que Pasquale Festa Campanile dirigiu, imprimindo-lhes muita frescura, muito humor e bom ritmo, alguns há que são verdadeiros achados. A sequência final é um remate *originalíssimo*.

Com o grande farsante Nino Manfredi, actuam neste espectáculo de fantasia as endiabradas Catherine Spaak, Maria Grazia Buccella (como um bom *Bucelas* no género feminino), Vittorio Caprioli, Mario Pisu e o veterano Akim Tamiroff.

O compositor Ennio Morricone foi muito feliz na musica, que contribui também para a leveza do espectáculo. O colorido é outro motivo de agrado de «Adultério á italiana».

O programa ontem estreado no Mundial inclui um documentário a cores de categoria excepcional: «O sorriso», 1.º prémio do Festival de Cannes. — *Visor 55*.

«A destruição de Ercolano» no Coliseu

Valorizada pela cor e pelos importantes meios de que dispôs, esta película de grande espectáculo, ontem estreada no Coliseu dos Recreios, possui todas as características das grandes produções, que vivem pela imponência da movimentação de massas, pela intensidade da acção, pela emoção dos combates e pelo interesse despertado quanto ao destino das personagens principais.

«A Destruição de Escolano», que nos dá, com força expressiva, um dos períodos agitados de Roma imperial, tem imensos motivos de interesse para o publico, pela forma como Gianfranco Parolini soube extrair do género todas as suas virtualidades, construindo uma aventura empolgante, eminentemente espectacular. Susan Paget, Mara Lane e Brad Harris interpretam, a carácter, as principais personagens de um filme que vive, essencialmente, de multidões em acção.

Complementos variados. — *Visor 96*.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Politeama

Título em português — «Passos na noite».
Título original — «The night walker».
Produção — Americana.
Realização — William Castle.
Intérpretes — Robert Taylor e Barbara Satnwyck.
Género — Suspense.
Distribuição Universal Studios.
Processo — Normal, preto e branco.
Classificação — 17 anos.

No Avis

Título — «Rita, a filha americana».
Produção — Italiana.
Realização — Piero Vivarelli.
Intépretes — Rita Pavoni, Totó, Fabrizio Capucci e Lina Volonghi.
Género — Musical.
Distribuição — Filmes Ocidente.
Processo — Normal, preto e branco.
Classificação — 12 anos.

ÊXITO TOTAL

NO

SÃO JORGE — PROGRAMAÇÃO RANK

3.ª SEMANA

DE LOTAÇÕES ESGOTADAS PARA A MAIS COTADA OBRA CINEMATOGRÁFICA DA ACTUALIDADE

anouk aimee
jean-louis trintignant
pierre barouh

ADULTOS

RANK FILMES

um homem e uma mulher

(un homme et une femme)

GRANDE PRÉMIO DE CANNES
PRÉMIO ESPECIAL DA O. C. I. C.
GRANDE PRÉMIO DA COMISSÃO
SUPERIOR TÉC. PARA FOTOGRAFIA

GLOBO DE OURO DA ASSOC. DA IMPRENSA ESTRANGEIRA DOS E. U. A. PARA ANOUK AIMEE

«...NESTE ROMANCE ENTRE DOIS ADULTOS, LELOUCH FOGE TÃO SUBTILMENTE A TODAS AS CONVENÇÕES CINEMATOGRÁFICAS QUE PELA SUA TERNURA, SEUS ARDORES SECRETOS, E SEU PUDOR, «UM HOMEM E UMA MULHER» SERÁ CONSIDERADO COMO A PRIMEIRA AUTÊNTICA HISTÓRIA DE AMOR DO CINEMA.»
(Pierre Bilhard — «L'Express»)

Um filme de claude lelouch com valerie lagrange . simone paris

music composed by francis lai — eastman color — produced by les films 13 — distributed by united artists

music composed by francis lai

«Operação Dinamite»

(novo filme português)

vai estrear-se em Abril

Está marcada para o próximo mês de Abril, no cinema Odeon — casa de espectáculos que, ultimamente, mais filmes nacionais tem exibido — a estreia da nova película portuguesa «Operação Dinamite».

Como já aqui dissemos, esta produção de Felipe de Solms é a primeira comédia portuguesa que procura seguir o estilo internacional dos filmes de espionagem, com socos, musica e lindas mulheres á mistura. «Operação Dinamite» também nos oferece um novo Nicolau Breyner, diferente do que estamos acostumados a ver, mais dinamico, formando com Francisco Nicholson um par digno de ser comparado com os mais hábeis *agentes secretos* do cinema mundial.

O argumento do filme é de Frank Gold, com adaptação e diálogos de colaboração com Armando Cortez. Nicholson e Pedro Martins.

O elenco feminino é formado por Henriqueta Maya, Jenny Falconer, Wendy Kohler. Helen Del Glória de Matos e Linda Silva. Há, ainda a salientar a participação neste filme de Simone de Oliveira e do Duo Ouro Negro, que cantam canções da autoria de Eugénio Pepe, bem como a voz de Agostinho dos Santos.

«Operação dinamite» e uma realização de Pedro Martins, com fotografia de Abel Escoto.

«As Noites Brancas» na Casa da Comédia

Continua a ser apresentada todas as noites, ás 22 horas, na Casa da Comédia — excepto ás segundas-feiras — a peça de Dostoiewsky «As Noites Brancas», em versão de Norberto Barroca.

Participam na realização: Fernando Pires, na sonoplastia; Carlos Silva Santos, na direcção das luzes de cena; e Laura Soveral, como assistente. A interpretação está a cargo de Graça Lobo, no protagonista; Norberto Barroca, Marta Ribeiro Waldimir Francklin e Joaquim Cosme. O espectáculo é para maiores de 12 anos e conta com o subsídio do Fundo de Teatro.

Ópera em S. Carlos

Amanhã a ópera «ROMEU E JULIETA» de Gounod

O Teatro Nacional de S. Carlos, em prosseguimento da sua Temporada de Ópera de 1967, que está a decorrer com grande interesse do público, vai apresentar amanhã, a ópera «Romeu e Julieta», de Gounod, que será dirigida pelo distinto maestro Jean Fournet e encenada pelo conhecido regista Louis Erlo.

Um grandioso elenco de excepcional categoria interpretará esta obra célebre do teatro lírico francês. Nos protagonistas, o tenor francês Alain Vanzo, tantas vezes aplaudido entre nós, e a cantora portuguesa Suleika Saque que de Palermo se deslocou a Lisboa para actuar nesta temporada do S. Carlos. Além destes dois cantores: Jane Berbié, Gabriel Bacquier Juliette Martin, Michel Lecocq Jean Pierre Brossman. Franck Schooten, Marc Vento, Manuel Leitão e João Afonso.

No espectáculo colaboram a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, o Coro do Teatro de S. Carlos ensaiado pelos maestros Mário Pellegrini e Carlo Pasquali e os Bailados do S. N. I., dirigidos por Margarida de Abreu. Cenários de Alfredo Furiga.

UNIVERSITÁRIO CINE-CLUBE DE LISBOA

O Cine-Clube Universitário de Lisboa continua hoje um novo subciclo (O Amor) do seu ciclo «O Cinema e o Homem Contemporâneo», com o filme «A Noite», de Antonioni. Neste subciclo serão também exibidos os filmes: «A Rapariga de Bube», de L. Comencini (8 e 9 de Março), e «A Rapariga da Mala», de Zurlini (15 e 16 de Março) As sessões efectuam-se ás quartas e quintas-feiras, pelas 18 e 30, no cinema Imperial. Nas sextas-feiras seguintes há sempre críticas reflexas aos filmes, estas na sede do clube (R. José Ricardo, n.º 2, 3.º, Esq.º, Fr.).

As inscrições de sócios aceitam-se ou á entrada das sessões, ou na sede, todos os dias uteis das 9 ás 12 e das 15 ás 18 horas.

COLISEU

Hoje, às 21 e 30
(Maiores de 12 anos)

GRANDE EXITO

A gigantesca superprodução cinematográfica

«A DESTRUIÇÃO DE ERCOLANO»

SUSPENSE! EMOÇÃO!

A PARAMOUNT apresenta um filme UNIVERSAL INTERNATIONAL

UNIVERSAL CITY STUDIOS

SÓ TERROR À SUA VOLTA!!!

os seus sonhos escondem desejos secretos? De assassínio?

SE FOR IMPRESSIONÁVEL...

ADULTOS

...WILLIAM CASTLE, O GRANDE MESTRE DOS FILMES DE CHOQUE, AVISA-O DE QUE NÃO DEVERÁ VER

PASSOS NA NOITE (THE NIGHT WALKER)

COM ROBERT TAYLOR · BARBARA STANWYCK

JUDITH MEREDITH LLOYD BOCHNER Novamente juntos!

Argum.to de ROBERT BLOCH . Prod. e Realiz. de WILLIAM CASTLE

HOJE EMOCIONANTE ESTREIA NO POLITEAMA

NO MONUMENTAL

AMANHÃ ESTREIA ÀS 22 H.

VASCO MORGADO apresenta 333

A CASA DA IRENE

COM Henrique Santana, Irene Aida, Isidro Batista, Costinha, Santos Margarida, Carvalho Mauperrin, Alberto Vilar

ADULTOS

Mais alegres do que nunca

E... PRONTOS A FAZER RIR!

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

VARIEDADES, POR ELEMENTOS DA 1.ª REGIÃO MILITAR

— A dura vida militar exige estes momentos de descontracção e de entretenimento. Tal luz deve iluminar os comentários que tenham de fazer-se.

Não podiam esperar-se, pois, grandes feitos destes moços oficiais, sargentos e praças «agora camuflados de artistas de variedades», **no dizer pitoresco do 1.º sargento apresentador do programa.**

Todos, é inegavel, possuem excelente ouvido. Isso fica demonstrado na diversidade das canções oferecidas aos telespectadores — uma em castelhano, duas em italiano e outras tantas em inglês. Em língua portuguesa tivemos fados: de Lisboa e de Coimbra. Nos fados de Lisboa, em especial numa desgarrada de imitatação a dois cantadores muito conhecidos, as letras rivalizavam com outras que já temos ouvido a profissionais:

Cabelo branco é saudade
da mocidade risonha.
As vezes não é da idade
mas sim da pouca vergonha...

Não eram, pois, de esperar, grandes exibições. O espectáculo primou pela variedade, com saliência para as variações sobre o fado executadas no «cristalofone».

«UM HOMEM DIFÍCIL DE MATAR»

— Os guarda-costas de Kennedy não evitaram o crime de Dallas. De certo porque, entre eles, não havia nenhum da fibra deste Channon, guarda-costas de profissão. Encarregaram-no de levar são e salvo para o México Joly-não-sei-quê, «gangster» liberto de Sing-Sing ao fim de vinte anos. Joly denunciara alguns métodos da Mafia americana, chefiada por Lucky Luciano. Por essa razão, o «sindicato do crime», prejudicado como foi em muitos milhões de dólares, não o esqueceu. A memória dos sindicatos do crime é de longa duração.

Por aqui, já podem imaginar a rude tarefa do guarda-costas exemplar, conhecedor como poucos do seu ofício. Podemos mesmo chamar-lhe «polifacetado» ou enciclopédico: hábil no soco, no revólver, no morteiro e até na filosofia. Comove a seriedade com que ele diz á moça jornalista: «Você nada sabe a respeito da vida; sabe ainda menos a respeito da morte».

Era verdade. A moça apanha um susto valente e chega á conclusão de que é mais cómodo ficar em casa a fazer «crochet»... e se for na companhia de Shannon, tanto melhor: assim ficará na companhia de alguém que a beija pela frente e a guarda... pelas costas.

Curioso será verificar que os criminosos se enfrentam, lutam, empregam quase artilharia pesada — nas ruas, nos comboios, nas cidades, nas planícies... Na América, evidente. Onde começa a realidade? Onde termina o exagero? Perguntas supérfluas hem?

Pelo sim, pelo não, tirei a morada de Shannon, para o caso de ter de

(Continua na 8.ª página)

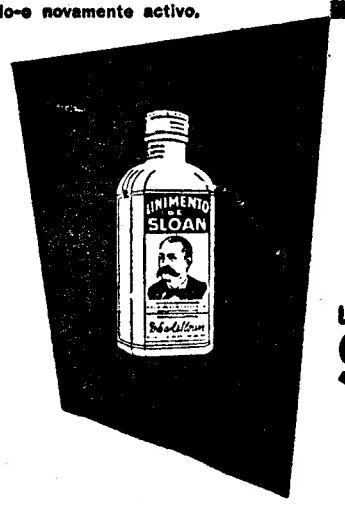
HOJE PODE VER..

● **Às 22 e 25: «O Maioral»**

O terceiro episódio da série «O Maioral» é apresentado esta noite pela R. T. P. A acção decorre no rancho do «juiz Grant». Os principais intérpretes do episódio são Lee J. Cobb, Dong Mac Clure, Gary Clark e Roberta Shore

MÚSCULOS DORIDOS CÃIMBRAS, CONTUSÕES

Os desportistas de maior fama empregam e recomendam o LINIMENTO DE SLOAN. Todos nós sofremos também por vez ou outra umas pequenas dores derivando da rigidez muscular. É surpreendente o alivio que o LINIMENTO DE SLOAN lhe proporcionará em tais casos, dando-lhe uma sensação de bem-estar e tornando-o novamente activo.

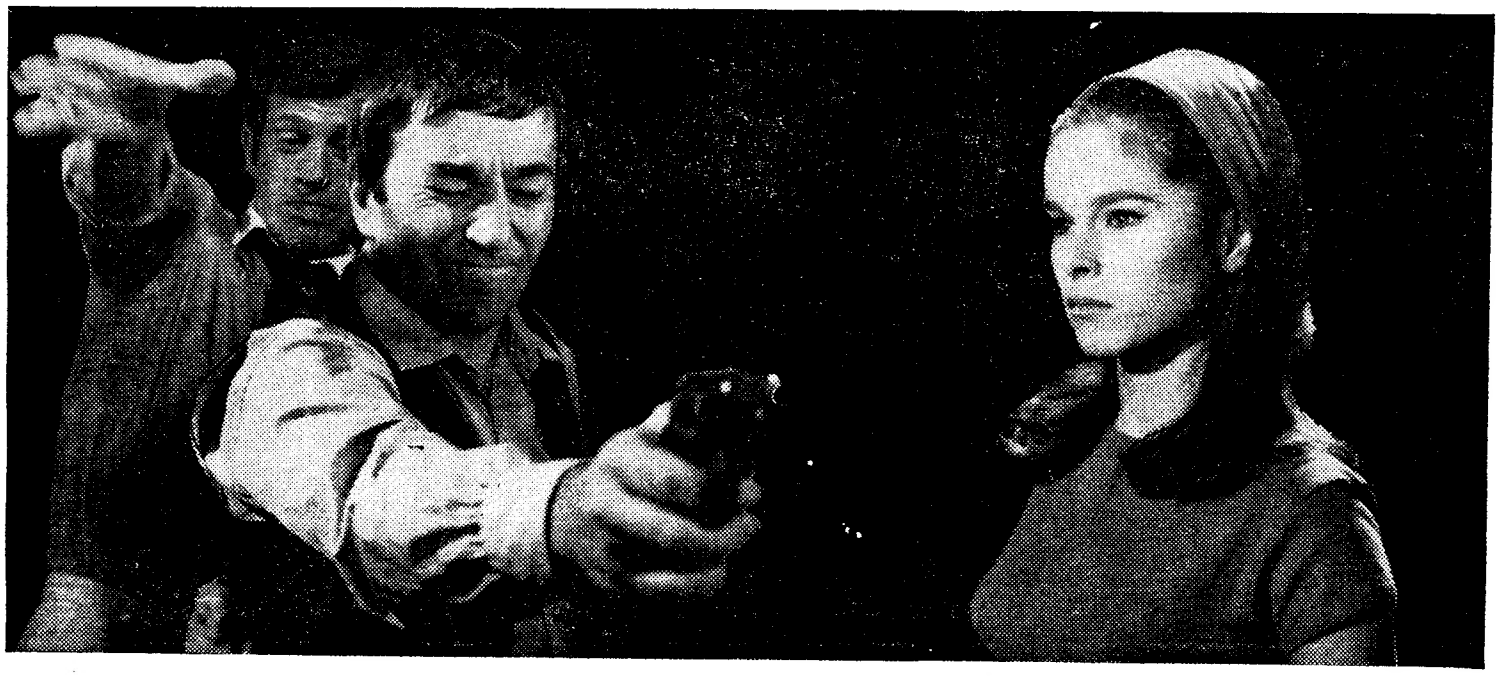


Tenha sempre um frasco de LINIMENTO DE SLOAN em sua casa — haverá sempre alguém que dele necessita.

LINIMENTO SLOAN

AGORA MAIS ECONÓMICO

JEAN-PAUL BELMONDO • GERALDINE CHAPLIN



O RAPTO DE ZELDA

SOPHIE DAUMIER
ANALIA GADE
GABRIELE FERZETTI
ADOLFO CELI
GEORGES GERET
AKIM TAMIROFF

2.ª SEMANA DE ÊXITO!

UM «GOLPE» DE SENSAÇÃO
E UMA JOVEM MILIONÁRIA
EM APUROS!

ROMA
Exclusivo
DOPERFILME
Adultos

VENCEU NO DISCO!...
VENCEU NA RÁDIO!...
VENCEU NA TELEVISÃO!...

...VENCE AGORA NO CINEMA!

UMA ARTISTA INCOMPARÁVEL QUE O PÚBLICO DE LISBOA CONHECEU BEM DE PERTO

INTERPRETA NO SEU PRIMEIRO FILME:

«LUI» - «SOLO TU» - «STASERA CON TE»
«CUORE» - «SOMIGLI AD UN'OCA»

CANÇÕES FAMOSAS QUE TODOS DESEJARÃO OUVIR

AO LADO DE

TOTÓ - FABRIZIO CAPUCCI - LINA VOLONGHI
—e os endiabrados «THE ROKES»

REALIZAÇÃO DE **PIERO VIVARELLI**

ESTREIA
HOJE, às 21,45

AVIS
M/ 12 anos

RITA PAVONE

Numa divertida comédia chamada...

RITA
a filha americana

Exclusivo
FILMES OCIDENTE

A DESCRIÇÃO OUSADA DA LUTA DE UMA MULHER PELO AMOR NUMA REALIZAÇÃO DO GRANDE CLÁSSICO

CARL DREYER

2.ª SEMANA

Exclusivo
DOPERFILME
Adultos

estúdio 444

com NINA PENS RODE
BENDT ROTHE

PRÉMIO «BODIL» — ÓSCAR DINAMARQUÊS PARA O MELHOR FILME DO ANO ★ Presente no Festival Int. de Arte Cinemat. de Lisboa - 1966

TV DIA A DIA

(Continuação da 6.ª página)

me deslocar a Nova York. Ai não, brincas!

RECITAL — Pois, como estava a dizer, o Shannon, guarda-costas exemplar, só de uma vez, no comboio, mandou dois para os anjinhos.

Foi ná pouco. Há minutos. Ainda tenho os nervos em franja. Agora, Sequeira Costa avança pela noite, com o Beethoven ás costas, como se salvasse um náufrago.

Não é assim tão fácil libertar-se a gente da memória. Ainda estou a ver o Shannon em plena rua nova-iorquina, a dar cabo do canastro ao «gangster» que desejava, por sua vez, transformá-lo num paliteiro.

Bom, deixa isso. Beethoven quer dizer-te qualquer coisa. Se estiveres com atenção, perceberás que esta sonata fala de ternura, de confiança, das mãos que se apertam até fazer doer, do amor com que se rompe o cerco...

A propósito de cerco: repararam na limpeza com que Shannon se desembaraça dos sete inimigos fechado como estava na cabana da pradaria? Os outros tinham tudo, até granadas; o guarda-costas não possuia nada, a não ser a simpatia do realizador, por acaso um bom compincha que nunca deixa um ianque ficar mal, ora essa, ainda para mais num filme que passa no estrangeiro!

Como eu ia dizendo Beeth...

Não chego a escrever o resto do nome bem-amado. Não sou digno. Depois daquele «Richard Boone Show» de nada preciso, nada quero. Nada, a não ser um banho. Com muito sabão. — M. C.

TV CONTACTO — *Trago-lhe um caso de interesse, a que V. dará a publicidade que entender.*

O juri da R. T. P. parece não ter cumprido o regulamento que a própria R. T. P. estabeleceu — e por tal motivo, duas das canções apresentadas nas eliminatórias do «Grande Prémio TV da Canção Portuguesa - 1967», ainda que fossem vencedoras, nunca poderiam representar Portugal em Viena de Austria.

Assim, o regulamento, no seu n.º V (Escolha das obras e dos intérpretes), diz textualmente:

«... Por outro lado, e também de acordo com a letra do mesmo Regulamento (o da Eurovisão), a duração da execução de cada uma das canções não deve ultrapassar os três minutos.

No que se refere aos arranjos musicais e orquestrações, este limite deverá, também, ser rigorosamente observado para todas as canções presentes ás Eliminatórias e á Final».

Ora aconteceu que, na 1.ª eliminatória, a canção n.º 4, «Não quero o mundo», cantada por Maria de Lourdes Resende, tinha 3 m. e 4 s.; enquanto que, na 2.ª eliminatória, a canção numero 5, «Um homem só», na voz de Eduardo Nascimento, chegou aos 3 m. e 57 s.

Portanto, estas duas canções não podiam ter sido apuradas pelo juri para as eliminatórias, e, se vencessem, não se apresentariam em Viena de Áustria, «de acordo com a letra do regulamento do Concurso Eurovisão».

O mais importante, é que, pelo facto de terem sido escolhidas pelo juri, estas canções impossibilitaram a presença de outras duas, que estivessem nas condições regulamentares, e que, assim, nem chegaram ao conhecimento do público e do juri nacional.

E não se alegue que a duração era pormenor de somenos importância — há duas razões evidentes que o negam: em primeiro lugar, a letra e o espírito do próprio regulamento («deverá ser rigorosamente *observado para* todas *as canções...»); em segundo lugar, porque o limite de tempo é um limite para o poema, que não poderia, assim, exceder um certo número de versos.*

Parece-nos que o problema que levantamos é pertinente — e o juri deve debruçar-se sobre ele e resolvê-lo. Um engano é sempre possível em qualquer trabalho; mas remediá-lo, cumprir o regulamento e fazer justiça, é sempre bem aceite por todas as pessoas, e deve ser ainda realizável.

Essas são as finalidades desta carta — chamar a atenção para o erro e pedir a solução do problema. É porque o tempo urge, espera-se um esclarecimento rápido do assunto.

Com a mais elevada consideração creia-me,

RAUL CALADO

DISCOTECA

- Vai gravar o seu primeiro disco comercial o cantador Manuel Luís, que actua na «Toca», de Carlos Ramos.
- O cantador Manuel de Almeida vai gravar novo disco.
- O artista Fernando Queijas gravou, recentemente, as seguintes composições: «Bandora», «Catchupa», «Cai no mar» e «Ondas do Tejo».
- O Conjunto de João Paulo gravará, em breve, as suas ultimas criações.

RECINTOS DE DIVERSÕES

- Ana Hortense e Joaquim Cordeiro colaboram no dia 11 de Março, num espectáculo no Poceirão.
- Tem letra de Carlos Conde e musica de Túlio Pereira o novo êxito da artista Julieta Reis: «Boa noite Alfama».
- As artistas Arminda da Conceição, Isabel de Oliveira, Maria Valejo e o cantador Julio Peres deram a sua adesão á festa de homenagem ao antigo guitarrista Carlos Gomes, em 9 de Março.
- Foi escolhido para acompanhar António Mourão na sua digressão pela América do Norte, o guitarrista Fontes Rocha. Actuará á viola Faustino Neto, há muito radicado naquele país.
- Após o seu regresso dos E. U., o artista Horácio Reinaldo irá dirigir em Angola uma importante firma publicitária.
- O terraço do Capitólio reabrirá brevemente como restaurante de folclore.

O «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda no SALÃO ROYAL, em CASTELO DE VIDE, no próprio dia.

AS CIGARRILHAS QUE DÃO CARTAS

■ PELO AROMA
■ PELA SUAVIDADE
■ PELA CLASSE

Vai preferir **valetes**
as novas cigarrilhas com filtro que agradam tanto a bolsa como ao paladar.

UM PRODUTO DE A TABAQUEIRA (T)

OS AMERICANOS E A ÁSIA

(Continuação da 1.ª página)

nesa de Mac Arthur, a qual fora detida no Ialu.

Uma guerra ultrapassada

Em 21 de Dezembro de 1952, o general Eisenhower escrevia no «New York Times»: «Não concebo a Coreia como um problema isolado, mas como um problema enquadrado na luta mundial contra o comunismo». A Coreia tinha, mesmo, todas as probabilidades de desempenhar, até ao fim o seu papel, uma vez que estava transformada em campo de batalha. O mesmo «New York Times», depois do regresso do novo presidente eleito da sua visita á Coreia, citava a seguinte declaração por este feita: «É difícil, numa guerra como a da Coreia, elaborar um plano para alcançar uma vitória positiva e definitiva, sem prèviamente se correr o risco de alargar o campo de batalha».

O alargamento do campo de batalha estava em vésperas de se conseguir, mas depois do malogro da tentativa de Mac Arthur para fazer a guerra á China, a guerra que prosseguia na Coreia estava condenada a ser localizada com os americanos pregados ao solo.

Decisões fundamentais

Assim, a continuação dessa guerra não tinha sentido, do ponto de vista americano, desde que não fosse ponto de partida para um conflito com a China. Por outro lado, militarmente, a guerra da Coreia encontrava-se num beco sem saída. Num discurso pronunciado em 5 de Junho de 1952, em Abilene, o general Eisenhower reconhecera, sem «ambages», que para pôr termo á guerra da Coreia não havia solução «localizada». Os americanos precisavam de ter as mãos livres na Coreia a fim de prosseguirem na sua política antichinesa. Em 29 de Outubro, falando em Nova York, Eisenhower dizia que «a América não se deixaria cair na ratoeira da Coreia, combatendo a segunda equipa do verdadeiro inimigo». O seu objectivo continuava a ser a China. Desde o seu primeiro discurso eleitoral, de 5 de Junho de 1952, o general dizia: «Quando pensamos que quinhentos milhões de homens caíram sob o domínio comunista, é forçoso reconhecer que se trata de um desastre internacional de primeira grandeza».

Em discurso de 11 de Dezembro de 1952, Mac Arthur resumiu a situação num discurso em que falou da solução do problema coreano e disse que o plano de ataque á Manchúria se tornara impraticável, uma vez que fora obrigado a deixar o comando das forças americanas sob a pressão dos aliados dos Estados Unidos. «Presentemente — acrescentou —, qualquer solução que envolva decisões fundamentais não pode ser revelada em público». Por outras palavras, após o malogro da tentativa para alargar a guerra á China, era impossível falar em público de decisões fundamentais que ultrapassassem o quadro da Coreia e cuja gravidade exigia um segredo absoluto.

O segredo de Eisenhower

A política do novo Governo republicano foi estabelecida na viagem do general Eisenhower á Coreia, na qual foi também decidido pôr termo á guerra. A primeira estava ligada á segunda. Antes de tomar qualquer decisão sobre o que tencionava fazer, o general escreveu no «New York Times» de 5 de Dezembro de 1952, situando a lição tirada da guerra da Coreia no vasto quadro da luta mundial contra o comunismo. Essa lição era militar e traduzia-se pelo beco sem saída da Coreia, o qual obrigava ao alargamento do conflito. Aquele jornal, ao comentar as declarações do general em Seul, concluia que a sorte do mundo livre mudaria talvez radicalmente, devido ás decisões do novo presidente dos Estados Unidos. O correspondente da A. P. na viagem do general á Coreia, ao traçar em 1952 o balanço das conversações efectuadas, dizia que o principal objectivo destas consistia em elaborar uma política a distância e citava uma declaração do futuro secretário de Estado Foster Dulles, que dissera: «Estamos em condições de traçar o quadro em que vai desenrolar-se a política do novo Governo e conhecemos a direcção que tomaremos e os objectivos que visamos». Essa direcção era a política global asiática dos Estados Unidos, tendo por verdadeiro objectivo a China.

Segundo o «New York Times» de 7 de Dezembro de 1952, o presidente Eisenhower estava de acordo com aqueles que na América preconizavam uma pressão directa sobre a China, a qual começaria pelo bombardeamento aéreo da Manchúria, pelo bloqueio do litoral chinês e pela utilização das forças nacionalistas da Formosa em ataques de diversão no continente.

A política do futuro

De regresso da Coreia, á chegada ao aeródromo de Washington, em 14 de Dezembro de 1952, Foster Dulles declarou: «Estabelecemos os alicerces de uma política para o futuro». Era evidente que se não tratava da guerra da Coreia. Na mesma ocasião o presidente Eisenhower deu ideia dessa política ao dizer que não havia qualquer fórmula simples para acabar com a guerra e que era conveniente ter sempre em vista na elaboração de planos de guerra que «a fase mais dramática do conflito era aquela que corresponderia a uma vasta luta mundial contra a agressão comunista».

Ainda segundo o «New York Times» de 21 de Dezembro de 1952, vários observadores ligavam considerável importância á maneira como o presidente falara «da vasta luta mundial» para dizer que devia atribuir-se a maior importância á campanha então em curso contra a China. Aquele jornal punha em relevo outra frase atribuída a Eisenhower, o qual dissera «que se tratava de um programa positivo para levar o comunismo a pedir a paz». A guerra da Coreia ia acabar e começaria a grande partida que se travaria á volta da China.

Desde o regresso do presidente a Washington fizeram-se preparativos para desneutralizar a Formosa e Chang Kai Chek foi autorizado «a passar á acção no litoral chinês s, tndo possível no interior da China. Finalmente falava-se também no bloqueio iminente do litoral da China.

A paz triunfante

A política do novo Governo americano foi oficialmente exposta na tradicional mensagem do Ano Novo lida no Congresso em 2 de Fevereiro de 1953. Nela se aludia á desneutralização da Formosa, o que significava que Chang Kai Chek teria a liberdade de movimentos que lhe fora negada pelo presidente Truman, desde que este anunciara a neutralização da ilha no momento da intervenção dos Estados Unidos na Coreia. De futuro nada o impediria de lançar operações militares no continente chinês. Era a aplicação do primeiro ponto do programa republicano. O segundo ponto era o bloqueio do litoral da China.

As coisas foram tão longe que o novo secretário de Estado, Foster Dulles, empreendeu uma viagem a diversas capitais atlânticas para tactear o terreno e sondar as reacções dos seus aliados a respeito da nova política dos Estados Unidos. Desta vez, como da primeira, quando do Mac Arthur tentou alargar a guerra á China, o empreendimento malogrou-se devido á oposição desses aliados, com a Grã-Bretanha á frente. O único resultado de toda aquela agitação foi a conclusão do armistício da Coreia e o fim da guerra, em curto prazo.

ATTICUS

NOVOS CORPOS GERENTES

Casa do Ribatejo

Por unanimidade, os associados da Casa do Ribatejo elegeram os novos corpos gerentes. Os srs. capitão Manuel Mendes de Sousa Vitoriano, Luís Costa Santos e Artur Pena Correia Gomes presidem, respectivamente, á assembleia geral, á direcção e ao conselho fiscal.

Clube Atlético de Queluz

Em assembleia geral ordinária foram eleitos os novos corpos gerentes do Clube Atlético de Queluz. Presidem á assembleia geral, á direcção e ao conselho fiscal, respectivamente, os srs. José Lourenço, José Telmo F. Leal de Carvalho e Maia e João Fernandes.

BARROS

a qualidade à sua mesa

BRANDY

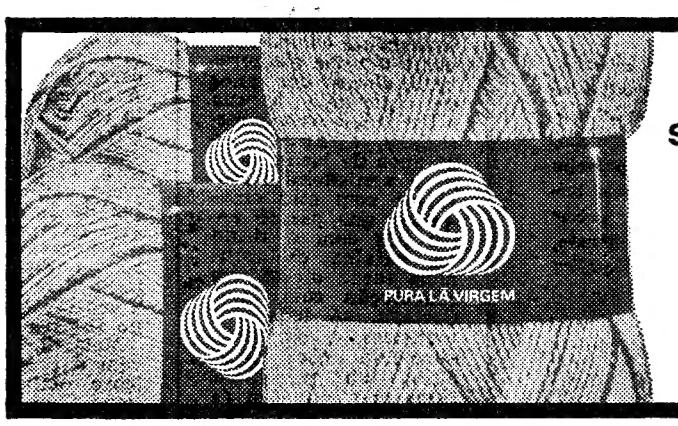
agente em Lisboa
FERREIRA & SILVA LDA
rua de S. João da Praça, 91
Tel: 86 95 49

Sim,
PURA LÃ VIRGEM,
mas garantida pela
WOOLMARK
Verifique:

PURA LÃ VIRGEM

se nos tecidos
a WOOLMARK está impressa na ourela do tecido.

se nas malhas
uma etiqueta WOOLMARK está cosida na própria confecção.



se nos fios para tricot
a cinta que envolve o novelo ou a meada reproduz a WOOLMARK

se nas alcatifas
a WOOLMARK se encontra fixada no reverso.

confie na
WOOLMARK

PURA LÃ VIRGEM

FOTOGRAMAS

O consagrado René Clément regressa ao cinema com outra espectacular obra de guerra, em que nos desvenda a heroicidade da resistência francesa em Paris. Recordamos que o cinema IMPÉRIO estreou nos seus primeiros anos de actividade outra obra-prima de Clément: «Brincadeiras Proibidas». Agora, a prestigiosa sala da Alameda, vem trazer-nos um filme que teve em Paris uma estrondosa gala e enche diàriamente dois grandes cinemas. «Paris já está a arder?» desvenda-nos como foi possível, graças á hesitação de um homem e á tremenda confusão dos ultimos dias da guerra, a grande capital da arte ser poupada á destruição total. No filme participaram os maiores nomes do cinema mundial, num desfile inxquecível de personagens que tiveram o seu momento histórico

Nunca a opinião dos críticos se encontrou tão dividida; raramente um filme tem alcançado um êxito tão espectacular entre nós. Falamos, como os nossos leitores já imaginaram, de «Um Homem e Uma Mulher», o filme que tem esgotado, diàriamente, a lotação do cinema S. JORGE. A primeira obra de Jean Claude Lelouch deixa antever um futuro brilhante na sua carreira. Da história, achamos melhor deixar aos nossos leitores a liberdade de ajuizarem o seu conteudo, mas garantimos, em qualquer das hipóteses, uma magnífica noite de cinema

Sarita Montiel, depois de uma relativa longa ausência das nossas salas, reapareceu em todo o seu esplendor. Ei-la em «Rainha do Amor», que há três semanas delicia o publico do ODEON. Quando uma mulher nasce perigosamente bela, isso constitui, por vezes, uma verdadeira fatalidade; e, nesta história dramática, Sarita Montiel interpreta a figura de uma mulher com quem podemos deparar a todo o momento. A par da sua magnífica criação, Sarita ainda exibe os seus belos dotes de cançonetista, em maravilhosas canções, que o publico já começa a fixar

FOTOGRAMAS

os filmes de EXITO da semana

VOLTAMOS hoje á intervenção do deputado dr. Pinto de Meneses na Assembleia Nacional, em que expôs alguns problemas do espectáculo no nosso País. Em determinada passagem do seu trabalho afirmava o dr. Pinto de Meneses:

«...E já que estou falando do espectáculo, não posso deixar de declarar que todo ele está carecendo de uma profunda e urgente reforma. Assim, a Lei 2027, sobre o cinema nacional, que vai fazer 20 anos, contém disposições insustentáveis. Por exemplo, proíbe a dobragem para garantir a genuinidade do espectáculo, mas o exemplo do país vizinho evidenciou que só foi possível um bom nível de produção nacionalizada e aumentar a frequência, permitindo a dobragem dos filmes.»

Aqui, parece-nos que o deputado á Assembleia Nacional colocou o dedo numa ferida quase cicatrizada. Todos sabemos que o exemplo espanhol na dobragem de filmes foi importante para a expansão da própria industria, permitindo que se criasse o gosto pelo cinema. Mas isso foram processos utilizados há vinte anos conjuntamente com um outro de maior importancia: o condicionamento da importação.

No momento presente julgamos que o nosso problema não se resolverá com a dobragem. Mais importante será limitar as importações de toda a espécie de filmes que se produzem no mundo, restringindo essas por forma a que as fronteiras deixem passar apenas o melhor. Que nos pode interessar que uma Paramount, uma Metro ou uma Warner produzam cinquenta filmes cada ano se só dez ou vinte possuem interesse para a maioria do publico? Um restrito mercado com 400 salas não se pode dar á ostentação de novo rico, afogando num mar de mau cinema um publico de pequena dimensão. Em nosso entender, seria uma medida bastante justa limitarem-se as importações de filmes estrangeiros (deixando a escolha ao bom senso dos distribuidores) e permitir-se uma exploração muito mais rentável. Isto significaria que com o mesmo dispendio de direitos, trabalhos de laboratórios, taxas de estreia, etc., um filme bom estaria no cartaz muito mais tempo.

Portanto, defendemos: um bom critério na escolha dos filmes, pois que pela qualidade se ganharia muito mais publico para o espectáculo de cinema.

O realizador da semana

René Clément foi justamente considerado como um dos melhores realizadores dos anos 40. Iniciando a sua actividade na curta-metragem, apenas com 24 anos de idade, atinge a verdadeira maturidade com essa obra-prima que passou entre nós com o título «A batalha do rail». Mais tarde dirige, em cooperação com Jean Cocteau, «A bela e o monstro» e, em 1947, apresenta «Les maudits», um magnífico filme que conheceu (e aqui a história volta a repetir-se) um estrondoso falhanço comercial.

Os anos que se seguiram foram difíceis para Clément: os produtores não perdoam os falhanços. Mas um novo êxito atrai outra vez as atenções. Trata-va-se de «Brincadeiras proibidas», um filme que conheceu uma bela carreira no nosso País. A carreira de Clément ia então conhecer uma nova fase, plena de êxitos, onde recordamos «Monsieur Ripois», «Gervaise», «À luz do sol», «Que alegria de viver», «O dia e a hora», «Les félins» e, finalmente, este espectacular «Paris está a arder?» (em exibição no Império).

Mais do que nunca, vem a propósito a célebre entrevista que René Clément deu, em 1946, a Jean Queval, quando da estreia de «A batalha do rail»: «A anedota e o drama a três fizeram a sua época. O cinema deve trazer uma resposta á inquietação social do espectador e ele deve encontrar ali esperança na lucidez».

FLASHES

O cinema português teima (graças ao esforço, talento e persistênncia de um grupo de novos, que tem muito para dizer) em não obituar. Assim, está para breve a estreia do filime de Paulo Rocha («Mudar de vida»); António Macedo iniciou as filmagens de «Sete Balas para Selma»; e Fernando Lopes tenciona começar brevemente a rodagem de «Uma Abelha na Chuva» (do romance homónio de Carlos de Oliveira).

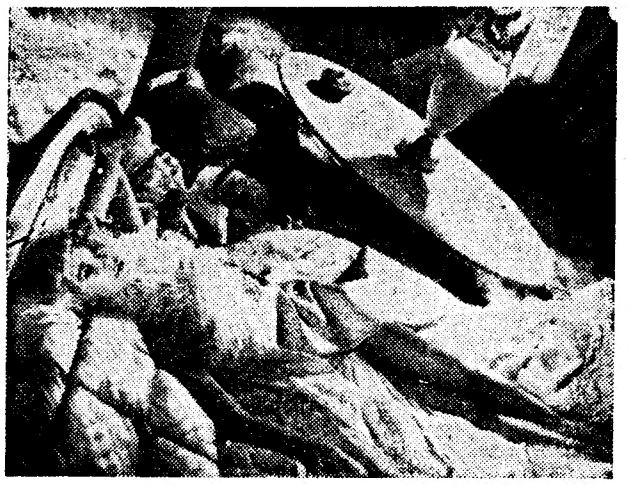
☆

Acaba de sair em Paris o livro de «Le Cinema selon Hitchcock», cujo autor é, nada mais nada menos, o conhecido François Truffaut (autor de «Os 400 Golpes», «La Peau Douce» e «Farenheit 451»). Depois de 50 horas de entrevista com o mestre do «suspense», Truffaut escreveu um livro que, na opinião da crítica, é o melhor repositório para a biografia de um dos cineastas mais discutidos do nosso tempo.

☆

Os «Cahier du Cinema» apresentam no seu número de Dezembro um interessante inquérito, sobre as diferentes posições em relação ao cinema, feito a escritores, escritores que escreveram para o cinema e, finalmente, aos cineastas.

Com muito interesse do publico, o TIVOLI continua a exibir em 2.ª semana o filme da Fox «Ambição de Glória» baseado em factos verídicos ocorridos na aviação durante a guerra. Poderemos afirmar que esta película, devidamente melhorada pela técnica do moderno cinema, vem recordar-nos uma «Patrulha da Alvorada» ou outro filme da época. Os pioneiros da aviação transformam-se em heróis no combate aéreo sem perderem o sentido humano. «Ambição de Glória», tendo como principais protagonistas George Peppard, James Mason e Ursula Andress é um filme que apaixona e enternece, transportando-nos a uma guerra quase esquecida



O cinema MONUMENTAL estreou esta semana um filme de sensação: «Choque na Alta Roda» (A Belles Dents), de Pierre Gaspard-Huit. Tema profundamente humano, crítica social implacável, são os principais atributos desta história chocante, de uma mulher invulgarmente atraente, passada nos centros mundanos mais famosos do Mundo. Os actores dispensam as formais apresentações, dado que foram recrutados entre os melhores europeus do momento: Mireille Darc, Peter Van Eyck, Daniel Gelin, Jacques Charrier e Paul Hubschemid

O ESTÚDIO 444, cuja programação assinala certa coragem por parte do empresário, anunciou a estreia de um filme alemão com certo prestígio entre o publico mais exigente do cinema. E embora o realizador (Ladislao Vajda) não seja um jovem, a verdade é que o conhecido profissional soube fazer uma viragem, acompanhando as novas correntes da cinematografia mundial. Um problema de jovens é tratado com certo vigor em «O outro lado da Vida», película que nos traz os nomes de Bárbara Rutting, Hansjorg Felmi e Luise Ulbrich, autênticas revelações para o publico português

O êxito invulgar de «Uma Réstia de Azul», o filme que há 12 semanas esgota as lotações do ESTÚDIO, só poderá surpreender aqueles que ainda o não viram. «Uma Réstia de Azul» constitui uma das histórias mais arrojadas que já foram trazidas para o cinema. A segregação racial, nos Estados Unidos, vista por um prisma totalmente novo; uma história de amor, apenas delineada, entre uma branca e um jovem de cor. A par de tudo isto, uma interpretação fabulosa de Sidney Poitier, Shelley Winters e Elizabeth Hartman

NECROLOGIA

FUNERAIS

Eng.º Fernando Henrique Corrêa

Para jazigo de família, no cemitério do Alto de S. João, efectuou-se esta tarde, com numeroso acompanhamento, o funeral do sr. eng.º Fernando Henrique Corrêa, que ontem de madrugada, como noticiámos, fora vítima de um brutal acidente de automóvel, na Estrada Marginal, quando se dirigia á sua residência, em S. Pedro do Estoril.

O féretro saiu da igreja da Pena, para onde o corpo foi trasladado após a autópsia, realizada esta manhã no Instituto de Medicina Legal.

SUFRAGIOS

Eng.º Artur do Canto Resende

Na igreja dos Mártires celebrou-se hoje missa de sufrágio por alma do eng.º geógrafo Artur do Canto Resende, que morreu prisioneiro na serra de Alor, em 23 de Fevereiro de 1945, durante a ocupação japonesa de Timor. Decorridos 22 anos após o seu torturante martírio, a sua memória continua presente no espírito de todos os seus colegas que, nesta data, mandam celebrar missa sufragando a sua alma. Ao piedoso acto estiveram presentes muitas pessoas que foram das suas relações e amizade e antigos colegas.

P. S. P. de Macau

Pelo Ministério do Ultramar publicou-se hoje um decreto segundo o qual, «quando as circunstancias o exigirem, pode o Governo de Macau autorizar a nomeação, para guardas de 4.ª classe da Polícia de Segurança Publica, de pessoas naturais da província ou nela residentes».

CICLO DE CONFERÊNCIAS NO I. S. TÉCNICO

Está marcada para amanhã, ás 18 horas, num anfiteatro do Instituto Superior Técnico a 1.ª conferência do ciclo «Os meios audio-visuais no ensino». Esta conferência será pronunciada pelo professor Calvet de Magalhães.

As sessões seguintes subordinadas aos temas «A projecção fixa», «Os laboratórios de línguas», «Elementos da pedagogia em relação ás línguas vivas», «Tele-ensino» e «Meios audio-visuais incorporados nas lições e TV escolares» serão proferidas, respectivamente, pelos drs. Teixeira de Matos, Germano Neves, Maria Emília Marques, Baptista Martins e Aldónio Gomes.

As conferências organizadas pela Associação de Estudantes, serão seguidas de colóquios e abertas a todas as pessoas interessadas.

Uma conferência do deputado dr. Júlio Evangelista na cidade de Braga

BRAGA, 23 — Começa hoje no Seminário Conciliar desta cidade, a «Semana da Boa Imprensa», promovida pela revista «Cenáculo», órgão dos seminaristas teólogos de Braga, para comemorar o cinquentenário da «Boa Imprensa» e o quarto centenário do seu padroeiro, S. Francisco de Sales.

A iniciativa compreenderá uma série de palestras diárias sobre problemas de literatura e de educação, diversos actos culturais e religiosos e uma exposição-venda de mil livros de divulgação, no que respeita a temas relacionados com o Concílio Ecuménio Vaticano II, Liturgia, Educação e Fátima. Expor-se-ão, também, alfaias litúrgicas, obedecendo ao plano de renovação que se está a processar.

Na sábado, á tarde, sob a presidência do arcebispo primaz de Braga e com a presença das principais autoridades civis e religiosas do Minho, haverá, no salão nobre daquele seminário, uma sessão solene em que será orador o sr. dr. Julio Evangelista, deputado e subdirector do nosso prezado colega «A Voz», o qual pronunciará uma conferência subordinada ao tema «A "força X" contra a juventude», versando matéria relacionada com a «invasão de literatura pornográfica e dissolvente».

ATENÇÃO

CIDADES, VILAS E POVOAÇÕES DO CENTRO, NORTE E SUL

Bom rendimento ao capital

KLEIN

A balança alemã para pesar pessoas, de cartão com o peso exacto e de menor preço no nosso país

REPRESENTANTES:

A. Lisboa, Ld.ª

Rua Rodrigues Sampaio, 63—Lisboa - 1 Tel. 48725

PRÉDIO

NO BAIRRO SANTOS

Construção moderna em cimento armado, revestido a marmorite, composto de 5 pisos com 3 inq. por piso. Boas div. por hab. Rendimento 239.880$00. Isento. Todo alugado. Preço, 3.800 contos. Facilita-se parte.

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3-2.º — TELEFS. 369384/5/6

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

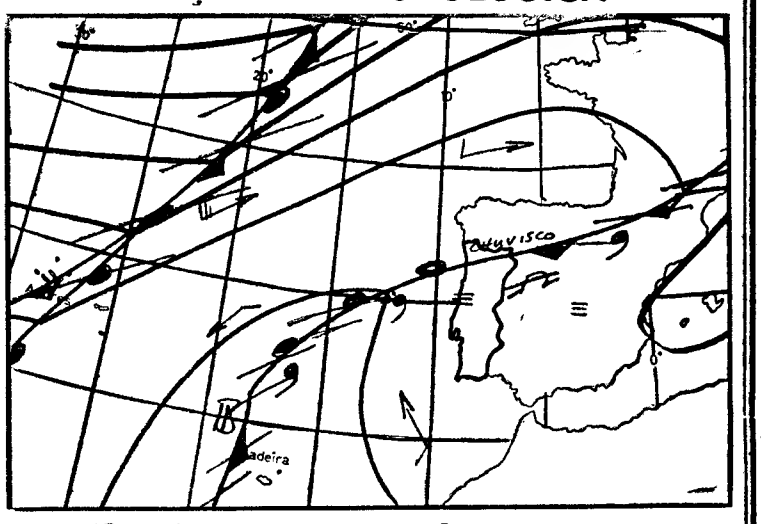
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Uma massa de ar marítimo, transportada na circulação de um nucleo anticiclónico localizado sobre a Península Ibérica e de uma ondulação frontal localizada entre os Açores e Portugal continental, provocava céu pouco nublado e neblina ou nevoeiro particularmente no litoral oeste em Portugal continental e nas terras baixas. Em todo o território o vento era fraco.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Anadia e Fonte Boa, 23°; mínima: Viseu, 3°,5.

TEMPERATURAS DO AR, ÀS 9 HORAS — Coimbra, 12°; Faro, 12.° Funchal, 14°; Lisboa, 10°; Penhas Douradas, 8°; Portalegre, 13°; Porto 10°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 12°,6; na água do mar, 13°,4.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— Isóbaras (1mb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ AS 24 HORAS DO DIA 24 — A zona anticiclónica que abrange a Península Ibérica é atravessada por uma superfície frontal em fase de dissipação. Influência de ar marítimo nas regiões do Norte e Centro.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

A norte do sistema Montejunto - Estrela, possibilidade de céu muito nublado e períodos de chuva fraca ou chuviscos. A sul do referido sistema montanhoso, céu geralmente pouco nublado. Em todo o território, neblina ou nevoeiro em bancos, vento fraco.

SOL — AMANHÃ *Nascer ás 8 e 17 Ocaso ás 19 e 23*

MARES

PREIA-MAR: Dia 23 — As 3 e 10 (3,9 m); 15 e 42 (3,9 m). **Dia 24** — Às 4 horas (4,2 m); 16 e 20 (4 m) **Dia 25** — Às 4 e 41 (4,3 m); 17 e 05 (4,1 m).

BAIXA-MAR: Dia 23 — Às 9 e 10 (0,9 m); 21 e 20 (0,9 m). **Dia 24** — Às 9 e 50 (0,7 m); 22 horas (0,7 m). **Dia 25** — Às 10 e 30 (0,6 m); 22 e 43 (0,6 m).

FASES DA LUA

Amanhã — Dia 3 — Dia 11 — Dia 19

PEIXE

DESENVOLVIMENTO DA REDE DE FRIO

AS MERCEARIAS E OUTROS ESTABELECIMENTOS EM QUALQUER REGIÃO DO PAÍS, QUE DESEJEM VENDER CONGELADOS, DEVEM DIRIGIR-SE AO SAPP QUE LHES PODERÁ FORNECER, EM CONDIÇÕES VANTAJOSAS, BALCÕES E ARMÁRIOS CONGELADORES PARA ASSEGURAR O ABASTECIMENTO EM PEIXE E FILETES CONGELADOS. TODA A CORRESPONDÊNCIA DEVE SER DIRIGIDA AO SERVIÇO DE ABASTECIMENTO DE PEIXE AO PAÍS ✻ TRAVESSA DA SAÚDE, 8 ■ LISBOA ■

SAPP

SERVIÇO DE ABASTECIMENTO DE PEIXE AO PAÍS

CONFERÊNCIAS

Faculdade de Letras de Lisboa

A convite da directora da Faculdade de Letras de Lisboa e do director do Instituto Francês em Portugal, o professor Jean Brun, da Faculdade de Letras e Ciências Humanas da Universidade de Dijon, pronunciará no dia 28 do corrente, pelas 11 horas, no Anfiteatro II da Faculdade de Letras, uma conferência intitulada «Aventure surrealiste et aventure existentialiste».

Instituto de Estudos Sociais

O padre dr. António Ribeiro, director do Instituto Superior de Cultura Católica, profere amanhã ás 21 e 45, no auditório do Instituto de Estudos Sociais (Campo Grande, n.º 185), uma conferência intitulada «O Concílio e a Nova Face da Igreja».

A acção do Conselho Ultramarino deverá adaptar-se aos condicionalismos exigidos pela vida contemporânea

— afirmou o prof. Silva Cunha no acto de posse do novo vice-presidente daquele organismo

Efectuou-se, noje, ao fim da manhã, no salão nobre do Ministério do Ultramar, ao Restelo, a cerimónia da posse do sr. dr. Baltasar Rebelo de Sousa, antigo subsecretário de Estado da Educação, do cargo de vice-presidente do Conselho Ultramarino, vago desde a exoneração do antigo ministro sr. prof. dr. Raul Ventura, ficando, desde então, as funções a ser exercidas, em regime de interinidade, pelo vogal mais antigo do Conselho, sr. comandante João de Figueiredo, que recentemente atingiu o limite de idade.

A posse foi-lhe conferida pelo sr. prof. dr. Silva Cunha, ministro do Ultramar, que, por inerência do cargo governamental, é o presidente nato daquele órgão consultivo da administração e da justiça ultramarinas. A cerimónia foi muito concorrida, estando presentes o ministro de Estado, o secretário de Estado da Agricultura, o subsecretário de Estado da Administração Ultramarina, que representava também o seu colega do Fomento Ultramarino, ausente por motivo de doença; os srs. comodoro Ferreira de Almeida e eng.º Mesquita Lima, em representação dos ministros da Marinha e das Obras Públicas; os vogais do Conselho, antigos membros do Governo e governadores de províncias ultramarinas, deputados pelos círculos ultramarinos, directores-gerais, inspectores superiores e outros altos funcionários do Ministério do Ultramar e muitas mais personalidades civis e militares.

Estavam presentes, entre as numerosas personalidades, o secretário nacional da Informação, o presidente da comissão executiva da União Nacional, o governador civil de Évora, os directores-gerais do Comércio, do Ensino Primário e dos Serviços Jurisdicionais de Menores; o secretário-geral da província da Guiné, o secretário provincial de Obras Públicas e Comunicações de Angola, o comissário nacional da Mocidade Portuguesa, o bastonário da Ordem dos Engenheiros, o presidente da Corporação do Comércio e os srs. dr. Trigo de Negreiros, profs. Leite Pinto e Paulo Cunha, drs. Veiga de Macedo e Mário de Oliveira, almirante Henrique Tenreiro, prof. Jacinto Nunes, eng.º Bacelar Bebiano, major Silva Pais, dr. Silva Tavares, coronéis Lopes dos Santos e Silvino Silvério Marques, drs. Gonçalo Mesquitela e Elmano Alves, etc.

O discurso do ministro

Cumpridas as várias formalidades da posse, usou da palavra o ministro Silva Cunha, que começou por salientar o facto de o Conselho Ultramarino ser, no conjunto da Administração Pública, o órgão colegial de mais antigas tradições. Recordou a sua origem (o Conselho foi criado na primeira metade do século XVII, por D. João IV, logo após a Restauração) e apontou o papel que tem desempenhado na gestão dos negócios do Ultramar. Referiu as atribuições que lhe cabem como órgão permanente de consulta do ministro em matéria de política e administração ultramarinas, e afirmou:

— Colabora, pois, o Conselho em todas as funções do Estado — a governativa, a administrativa e a judicial — quando exercidas em relação ao Ultramar. Daí ser grande a responsabilidade que mais avulta se se tiver presente que por ele passaram alguns dos maiores nomes da política e da administração. Lembrarei, para só me reportar aos primeiros períodos da sua vida, Salvador Correia de Sá e Benevides, Almeida Garrett e Bernardo de Sá Nogueira. Por eles foram estudados os projectos de reforma e as questões que mais influência tiveram no progresso do Ultramar, na sua defesa e na promoção moral, social e cultural das suas gentes. Os seus «Anais» (cuja publicação infelizmente foi interrompida, e que bem merecia ser reiniciada), são repositório riquíssimo de ensinamentos, plenos ainda de valor prático, mas que, para além disso, constituem documento elo-

(Continua na 16.ª página)

O dr. Baltazar Rebelo de Sousa pronuncia o seu discurso durante a cerimónia da posse

A vinda para Po dos restos mortais

No panteão da Dinastia de Bra-gança, numa das dependências de S. Vicente de Fora, vão entrar os restos mortais de D. Miguel e da que foi sua esposa, a princesa D. Adelaide de Loewenstein-Weitheim-Rochefort-Rosenberg, que recebeu em 1851, quase 20 anos depois de ter saído de Portugal. Assim o decidiu, ontem, o Conselho de Ministros, compreendendo que a morte apaga ódios. D. Miguel casou na Alemanha e foi residir para Brombach, onde morreria, em 14 de Novembro de 1866, com 64 anos.

Era um patriarca venerando de longas barbas brancas, o príncipe exilado que nascera em Queluz, no quarto chamado de D. Quixote, onde, também, nascera, e havia de morrer, seu irmão D. Pedro. O Palácio de Queluz foi sempre muito do seu agrado, como o havia sido

Era grande o passivo da «fábrica» de enchidos de Atalaia do Campo

FUNDÃO, 23 — Estava em precárias condições financeiras a firma Boavida & Boavida, Lda., proprietária da «fábrica» de enchidos de Atalaia do Campo, em cujas instalações foram descobertas, na noite de segunda para terça-feira, cerca de quinze toneladas de enchidos, toucinho e banha em deficientes condições sanitárias. Contra os sócios da firma, srs. Francisco e João Boavida, corre os seus termos no tribunal da comarca uma acção de direito comercial, no valor de muitas centenas de contos.

Estes mesmos indivíduos, sobre quem pesa a grave acusação de «crime contra a saude publica», continuam a furtar-se ao contacto com as autoridades. Independentemente de tal facto, e por que a G. N. R. tem exercido sobre eles discreta vigilancia, está a brigada da I. G. A., especialmente destacada para Atalaia do Campo, a elaborar o competente processo.

Na improvisada pocilga da fábrica morreram já alguns dos suín que ali aguardavam matança. Atacados de peste africana, constituem agora um argumento de peso para a incriminação dos industriais de enchidos.

VISITA DE ESTUDO À PONTE SALAZAR

Quatro dezenas de engenheiros que estão a frequentar o segundo curso de especialização em betão armado, iniciativa do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, efectuaram esta manhã uma visita de estudo ao Gabinete da Ponte sobre o Tejo. Foram recebidos pelo director, sr. eng.º Canto Moniz, e por outros técnicos do departamento.

Dali seguiram para a ponto, onde tiveram oportunidade de observar todas as estruturas dos acessos e o viaduto sobre Alcântara.

ZEBÚ

EMPOR

HOYO DE MONTERREY de JOSÉ GENER HABANA

CASA HAVANEZA

LARGO DO CHIADO, 25 • LISBOA

Orgulha-se de anunciar a reintrodução no mercado Português das mais famosas marcas de

CHARUTOS HAVANOS

H. UPMANN
HOYO DE MONTEREY
MONTECRISTO
ROMEO Y JULIETA
SIBONEY

CIGARROS

REGALIAS EL CUNO
LIGEROS
H. UPMANN
PARTAGAS

CHARUTOS

PARTAGAS

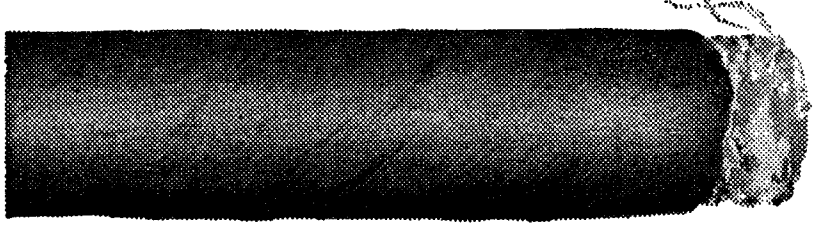
Romeo y Julieta

MONTE CRISTO HABANA

FLOR DE TABACOS DE PARTAGAS y Cª HABANA

H. UPMANN HABANA

SIBONEY



STELVOX

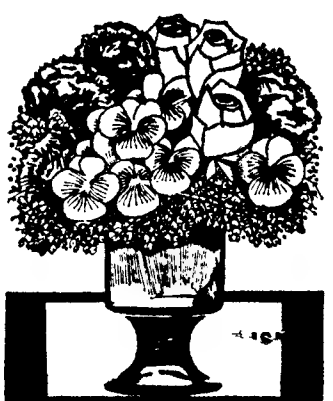
Á VENDA EM TODAS AS BOAS TABACARIAS

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

ZEBÚ

ESTOFOS · PEÇAS DECORATIVAS · JUTA

TECIDOS DECORATIVOS · MOVEIS MODERNOS · SERVIÇOS DE MESA



DECORA
MOBILA
ALCATIFA

AZULEJOS · REVESTIMENTO DE PAREDE

AGORA NOS CAFÉ
PORTUGAL E BRASIL

...para Portugal
...mortais de D. Miguel

...ia de Br... ...dências d... ...entrar os ...iguel e da ...rincesa D. ...-Weitheim... ...ue recebeu ...depois de ...ssim o de... ...de Minis... ...e a morte ...casou na ...para Brom... ...14 de No... ...anos. ...nerando de ...o príncipe ...Queluz, no ...uixote, on... ...havia ... ...dro. O Pa... ...pre muito ...havia sido

de sua mãe, D. Carlota Joaquina. A corte sossegada de Brombach mal diria o que fora a mocidade agitada desse príncipe, chefe da Vilafrancada, da Abrilada e, depois, exilado por seu pai, noivo de sua sobrinha e, contra esta, proclamado rei absoluto em Cortes Gerais. Nas «Memórias da marquesa de Rio Maior» conta o conde de Ficalho a abertura de um armário em Queluz. Estivera cerrado desde D. Miguel e, quando escancararam a porta, de lá caíram paus ferrados, chicotes e chocalhos. Bem diferente era esse príncipe elegante, jovem, em batidas pelas serras e pegas de toiros, com as companhias mais estranhas, do morador de Brombach, vivendo com dificuldades, enquanto em Portugal as tentativas para o repor no trono se iam espaçando á medida que morriam os seus partidários acérrimos.

Vem agora para S. Vicente de Fora, para o lado de seu irmão e de sua sobrinha, que lhe esteve prometida e ele repeliu. A morte a todos iguala e a serenidade da História a todos julga. À entrada do panteão repousam, também, os duques de Saldanha e da Terceira, mas já vai longe o cheiro da pólvora de Almoster e de Asseiceira, como se esvai até a convenção de Évora Monte. A própria dinastia abandonava o trono em 1910, proclamando-se a Republica, em luta menos violenta do que a de liberais e absolutistas...

...sivo
...nchidos
...Campo

...a em pre... ...iras a fir... Lda., pro... ...e enchidos ... cujas ins... ...as, na noi... ...-feira, cer... ...e enchidos, ...deficientes ...ntra os só... ...sco e João ...termos no ...a acção de ...or de mui...

...uos, sobre ...usação de ...publica», ...o contacto ...ependente... ...r que a G. ...e eles dis... ...brigada da ...destacada ...a elaborar

...a da fábri... ...dos suíç... ...tança. Ata... ...na, consti... ...nto de pe... ...dos indus...

Vai realizar-se no salão da S. N. B. A. uma exposição retrospectiva da obra de Eduardo Viana

A morte de Eduardo Viana foi muito sentida em todos os círculos portugueses ligados ás artes plásticas, pois o grande pintor deixa um grande vazio na nossa vida artística.

A S. N. B. A. de que ele foi sócio e onde apareceu pela primeira vez em publico, há 61 anos, como ontem salientámos na notícia necro-

(Continua na 16.ª página)

Os dezasseis membros da Comissão de Boa Vontade, representando vários organismos, durante a reunião na biblioteca da Alfândega

A reunião mensal da Comissão de Boa Vontade

tratou de problemas relacionados com o funcionamento do porto de Lisboa

Na sala da Biblioteca da Alfandega de Lisboa reuniu-se, esta manhã, a denominada Comissão de Boa Vontade.

Trata-se de um organismo criado há cerca de cinco anos, com representantes de várias entidades que estão em contacto diário, através do seu trabalho, com o porto de Lisboa, tais como a Guarda Fiscal, a Polícia Marítima, a Polícia Internacional e de Defesa do Estado, a Administração-Geral do Porto de Lisboa, etc.

Aquela comissão, que este mês se reuniu sob a presidência do sr. dr. Manuel Santos Pereira, representante da Alfandega de Lisboa, tratou de assuntos relativos ao normal funcionamento do porto de Lisboa, entre eles os que respeitam a problemas de embarque e desembarque de mercadorias passageiros, dificuldades em arranjar cais disponíveis para tal, etc.

No próximo mês aquela comissão deve reunir-se na sede da Polícia Marítima.

Continua por identificar

o cadáver de um homem encontrado no rio Alva, perto de Arganil

ARGANIL, 23 — Pelas 16 horas da passada sexta-feira, apareceu o cadáver de um homem no rio Alva, sobre a margem esquerda, no sítio da Quinta da Amieira, próximo de Arganil. Deram com o macabro achado Francisco Venancio dos Santos, casado, e Luísa Adelaide da Nazaré, também casada, ambos da Sarcina, desta freguesia.

Comunicado o facto á G. N. R. do posto desta vila, estiveram no local os srs. dr. Humberto René Gonçalves Miranda de Assunção, delegado do Procurador da República nesta comarca; dr. António José Parente dos Santos, subdelegado de saude; Albino Gomes Repas, comandante do posto da G. N. R.; e Carlos Manuel dos Santos Teixeira, funcionário do tribunal desta comarca.

O cadáver não apresentava quaisquer ferimentos, mas o rosto estava desfigurado. Tinha calças de ganga, camisola interior, camisa de flanela aos quadrados e colete. Aparentando 60 e tal anos de idade, o morto era de estatura média e estava descalço.

Transportado o cadáver para a capela da Misericórdia desta vila, várias pessoas tentaram identificá-lo. Tal, porém, não foi possível, pois o indivíduo, além de não trazer consigo qualquer documento, era, realmente, desconhecido nestas redondezas.

Por não haver suspeitas de crime, foi dispensada a autópsia, realizando-se o funeral para o cemitério desta vila. O caso interessou a população local, mas até agora continua a ignorar-se a identidade da vítima.

O pedido de descontos para estudantes nos carros eléctricos

A propósito do anunciado aumento de tarifas dos carros eléctricos e ascensores, as Secções Sociais das Associações de Estudantes enviaram á Carris uma exposição, a renovar a sua pretensão no sentido de serem aos estudantes concedidos descontos, visto a economia privada dos mesmos não lhes permitir que suportassem novos encargos.

Lê-se ainda nesse documento:

«Encarando a vereação da C. M. L. objectivamente a posição económica dos estudantes ao aprovar a moção na qual foi sugerida a concessão de descontos, estamos certos de que em função desta nova perspectiva o nosso caso será devidamente pesado e analisado, posto que o recurso para a Comissão de Arbitragem colocar-nos-á numa situação económica ainda mais difícil. É com esta intenção que vimos solicitar, urgentemente, uma entrevista para a análise e estudo de possíveis resoluções que nos permitam uma base para um acordo.»

...ro, pratas
...ncorrência
...ARIA
257

...Ú

ECÓNOMA

Creche-Jardim de Infância a inaugurar brevemente, em Cascais, admite, para exercer aquele cargo, com direito a residência e alimentação, senhora idónea e habilitada, com mais de 25 anos.

Resposta, indicando: idade, estado, habilitações literárias e profissionais, ordenado pretendido e demais referências, a este jornal ao N.º 64.

...ECORATIVAS · JUTAS
...ORA
...BILA
...ATIFA
...IMENTO ... PAREDES
EQUIPAMENTO HOTELEIRO · CLÁSSICOS
CORTINADOS · TECIDOS PLASTIFICADOS
RUA IVENS, LISBOA
CORTINADOS · LADRILHOS · TAPETES
ALCATIFAS DE LÃ · PLÁSTICO · NYLON · ESPARTO · LETRAS INTER-SIGN
REVESTIMENTO DE PAREDES · TAPETES · ESTOFOS · MÓVEIS MODERNOS
SOPAL
PEÇAS DECORATIVAS · ESTOFOS · JUTAS

...NOS CAFÉS
BRASILEIRA
um novo e óptimo BACALHAU
6.ª-feira

ALCATIFA ALCAFLOC
um produto IPETEX fibra nylon
distribuidores
C. U. F. PERGOL
COMPANHIA DE TORRES NOVAS
SOMACO SOPAL

LAVÁVEL

NA SAPATARIA
ZEBÚ
NÃO PAGA LUXO...
PAGA SÓ QUALIDADE
RUA DA ASSUNÇÃO, 51

Em BUCELAS o «DIARIO DE LISBOA» está á venda na casa VICENTE ROMÃO BRAVO.

Ourivesaria da GUIA
GARANTIA DE PROBIDADE E COMPETÊNCIA
RUA D. DUARTE, 4-B
(Edifício do Hotel Mundial)
FUNDADA EM 1870

Em circunstâncias misteriosas morreram já doze pessoas ligadas ao crime de Dallas

(Continuação da 1.ª página)

de Nova Orleans, James Garrison.

Este declarou ainda que David Ferrie foi interrogado pelo F.B.I. em 1963. Este interrogatório constaria de um documento de 40 páginas, das quais quatro não são do domínio público e que se encontra actualmente nos arquivos nacionais de Washington. Ferrie nunca foi interrogado pela Comissão Warren.

Garrisson declarou ainda que Ferrie não voltara a ser convocado pelos seus serviços desde Novembro passado, mas que o seu domicílio estava sob vigilância.

Interrogado acerca da possibilidade de o assassino de Kennedy não ter sido Lee Oswald, o procurador declarou ainda: «Não tenho qualquer razão para crer que Oswald tenha morto qualquer pessoa naquele dia. em Dallas».

No que respeita ás circunstâncias da morte de Ferrie, a Polícia parece inclinar-se para suicídio, mas põe também a hipótese de morte natural (encefalite), aliás confirmada pelo médico-legista. Quanto ao jovem que teria descoberto o corpo e que, segundo as primeiras indicações da Polícia, era amigo de Ferrie, afirma agora que não o conhecia, que não descobriu o corpo e que se encontrava ali por acaso. Não foi revelada a identidade do jovem.

Entretanto, foi encontrada no quarto de Ferrie uma nota, sem data nem direcção, em que se lê: «Para mim, deixar esta vida é uma agradável perspectiva. Nada me atrai e, pelo contrário, tudo me parece detestável».

UMA LONGA LISTA

NOVA YORK, 23 — (F. P. e R.) — A morte ocorrida em Nova Orleans, de David Ferrie — uma das testemunhas interrogadas pelo procurador Jim Garrison — sucede ao desaparecimento em circunstancias também misteriosas, de mais onze pessoas implicadas no crime de Dallas:

1 — James Koethe, jornalista do «Dallas Times Herald».

2 — Bill Hunter, do «Long Island Beach Independent Telegram.

3 — Tom Howard, o primeiro advogado de Ruby.

4 — Betty McDonald, dançarina do «cabaret» de Ruby, encontrada enforcada na sua cela da prisão de Dallas.

5 — Domingo Benavides, motorista de camião que tinha prevenido a Polícia da morte do agente Tippitt (e que nunca identificou Oswald como assassino do agente).

6 — O motorista de táxi William Whaley, que afirmou ter transportado um jovem de um local próximo do sítio onde Kennedy foi morto, até ás proximidades da casa de Oswald.

7 — Lee Bowers, ferroviário, que afirmou ter visto «algo que lhe pareceu um disparo, feito de um terraço situado em frente do local onde passava o cortejo presidencial».

8 — Earlene Roberts, que tomava conta da casa onde viveu Ruby.

9 — Hank William. Sua mulher era empregada no clube de Ruby Tomou um interesse profundo e inexplicável pelo assassínio e foi «perseguido até á morte pelos homens do F. B. I.».

10 — Dorothy Killgallen. A autópsia revelou que a famosa colunista falecera em consequência de envenenamento com barbitúricos e alcool. Fora a unica jornalista autorizada a ter uma entrevista privada com Ruby. Declarara a amigos, alguns dias antes da sua morte: «Vou revelar completamente este caso».

11 — Jack Ruby, o assassino de Oswald.

Estreou-se a peça «MacBird»

NOVA YORK, 23. — (F. P. e R.). — A peça «MacBird», paródia de Macbeth», que atribui ao presidente Johnson o papel de inspirador do assassínio de John Kennedy, estreou-se a noite passada no «Village Gate», desta cidade, centro de «jazz» transformado em teatro.

A autora conta, em versos shakespiarianos, a história dum vice-presidente — imaginário — que, émulo de Macbeth, manda assassinar o presidente, para lhe suceder e impor o seu jugo á nação até ao momento em que, por sua vez, sucumbe á vingança do irmão da vítima

A alusão é transparente: o presidente assassinado chama-se John Ken Ó Dunc; os irmãos, Bobby e Teddy; o traidor da história é MacBird e sua mulher, «Lady» MacBird. Entre os comparsas, há lorde MacNamara, lorde Stevenson — «egg of Head» — o conde de Warren e Wayne de Morse.

A história decorre paralelamente á tragédia de Shakespeare... As três feiticeiras (um velho militante comunista, um estudante — «Beatnik» e um «muçulmano negro») anunciam a MacBird que será presidente. Este, incitado por «Lady» MacBird, atrai o presidente John Ken Ó Dunc a uma cilada no seu próprio feudo. O chefe da Casa Branca é assassinado por um homem, por sua vez abatido pouco depois por um justiceiro.

MacBird ordena ao conde de Werren que proceda a um inquérito, não para esclarecer a verdade mas «tranquilizar os animos» e faz reinar a sua «Sociedade Tranquila» no mundo, incluindo a distante «Viet Land», onde rebeldes malfeitores se opõem á «pax americana». Mas o irmão da vítima está alerta, reune os descontentes, lança um repto a MacBird para combate singular. Este morre oportunamente, de crise cardíaca, e «Bobby» agarra a bandeira que o falecido deixou cair, proclama-se sucessor legítimo e anuncia que continuará a obra de John.

A AUTORA: BARBARA GARSON, DE 25 ANOS

Esta sátira feroz é obra de uma socialista californiana, Barbara Garson, de 25 anos. A autora contesta que tenha pretendido insinuar de qualquer maneira que o actual presidente dos Estados Unidos mandou assassinar o antecessor. Declara que pretendeu, unicamente, sugerir que «todos os políticos poderiam realmente ser estupidos» e «semear perturbações, porque é sempre bom semear a perturbação»

«BEST-SELLER» NOS E. U. A.

A peça «MacBird» começou por aparecer sob forma de livro. A despeito da ausência total de publicidade tornou-se logo um «best-seller» nos Estados Unidos.

Perante um êxito que não previa, Barbara Garson decidiu pôr a peça em cena, em Nova York. Houve directores de teatro que recusaram o texto escandaloso, empresas especializadas em publicidade que não quiseram pegar-lhe. Finalmente, a autora encontrou um teatro em pleno centro do bairro semiboémio, semi-intelectual de Nova York, Greenwich Village, e diz-se que a peça será apresentada também na Europa.

O ÊXITO NO TEATRO PARECE GARANTIDO

As ante-estreias começaram há um mês. A estreia foi marcada para 8 do corrente, mas o êxito das representações anteriores foi de tal ordem — renderam 30 mil dólares (uns 800 contos) — que os organizadores decidiram adiar a estreia oficial para ontem, aniversário do nascimento de George Washington.

A empresa já vendeu bilhetes no total de 10 mil dólares e os interessados fazem bichas junto das bilheteiras.

Parece garantida a carreira de «MacBird» — a menos que as autoridades competentes digam «Alto» (o que se afigura pouco provável).

A obra é um desenvolvimento dramático de um panfleto contra a guerra no Vietnam escrito em 1965 por Barbara Garson.

Entretanto, as críticas do «New York Times» e do «New York Daily News» são severas.

DIA A DIA

O REGRESSO DE P. M. F.

MENDÈS FRANCE

Mendés France será candidato nas próximas eleições francesas por Grenoble, o que constitui, na sua carreira, uma inovação perigosa, pois, no passado, sempre se candidatou por um círculo eleitoral da Normandia, que, durante vinte anos o reelegeu ininterruptamente até ao advento do actual regime. A escolha de Grenoble parece ter sido intencional, pois deseja representar uma cidade que, nos últimos tempos, fez uma impressionante recuperação e é considerada como uma das mais modernas e progressivas da França. Como competidores terá um candidato do actual regime, de escasso valor e audiência, à direita, e um comunista dinâmico à esquerda. O primeiro não parece oferecer grande perigo, mas o mesmo não pode dizer-se do segundo Como de costume, Mendés France conta consigo próprio, com os seus recursos e a sua habilidade política, a qual, no passado, assentou na franqueza com que propôe para os problemas soluções concretas. O seu objectivo consiste em oferecer ao país uma fórmula da democracia actualizada e actuante, para substituir os seus moldes antiquados.

Sem o apoio de qualquer partido ou formação que disponha de máquina eleitoral provida de fundos e de agentes publicitários, o empreendimento não tem, à primeira vista, grandes probabilidades de êxito. O general de Gaulle desejaria contar com a colaboração de Mendés France e, mais de uma vez, tem corrido com insistência a notícia de que, a exemplo do que aconteceu com Edgar Faure, estaria aos seus planos convidá-lo para um cargo ministerial. Assim se explicaria que, em vez de lhe opor um adversário da sua craveira, a V República despachasse para Grenoble uma personalidade secundária. Mas a intenção, se efectivamente existe, tem poucas probabilidades de ser confirmada pelos factos. Como é tradição, Mendés France continua a ser um solitário da política que descrê da actividade dos grupos actuais, da esquerda e da direita.

Os dirigentes soviéticos criticados em Xangai num comício maoísta

HONG-KONG, 23. — (F. P.). — Durante um comício consagrado ás «atrocidades fascistas» dos dirigentes soviéticos, os revolucionários maoistas de Xangai acusaram Moscovo de «intensificar a sua colaboração com o imperialismo americano para exercer pressão política e militar sobre o povo vietnamiano» — anunciou a agência Nova China.

A agência informou ainda, que, a esta reunião assistiram membros da companhia nacional albanesa de ballado, de passagem em Xangai, assim como alguns latino-americanos e africanos.

A TASS CRITICA O GRUPO HEARST

MOSCOVO, 23. — (F. P.). — A agência Tass afirma num comentário que o grupo Hearst de Imprensa, pela voz do «World Journal Tribune» se tornou culpado do «crime de incitamento a uma gigantesca guerra entre a U. R. S. S. e a China». A agência diz que o jornal afirmou «sem qualquer fundamento» que Moscovo apoia os elementos separatistas da província chinesa do Sinkiang.

«Não é difícil compreender que o fim deste jogo é provocar um conflito armado entre os dois países, acrescentando uma arma á histeria anti-soviética que reina em alguns meios chineses» — acrescenta a Tass.

O regime gaullista acusado de utilizar a TV para proceder à «lavagem de cérebros»

PARIS, 23. — (R.) — O chefe socialista francês Guy Mollet, numa alocução política a favor do seu partido, acusou o regime gaullista de utilizar a Televisão para lavagem de cérebros Mollet e dois outros dirigentes da Federação Democrática das Esquerdas foram os primeiros oradores de uma série de emissões eleitorais radiodifundidas, que durarão uma semana.

O primeiro-ministro, Georges Pompidou, que discursou 15 minutos depois, declarou que os eleitores tinham de escolher «entre a unidade e a confusão, a estabilidade e a desordem, a eficiência e a impotência».

Por outro lado, em Nevers, no centro da França, Pompidou e Mitterrand, chefe da Federação das Esquerdas, foram recebidos com apupos ao participarem num comício eleitoral local.

No CARREGADO o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na CASA VIOLANTE.

Portuguesa condenada em França por contrabando

BAYONNE, 23. — (F. P.) — O tribunal desta cidade condenou ontem, a três meses de prisão e 63 mil francos (cerca de 440 contos) de multa a portuguesa Elisa Simão-Palainos, de 35 anos, secretária de um industrial de Lisboa.

Presa há algumas semanas na ponte internacional de Hendaia, transportava no carro 4100 caixas de relógios, de proveniência suíça, que seguiam escondidas em pastas especialmente preparadas para o efeito.

LOTES PARA MORADIAS EM **CASCAIS** PREÇOS DESDE **50 CONTOS**

ÓPTIMA SITUAÇÃO, JUNTO DO CONJUNTO TURISTICO E O AERÓDROMO DE **TIRES**, BEM SERVIDO DE TRANSPORTES COLECTIVOS PARA AS PRAIAS DE SANTO AMARO, CARCAVELOS, PAREDE, ESTORIL, CASCAIS, ETC.

PROP. BARAONA & BARAONA

Estrada Marginal, Lote J. M. E.-2.º C — CASCAIS

Tel. 28 23 45 e 28 23 88

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.º **TELEF. 369384**

AGÊNCIA MARÍTIMA «OCIDENTE», LDA.

Pr. Duque da Terceira, N.º 11-3.º — LISBOA

Avisa os s/ estimados clientes de que os s/ escritórios se encontram encerrados no dia 25 do corrente, por motivo de se comemorar o seu 16.º aniversário e de se realizar o banquete de confraternização entre o pessoal da AGÊNCIA MARÍTIMA «OCIDENTE», Lda., e a sua associada do Porto «INTERNAVE» — Agência Internacional de Navegação e Comércio, Lda.

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

A ESTATÍSTICA DA EDUCAÇÃO (1964-1965) — 22

RADIODIFUSÃO E TELEVISÃO

Em 31-11-1964, havia 1 126 990 aparelhos de radiodifusão, o que a ser correcta a estimativa que, para fins de 1964, avaliava 9 180 000 habitantes, representa um aparelho para 8 habitantes, números redondos; o número de licenças de televisão era de 151 461, um aparelho para 60 habitantes, ou seja, 16,6 aparelhos por mil habitantes. Dos países ligados pela O. C. D. E., excepto a Turquia e a Grécia, países dos quais não se apresentam elementos, em 1963, o valor mais alto é para os Estados Unidos — 325 por mil habitantes. Seguem-se o Canadá e a Suécia — 255; o Reino Unido, 242; a Dinamarca — 210; Japão — 185; Alemanha Ocidental — 171; Bélgica — 145; França — 111; Noruega — 108; Itália — 100; Holanda — 82; Suíça e Irlanda — 78; Áustria — 77; Luxemburgo — 65; e a vizinha Espanha — 35.

Durante o ano de 1965 registou-se um acréscimo de 45 785 licenças de radiodifusão e de 28 631 de televisão.

No fim de 1964, a cidade e o distrito de Lisboa representavam, com 251 114 e 377 621 licenças de radiodifusão, respectivamente 21,4 % e 29,7 %. Na mesma altura, as licenças de televisão referentes á cidade e ao distrito de Lisboa eram 62 029 e 84 306, isto é, 31,4 % e 46,8 %.

No pólo oposto, sem considerar as ilhas adjacentes, encontra-se o distrito de Bragança, com 9144 licenças de radiodifusão, menos de 0,8 %, e 968 de televisão, menos de 0,54 %.

Há 84 postos emissores de radiodifusão, dos quais 35 são oficiais. Em 1965, radiodifundiu-se durante 252 h. e 38 m. semanais, sendo a rubrica mais extensa a musical — 189 h. e 37 m. — das quais 93 h. e 40 m. se referem á música ligeira. Segue-se o noticiário com 16 h e 52 m. Os programas culturais abrangem 9 h.

A duração semanal da televisão foi de 45 h. e 11 m., competindo a maior duração ao noticiário, á informação e ao desporto, com 10 h. e 25 m., ou seja, 23 %.

Não importa, tanto para a rádio como para a televisão, discriminar os vários tipos de programas, por não ser possível através da sua enumeração concluir o seu grau de qualidade. Além das deficiências inerentes aos noticiários, há a registar o não aproveitamento de meios tão poderosos como factores de valorização cultural de uma população com um índice que não devia consentir desperdícios. Além do mais, há a apontar graves equívocos quanto ao que se parece entender por formação literária e formas artísticas populares que não se conciliarão com a prolixidade retórica e a deturpação dos verdadeiros valores expressivos do povo, profundos e não epidérmicos.

● Recreio e Desportos

Em 1964 haveria 2660 grupos, dos quais 631, isto é, 23,7 % desportivos; 899, ou seja, 33,8 % recreativos, e 1130, ou seja, 42,5 % com actividade mista.

O número de sócios contribuintes foi de 982 084, o volume das quotizações, de 100 283 contos, e de outras receitas, de 180 794 contos, num total de 281 077 contos. O total das despesas foi de 282 382 contos.

Lisboa, cidade e distrito, sócios, receitas, despesas e grupos 1964

	Sócios contribuintes	*% total*	*Receitas (em contos)*	*% total*	*Despesas (em contos)*	*% total*	*Grupos*	*% total*
Cidade	321 567	32,7	103 688	36,9	111 443	39,5	409	15,4
Distrito	401 894	40,9	130 531	46,4	137 055	48,5	649	24,4

Quer dizer, a cidade e o distrito de Lisboa, que representam 8,9 % e 16 % da população residente, reúnem percentagens quádruplas ou quase, quanto á cidade, mais do que duplas, quanto ao distrito, em sócios contribuintes, receitas e despesas. Mesmo nos grupos, a percentagem, embora não tão pronunciada, é sempre nitidamente superior.

Eis mais um aspecto em que se revela a macrocefalia lisboeta já, de forma esclarecida, apresentada neste jornal.

No pólo oposto, no continente, encontra-se o distrito de Bragança — 9 grupos, com 1637 sócios contribuintes, e 295 contos de receitas e 301 de despesas. Isto é, a uma população de 2,6 % corresponde 0,17 % de sócios; 0,1 % de receitas e 0,11 % de despesas.

Se procurarmos avaliar dos praticantes inscritos nas federações ou associações, na F. N. A. T., na M. P. e na Inspecção Nacional do Desporto Universitário, obteremos números irrisórios.

Assim — para aludirmos só ás actividades com mais praticantes —, os números são os seguintes:

Ano — 1964

Actividade	*Total de Praticantes*	*% da população*	*Inscritos em Federação ou Associações*	*F. N. A. T.*	*M. P.*	*Desp. Universitário (a)*
Ginástica	4 668	0,05	1 501	1 260	1 907	—
Handebol	15 617	0,17	2 473	907	12 124	113
Atletismo	12 134	0,14	5 790	9 009	9 204	131
Basquetebol	15 858	0,17	3 644	537	11 474	203
Campismo	30 804	0,34	16 800	—	14 004	—
Futebol	35 551	0,39	22 797	3 240	9 144	370
Natação	4 188	0,05	647		3 507	34
Voleibol	26 532	0,29	1 091	544	24 733	564

(a) Não contém a Universidade de Coimbra.

Atentemos no futebol, que mantém o mais elevado índice. Neste sector, há nítido predomínio do futebol-espectáculo sobre o futebol-exercício, com os inconvenientes daí resultantes. Em vez de ser um processo de valorização, alimenta rivalidades doentias e dá pasto a sentimentos bem pouco concordes com os altos ideais desportivos.

Os futebolistas, nos chamados grandes clubes, votam-se á sua quase exclusiva prática, alienando a personalidade. O público, na sua maioria apaixonado e sectário, contribui, também, para, através do seu procedimento, fazer com que o futebol se afaste, cada vez mais, dos princípios éticos inerentes ao desporto.

Comparemos, agora, as percentagens de praticantes, em relação á população, de quinze finalistas do campeonato do Mundo, quanto aos jogadores inscritos nas federações:

Países	*1 — População*	*2 — Jogadores*	*3 — % 2/1*
A. Ocidental	52 000 000	2 245 500	4,3
Rússia	220 000 000	2 000 000	0,91
Inglaterra	54 000 000	850 000	1,6
Coreia do Norte	10 000 000	250 000	2,5
Itália	50 000 000	150 000	0,3
Argentina	21 000 000	150 000	0,7
Bulgária	8 000 000	132 000	1,65
Hungria	10 000 000	116 000	1,1
Chile	7 100 000	100 000	1,4
Suíça	5 000 000	80 000	1,6
México	34 000 000	75 000	0,22
Espanha	30 000 000	52 000	0,17
Portugal	9 000 000	21 800	0,24
Uruguai	3 100 000	17 500	0,56
Brasil	—	—	—

Omitimos o Brasil, porque a publicação da qual tirámos estes elementos («O Século», de 28-11-1966) refere, quanto a este país, só os jogadores profissionais.

Dos quinze países considerados, só a Espanha e o México apresentam uma relação percentual inferior. O lugar cimeiro é apresentado pela Alemanha Ocidental, se-

(Continua na 17.ª pagina)

Colóquio sobre meios áudio-visuais de ensino

Promovido pela secção pedagógica da Associação dos Estudantes do Instituto Superior Técnico (A. E. I. S. T.) vai organizar-se um colóquio sobre meios áudio-visuais de ensino cujos temas estarão a cargo de especialistas.

As sessões realizam-se no pavilhão principal do I. S. T. (anfiteatro), pelas 18 horas, nas seguintes datas: 24 de Fevereiro professor Calvet de Magalhães, «Os meios áudio-visuais de ensino»; dr. Teixeira de Matos (director da Escola Industrial Emídio Navarro, de Almada), «Projecções fixas»; dr. Germano Neves, professor metodológico e do I. M. A. V. E., «Laboratório de Línguas»; 13, 14 ou 16 de Março, dr.ª D. Maria Emília Marques (professora metodológica do Liceu Pedro Nunes e do I. M. A. V. E.), «Elementos áudio-visuais no ensino»; 6 de Abril, inspector Baptista Martins (chefe de serviços do I. M. A. V. E.), «Telensino»; dr. Altínio Gomes (director da Telescola), «Os meios áudio-visuais incorporados nas lições e na TV».

No CACÉM o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA NELITO.

A modernização do ensino

A que imperativos de adaptação devem obedecer os sistemas de ensino para responderem às exigências de um mundo cuja evolução se acelera permanentemente? Que matérias devem ser ensinadas? A que alunos e durante quanto tempo? Como preparar o material de ensino? Como formar professores ou completar a sua formação? Como melhorar os métodos de ensino? E, sobretudo, como actualizar um processo constante de reforma de tal maneira que o ensino corresponda às necessidades dos alunos e às da colectividade em que hão-de viver?

Tais são as questões estudadas no relatório que a O. C. D. E. publica sobre «O melhoramento dos programas escolares e o desenvolvimento da educação».

Elaborado por três especialistas (M. Harold W. Store, antigo presidente do Queen's College City University of New York, Estados Unidos; M. Hans Löwbeer, director-geral do Secretariado Nacional de Instrução Pública (Suécia); reitor Jean Capelle, professor da Universidade de Nancy (França), em colaboração com o Secretariado da O. C. D. E. e a pedido do Comité do Pessoal Científico e Técnico, este relatório aborda o problema da reforma dos programas escolares principalmente do ensino secundário e, ao mesmo tempo, estuda os seus aspectos qualitativos e quantitativos.

Encontrar-se-ão, na primeira parte, toda uma série de conceitos e de considerações de base destinados a dar um novo impulso ao desenvolvimento da educação e a ser adoptados, não necessáriamente enquanto doutrina inatingível por todos os países membros, mas de uma maneira flexível, segundo as necessidades e os traços particulares de cada país.

A segunda parte contém as considerações e os dados numéricos de que deriva o essencial das observações e das recomendações da primeira parte.

Mas encontra-se aí, sobretudo, uma análise das diversas operações que a elaboração e a reforma dos programas escolares ao nível da política e da gestão do ensino implicam. O relatório baseia-se em exemplos representativos da evolução que se produziu nos países membros da O. C. D. E. e, nomeadamente, no Reino Unido, na Suécia e na Jugoslávia.

● A explosão escolar e os conhecimentos

A pressão demográfica e o desenvolvimento dos conhecimentos são, sem dúvida, as forças que actuam com maior vigor a favor de uma transformação do conteúdo do ensino.

Foi uma verdadeira «corrida aos estudos» o movimento que se desencadeou no decurso dos últimos anos. O número de alunos inscritos nos estabelecimentos secundários dos países europeus da O. C. D. E. dobrou em 15 anos e dobrará, sem dúvida, ainda, no espaço de tempo que nos separa do ano de 1980.

No ano 2000 é provável que, em todos os países da O. C. D. E., os jovens sigam um ciclo completo de estudos desde os 4 aos 20 anos, o que quer dizer, levando em conta a evolução demográfica, que os efectivos escolares terão, pelo menos triplicado e que a educação se terá transformado na mais importante das actividades nacionais e constituirá, indubitávelmente, o nível mais elevado da organização estatal.

Se, outrora, eram necessários uns quinze anos para que 3 % das escolas adoptassem uma inovação, a verdade é que a cadência começou a acelerar-se, desde há algum tempo, sob pressão do desenvolvimento dos conhecimentos humanos. Acabámos por abandonar a ideia de que o saber consiste em adquirir uma soma relativamente imutável de conhecimentos gerais e por considerar que todas as coisas podem constituir «objecto de estudo». Este postulado fundamental do pensamento moderno tem repercussões profundas no conteúdo e nos métodos de ensino.

Outras modificações fundamentais: os educadores preocupam-se, mais do que antigamente, com a função de utilidade social da educação e o ensino encontra-se, cada vez mais nitidamnte, orientado no sentido do futuro e não já no sentido do passado.

Na opinião dos administradores do ensino e dos educadores, a adaptação dos programas e dos métodos pedagógicos a estas novas condições tornou-se o primordial problema do ensino contemporâneo. O clima é, pois favorável a uma verdadeira renovação do ensino em todos os seus aspectos.

No entanto, as condições administrativas e pedagógicas necessárias a uma tal renovação são, por enquanto, escassas, e as autoridades nacionais deverão, antes de mais, empregar-se a fundo na tarefa de criar essas condições.

A escolha das matérias a ensinar é, neste domínio, a primeira questão que nos surge. Sempre cada vez mais a escolha deve incidir, não sobre a quantidade, mas sobre a natureza dos conhecimentos e a maneira de os ensinar. Escolher, alargar, suprimir, torna-se essencial. É preciso fazê-lo tendo em conta as aptidões e os interesses dos alunos. Os programas devem ser concebidos de maneira a preparar o homem para adquirir, durante toda a sua vida activa, conhecimentos novos e aptidões correspondentes à evolução do mundo onde viverá.

É preciso, por outro lado, prever uma reinterpretação contínua dos conhecimentos considerados como adquiridos, actualizando rápidamente os programas, no que toca às descobertas e aos progressos mais recentes.

Além disso, em socorro dos meios tradicionais, surgiram inovações revolucionárias, nos métodos e nos meios pedagógicos. O seu uso é precioso para dispensar uma instrução apropriada a uma população escolar cada vez mais numerosa, manifestando aptidões e interesses muito diversos.

Entre estes auxiliares convém mencionar, muito especialmente, a Rádio e a Televisão. Antigamente, não eram empregados senão em escolas-pilotos; agora, o seu uso tende a expandir-se nas escolas. Desde 1962 que quase todas as escolas primárias e secundárias do Japão vêm sendo dotadas de rádio e 75 % das escolas primárias, 60 % das escolas secundárias do primeiro ciclo e 47 % das escolas secundárias do segundo ciclo já têm televisão desde aquela data.

Em 1965, no estado jugoslavo da Crácia, num total de 9000 escolas, 1800 tinham televisão. Será o que se chama «o ensino programado», que compreende o ensino com o auxílio de máquinas, que ocupará também, no futuro, um lugar cada vez mais importante e poderá ser combinado com o uso da televisão.

● A infra-cultura

Da mesma forma, apareceram numerosos modos de aquisição de conhecimentos fora da escola: clubes científicos da juventude, cinema, fitas desenhadas, televisão. Nasceu um verdadeira «ensino paralelo» em que o quadro preto e a leitura não figuram entre as solicitações mais fortes.

Consequentemente, a escola encontra-se diante de uma nova tarefa comparável à «educação do consumidor»: ensinar o aluno a não consumir sem discernimento, mas a utilizar as suas faculdades críticas. A elaboração dos programas terá que levar em linha de conta esta exigência do ensino.

Ressalta do relatório a ideia de que já não se poderá recorrer mais, como no passado, a métodos empíricos nem confiar a reforma do conteúdo e dos métodos do ensino a instâncias que se dissolvem depois de terem completado a sua tarefa e que não estão á altura de influir na política da educação dos governos, nem de medir e, nomeadamente, de corrigir, os efeitos das suas recomendações sobre o ensino tal como é praticado na escola.

No futuro, só os mecanismos e os sistemas bem concebidos, funcionando permanentemente em todos os níveis e da responsabilidade das autoridades encarregadas da educação, poderão levar a cabo uma verdadeira renovação neste domínio.

O relatório sublinha, por outro lado, que aquilo que se ensina na escola e a maneira de o ensinar deixou de ser uma questão exclusivamente pertencente aos educadores. Além disso, o relatório advoga que tomem parte nos trabalhos de reforma, além dos professores, os pais, os alunos, as universidades e, mesmo, o comércio e a indústria enquanto consumidores.

Enfim, toda a renovação deve estar ligada á investigação e á experimentação. Torna-se urgente fornecer à investigação os meios de que tem necessidade e também fazer passar, com rapidez, os seus resultados à prática do ensino.

O relatório define um grande número de tarefas urgentes a realizar em matéria de planificação e de política do ensino. Nenhum dos países membros da O. C. D. E. encontrou ainda soluções satisfatórias para todos os problemas que a modernização do ensino engendra. O relatório da O. C. D. E. terá atingido o seu objectivo quando comprometer o conjunto dos educadores e das autoridades nacionais na tarefa de repensar as ideias adquiridas e de reconsiderar os métodos e as políticas do ensino, de acordo com os imperativos da vida moderna.

Um dos funcionários da portagem entrega o postal de inquérito á condutorao de um automóvel

O INQUÉRITO LANÇADO PELO GABINETE DA PONTE

DEVE REUNIR MILHARES DE RESPOSTAS

Com o objectivo de beneficiar futuramente o publico utente da ponte sobre o Tejo, decidiu o Gabinete da Ponte promover um inquérito destinado ao estudo do desenvolvimento do tráfego e das condições de utilização. Milhares de impressos foram distribuídos nas seis cabinas de portagem em funcionamento.

O «Inquérito Direccional de Tráfego — 1967» inclui um questionário destacável, sob a forma de bilhete-postal com o porte pago pelo destinatário. Tudo o que os condutores têm a fazer é responder ás perguntas, acrescentando os comentários que entenderem. Em caracteres maiúsculos lê-se o seguinte: «não precisa assinar» — conselho que, na sua maioria, os condutores seguiram á risca.

O Gabinete da Ponte sobre o Tejo espera recolher alguns milhares de respostas, cuja triagem se prolongará pelo período de tempo considerado necessário para uma cuidadosa conjugação das informações e opiniões expendidas.

As perguntas...

O questionário começa por solicitar aos utentes uma indicação sobre o dia e a hora em que passaram pela ponte, acrescida da tarifa paga na portagem. Ainda no domínio das informações concretas, pede-se a pormenorização do trajecto («vinha de — ia para»), dos passageiros («transportava tantas pessoas no meu carro»), da frequência da utilização («utilizo a ponte tantas vezes por semana»), das características da viagem (de passeio ou de trabalho, habitual ou ocasional) e da solução anterior á abertura da ponte (utilizava antes a ponte de Vila Franca? os *ferry-boats*?).

Quatro linhas e meia são reservadas a comentários. Tivemos ocasião de verificar que práticamente toda a gente acha oportuno acrescentar qualquer coisa. A ponte é pública, a opinião livre. Assim o consideraram as entidades directoras, numa atitude que nos apraz registar e que possibilitará, certamente, grandes benefícios para a jovem ponte

...e as respostas

A distribuição dos impressos é feita pelos próprios cobradores de serviço. Regra geral, o público aceita com simpatia esta proposta do Gabinete da Ponte. Há quem preencha logo ali o questionário; há quem o leve consigo para atentar tranquilamente nas perguntas.

Perguntas que voltarão a ser feitas por mais três vezes: estamos apenas na primeira fase do inquérito, cujas conclusões deverão servir de base para um estudo exaustivo de dois ministérios — Comunicações e Obras Públicas. No próximo mês de Abril, haverá nova distribuição de impressos.

As respostas já entregues aos cobradores da portagem revelam uma percentagem importante de utentes radicados na margem sul do Tejo: Sesimbra, Almada, Aldeia de Paio Pires, Seixal, Setúbal, Cova da Piedade, Coina, Costa da Caparica. Pudemos também verificar o apelo que a ponte representa para os veículos comerciais: camiões, camionetas, furgonetas, *stations*.

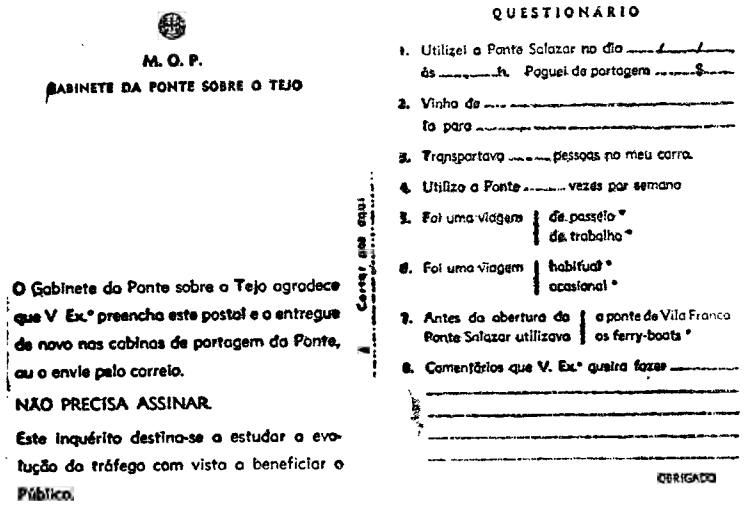
A frequência da utilização vai desde uma a trinta vezes (!) por semana. Quase todos os utentes se serviam, anteriormente, das carreiras de *ferry-boats*.

Quanto aos comentários, oscilam eles entre o agradecimento pelo benefício da abertura da ponte («A ponte é, sem dúvida, uma obra maravilhosa», «Bom serviço», «Utilizo a ponte por se tornar tudo mais rápido») e as restrições feitas por alguns condutores ás tarifas em vigor («pena é que não seja monetáriamente mais acessível aos que nela transitam», «Se a taxa fosse mais baixa, faríamos mais viagens», «O preço dos bilhetes dos autocarros e a portagem dos motociclos deviam ser mais baratos»).

Um camionista não se esqueceu, até, de contar um pouco da sua vida. Ouçamo-lo: «A ponte, *canto a mi*, foi um grande melhoramento. Faço mais um frete cada dia. No barco fazia dois fretes, pagava 422$00, hoje faço três fretes e pago 420$00».

Outro camionista apontou «o grande benefício que a ponte nos dá em veículos pesados» Vinha de Setúbal para Lisboa e trazia um carregamento de conservas.

Ao fim da manhã, esteve no edifício da portagem o director do Gabinete da Ponte, sr. engº Canto Moniz, que se inteirou *in loco* da reacção dos condutores a este primeiro inquérito.



M. O. P.

GABINETE DA PONTE SOBRE O TEJO

O Gabinete da Ponte sobre o Tejo agradece que V Ex.ª preencha este postal e o entregue de novo nas cabinas de portagem da Ponte, ou o envie pelo correio.

NÃO PRECISA ASSINAR.

Este inquérito destina-se a estudar a evolução do tráfego com vista a beneficiar o Público.

Correio sem custo

QUESTIONÁRIO

1. Utilizei a Ponte Salazar no dia ___/___/___ ás ___h. Paguei de portagem ___$___
2. Vinha de ___ ia para ___
3. Transportava ___ pessoas no meu carro.
4. Utilizo a Ponte ___ vezes por semana
5. Foi uma viagem { de passeio * / de trabalho *
6. Foi uma viagem { habitual * / ocasional *
7. Antes da abertura da Ponte Salazar utilizava { a ponte de Vila Franca * / os ferry-boats *
8. Comentários que V. Ex.ª queira fazer ___

OBRIGADO

O impresso hoje distribuído aos utentes da Ponte Salazar

A POSSE DO VICE-PRESIDENTE DO CONSELHO ULTRAMARINO

(Continuação da pagina central)

quentíssimo a provar a coerência das nossas atitudes, a justiça dos nossos métodos de acção, a generosidade e humanidade que sempre presidiu á nossa maneira de conviver com todos os povos, seja qual for a etnia ou confissão religiosa. Neles se condensa uma valiosíssima experiência, que bem demonstra o ingente esforço realizado pela Nação para, através dos séculos, valorizar e dignificar a pessoa humana

As tarefas que cabem presentemente ao Conselho

O ministro manifestou depois a convicção de que as tradições do Conselho se manterão, graças ao trabalho que se continuará a desenvolver, colaborando-se assim «no esforço em que todos estamos empenhados de promover o progresso do Ultramar, desenvolvendo todas as suas virtualidades até realizar integralmente a função que a História nos impõe: fazer das suas terras e das suas gentes parcelas de Portugal, cada vez mais prósperas, mais dignas e mais conscientes do orgulho de serem portuguesas». E acrescentou:

— Como órgão de reflexão, o seu processo de trabalho tem de subordinar-se a regras que permitam ponderar e amadurecer serenamente as opiniões que, depois, se cristalizam nos pareceres apresentados á consideração do Governo. Não se pode, porém, deixar de atender á celeridade com que surgem e se desenvolvem hoje as questões que a Administração tem de decidir. O Conselho, por isso, sem prejudicar a qualidade do seu trabalho, deve agir por forma a acompanhar o ritmo imposto á vida contemporânea. É este um ponto que me parece merecer atenção. O outro diz respeito á legislação (Lei Orgânica e Regimento) por que o Conselho e as suas actividades se regem. Se bem que plenamente satisfatória nas suas linhas gerais, exige no pormenor ajustamentos que lhe permitam adaptar-se aos condicionalismos da hora presente e integrar no seu sistema os novos preceitos constantes de legislação posteriormente publicada. Julgo que o Conselho faria trabalho muito util se tomasse a iniciativa de com este objectivo, fazer as sugestões necessárias. Permito-me lembrar, também, que, estando em preparação o Código Administrativo do Ultramar, que substituirá a Reforma Administrativa Ultramarina, de onde constam os princípios e as normas a que obedece o funcionamento do Conselho, como órgão superior da orgânica do Contencioso Administrativo do Ultramar, seria muito util que esta matéria (aliás em continuação dos trabalhos da sessão plenária de 26 de Outubro de 1964) fosse objecto das reflexões do Conselho.

Depois de sublinhar que a orgânica da secretaria do Conselho e os respectivos processos de trabalho carecem de aperfeiçoamento, o sr. prof. Silva Cunha manifestou, a terminar, a certeza de que o sr. dr. Rebelo de Sousa desempenhará o cargo com ponderação, alto sentido do dever e completa dedicação pela causa pública que as tradições do conselho exigem.

Afirmações do dr. Baltasar Rebelo de Sousa

Usando depois da palavra, o sr. dr. Baltasar Rebelo de Sousa agradeceu a confiança nele depositada e as referências que o ministro lhe fizera, apontando as razões que o levaram a aceitar o cargo.

— A primeira resulta de entender não poderem os homens com a nossa formação, qualquer português mesmo, eximir-se a servir o ultramar — mormente nos tempos que correm — onde quer e como quer que tal possa ser considerado útil. Em segundo lugar, assinalarei os laços de amizade que nos prendem e se firmaram em camaradagem de ideal vai já para dezenas de anos. Eles nos obrigam recíprocamente, numa solidariedade que o tempo tem consolidado e que os seus altos méritos — sobeja e duramente postos á prova na chefia deste Ministério — mais vinculativa tornam da minha parte. Finalmente, porque sendo esta, para mim, uma missão práticamente gratuita, maior gosto ponho no seu desempenho.

Disse constituir grande honra o posto que passa a ocupar e evocou a galeria de homens que têm servido o Conselho, afirmando:

— Ao receber a difícil tarefa de orientar directamente os trabalhos de tão venerando Conselho, só não me abate o enorme peso do encargo por contar com o decidido apoio de V. Exª, sr. ministro, e dos srs. subsecretários de Estado, a quem apresento os meus melhores cumprimentos, com o inexcedível zelo, a dedicação e capacidade dos ilustres vogais conselheiros, aos quais dirijo as mais afectuosas e respeitosas saudações, e com a compreensão de todos, como o demonstra a presença reconfortante de VV. Exªs, que muito agradeço. No âmbito da competência que a lei lhe confere, tudo farei no sentido de dignificar este elevado órgão, velando pela sua independência e pela sua eficiência, no rumo de quantos me antecederam e aos quais presto rendida homenagem. Aconselhar e julgar. Uma e outra actividade realiza o Conselho sob o signo do interesse nacional, que sobre tudo o mais prevalece, no objectivo de contribuir para o progresso moral e material da comunidade única que nós somos, assegurando a observância das normas invioláveis do Direito.

Por último, o sr. dr. Rebelo de Sousa exprimiu o propósito de orientar o labor do Conselho como colaborador leal e devotado, mas não cómodo, na medida «em que a melhor forma de colaborar não está na calmaria do desinteresse, na estiolante rotina burocrática, no passivo acenar de concordância, mas antes se exerce, sem prejuízo da ponderação indispensável, num sentido dinâmico de construção, que implica movimento, imaginação, inconformismo, ânsia contínua de mais e melhor».

EXPOSIÇÃO DA OBRA DE EDUARDO VIANA

(Continuação da pagina central)

lógica, resolveu prestar-lhe justa homenagem.

Ontem á tarde, na reunião do conselho técnico e da direcção da S. N. B. A., além do voto de pesar que ficou exarado na acta, foi decidido levar a efeito uma grande exposição retrospectiva da obra do que foi um dos maiores pintores do nosso tempo. Essa exposição será realizada pelo Conselho Técnico, com a colaboração de uma comissão especial para a qual foram designados os escultores Lagoa Henriques e Helder Baptista e o pintor Manuel Baptista. Deverá ela efectuar-se no salão da S. N. B. A., em Maio ou Junho próximos.

O funeral de Eduardo Viana foi uma sentida manifestação de pesar

Constituiu uma sentida manifestação de pesar o funeral, que hoje saiu da basílica da Estrela para o cemitério dos Prazeres, do pintor Eduardo Viana. Durante a tarde e noite o corpo do grande artista foi velado pela família e por muitos colegas, amigos e admiradores.

Pelas 10 e 30 foi rezada missa de corpo presente a que assistiram muitas individualidades. Feita a encomendação do corpo, a urna foi retirada da câmara-ardente para um autofúnebre que a transportou ao referido cemitério, em cuja capela privativa foram rezados os responsos, depois do que ficou depositado em jazigo de família. Incorporaram-se no préstito ou enviaram cartões de condolências, entre outras personalidades, os srs. Francisco Avilez, em representação do Secretariado Nacional da Informação; prof. Artur Nobre Gusmão, por si e em representação da Fundação Calouste Gulbenkian, e do seu presidente do conselho de administração dr. Azeredo Perdigão; profs drs. Reinaldo dos Santos, Hernâni Cidade, José Campos, Lagoa Henriques e Leopoldo d'Almeida; jornalistas Luís Maciel, Luís Teixeira, António Valdemar e Ranul Rego; Francisco Cazal-Ribeiro, pintores Abel Manta Carlos Botelho, Julio Santos, Jorge Barradas, Guilherme Filipe, Fernando Azevedo, José Campas, José Dias Sanches, Narciso Alfredo Morais, Armando Lucena e Varela Aldemira; marqueses de Fonte Boa, condes de Vinhais e da Urgeira; engº Alberto Ralha, Manuel Bravo e João Carlos Alves, dr. Américo Durão, escultor Joaquim Correia; Vasco Gomes da Silva, Mário Silva, Tarroso Gomes e Guilherme Perestrelo.

PRÉDIO

NA AMADORA

Construção recente, com cerca de 5 anos, em estado de conservação, magnífica Composto de 14 inquilinos. Rendas baixas. Rendimento 97.080$00 Todo alugado. Preço 1.600 contos. Facilita-se parte.

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3-2. — TELEFS. 369384/5/6

Maria Manuela Fonseca Novo Morais

Missa do 30.º Dia e Agradecimento

Sua família participa que, amanhã, dia 24, ás 8.30 horas, na Igreja de St.º António (Campolide), será rezada missa pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a todos que se dignarem assistir a tão piedoso acto, bem assim como aos que a acompanharam á sua última morada e que lhes manifestaram o seu pesar não o fazendo directamente por falta de moradas. Para todos a sua gratidão.

AGÊNCIA MAGNO — Tel. 534167

D. PALMIRA MARGARIDA DO CARMO REIS

Prof. Primária Aposentada

MISSA DO 7.º DIA

Parentes, ex-alunos e amigos participam, a todos quantos conheceram a bondosa senhora, que este piedoso acto se realiza no próximo sábado, dia 25, ás 9 e 30, na igreja do Campo Grande.

DIÁRIO DE EVA

Têm a palavra os HOMENS!

O êxito obtido pelo questionário dedicado ás senhoras levou-nos a elaborar um outro agora dedicado aos HOMENS. Como será aceite pelo sexo masculino? Por enquanto é uma incógnita, mas confessamos que não temos muito receio de que os cavalheiros não correspondam. Esta certeza intima de que iremos obter muitas e inteligentes respostas, que definirão a mulher tal como o homem a deseja e a sua posição familiar e social segundo a perspectiva masculina, lança raizes nas informações que tivemos de que muitas leitoras responderam ao precedente questionário influenciadas pelos seus maridos, namorados, amigos.

Resolvemos publicar desde já as perguntas, embora estejamos ainda a compilar as conclusões do inquérito anterior, para que não cesse o diálogo entre Eva e os seus leitores e leitoras.

Assim, meus bons amigos, que tão interessadamente acompanharam a publicação das respostas enviadas pelas leitoras, esperamos que nos escrevam o mais rápido possivel enviando as respostas ao questionário que publicamos a seguir:

Inquérito

1 — Qual a sua concepção da mulher ideal? Que qualidades considera indispensáveis no sexo feminino?

2 — Como imagina a mulher do futuro?

3 — Qual a sua opinião acerca do trabalho profissional da mulher? Acha-o incompativel com as suas atribuições de mãe e dona de casa? Porquê?

4 — Como gostaria que decorresse a orgânica do seu lar? Participa na sua elaboração ou deixa isso á inteira responsabilidade da sua esposa? Se não é casado, como espera proceder?

5 — Como encara a ajuda masculina nos trabalhos domésticos, se a sua esposa não tem criada e trabalha fora do lar?

(O homem solteiro pode responder em perspectiva do futuro).

6 — Que pensa da cultura e promoção feminina? A mulher de hoje estará ou não mais apta a compreender o amor e a ter socialmente uma posição definida?

7 — Porque se nota, em geral, um tão acentuado desinteresse da mulher pelas questões politicas? A participação da mulher neste sector tão importante na vida das nações e no rumo dos povos não será de desejar?

8 — A mudança quase radical na personalidade feminina, na ultima centena, motivou a própria transformação do homem. Quer definir o homem actual?

9 — Que pensa do patriarcado e matriarcado e do novo regime, ainda em esboço, das relações entre os dois sexos?

10 — Importar-se-ia ser dirigido profissionalmente por uma mulher?

NOTA — *Para responder, caro amigo de todas as idades, não precisa indicar o seu nome, mas é indispensável referir a idade, estado e profissão. Valeu? Esperamos uma montanha de respostas!*

A MULHER E A LEI

Houve, ainda, num primeiro momento, quem, paradoxalmente, pensasse e defendesse que devia ser dado um tratamento diferente ao adultério do marido e da mulher como fundamento de divórcio. Para os defensores dessa tese peregrina, e que nos fazia recuar 100 anos, o adultério do marido só seria motivo de separação ou divórcio quando fosse praticado «com escandalo publico». Como dizia o nosso Código de 1867: «com escandalo publico, ou completo desamparo da mulher, ou com concubina teúda e manteúda no domicilio conjugal».

Esta tese, porém, já não chegou sequer até ao projecto — projecto que, em face das muitas e justificadas críticas que lhe foram feitas, sofreu — felizmente — diversas alterações, até ficar com a redacção definitiva, nesta matéria, de acordo com a qual, a separação litigiosa, de pessoas e bens (ou o divórcio) pode-se requerer com fundamento em algum dos seguintes factos:

1) Adultério do outro cônjuge;

2) Práticas anticoncepcionais ou de aberração sexual exercidas contra a vontade do requerente;

3) Condenação definitiva do outro cônjuge, por crime doloso, em pena de prisão superior a dois anos, seja qual for a natureza desta;

4) Condenação definitiva pelo crime de lenocínio praticado contra descendente ou irmã do requerente, ou por homicídio doloso, ainda que não consumado, contra o requerente ou qualquer parente deste na linha recta ou até ao terceiro grau da linha colateral;

5) Vida e costumes desonrosos do outro cônjuge;

6) Abandono completo do lar conjugal por parte do outro cônjuge por tempo superior a três anos;

7) Qualquer outro facto que ofenda gravemente a integridade física ou moral do requerente.

Note-se, que foram suprimidos vários fundamentos do divórcio, em relação á legislação republicana de 1910, actualmente vigente, e que este continua a não poder ser requerido pelos que se casaram católicamente após a Concordata com a Santa Sé — depois de 1 de Agosto de 1940.

Outro preceito, em nossa opinião criticável e que foi muito criticado, mas não obstante passou de projecto para o Código, foi aquele de acordo com o qual «o tribunal, na sentença final pode decretar, em vez do divórcio, a separação judicial de pessoas e bens, mesmo que esta não tenha sido pedida, se entender que as circunstancias do caso, designadamente a viabilidade de uma reconciliação, aconselham a não dissolução do casamento» — o que, óbviamente, é muito objectivo e pode ser completamente arbitrário.

Também os cônjuges casados há mais de três anos e com um mínimo de 25 anos de idade podem requerer a separação por muito consentimento, que deve ser homologada ao fim de um ano de separação provisória, e que pode ser convertida em divórcio quando tenham decorrido mais três anos sem que os cônjuges se tenham reconciliado.

Estatística da Educação

(Continuação da 15.ª página)

guindo-se, a distância, a Coreia do Norte.

Repare-se que nós não consideramos a população de Angola e Moçambique, que representa forte contributo para a selecção nacional.

Um estudo meticuloso da situação desportiva nacional pode efectuar-se a partir da análise quantitativa da situação gimnodesportiva nacional em 1962-63, que constitui: o primeiro esboço de «Carta Desportiva», editado em Outubro de 1965 pela Direcção-Geral da Educação Física, Desportos e Saúde Escolar através do boletim intitulado «Educação Física».

● Desportos e Saúde Escolar

Nós limitar-nos-emos a apontar alguns dados sucintos

Assim, em 1962-63, para uma população escolar secundária feminina de 96 552 elementos praticavam desporto escolar 764, ou seja, 0,79%; a Mocidade Portuguesa (masculina) apresenta 59 365 em 1961-62, para uma população escolar de 133 921 componentes, ou seja, 44,54 %.

Em 1962-63, praticariam desporto universitário, nas Universidades do Porto e de Lisboa, 2098 estudantes, ou seja 11,7 % da população escolar, que era de 17 937.

Se considerarmos o total da população escolar do ensino liceal e técnico, oficial e particular, do Colégio Militar, do Instituto Técnico Militar, do Instituto de Odivelas, das Universidades de Lisboa e do Porto, da Escola Naval, da Academia Militar, do Instituto Nacional de Educação Física e das Escolas Superiores de Belas-Artes encontraremos, em 1962-63, o numero de 62 227 de praticantes para 247 780 escolares, ou seja, 25,11 %, aproximadamente um quarto. Se considerássemos o ensino primário e médio, a percentagem de praticantes seria bem inferior, por nos aludidos ensinos ser inexistente a prática desportiva.

No desporto federado, a percentagem dos praticantes desportivos em relação á população gera, foi, em 1962-63, de 0,46 %, e á população dos 5 aos 29 anos, de 1,08 %. No mesmo ano os 10 576 praticantes de desporto corporativo representam 0,12 % da população geral, e 3,51 % em relação ao total de sócios da F. N. A. T.

Se considerarmos o conjunto dos praticantes desportivos, quer no sector escolar, quer no federado e corporativo, verifica-se uma percentagem de 1,2[illegible] % em relação á população gera e de 2,99 % em relação á população dos 5/29 anos.

Quanto a nós mais do que a conquista de lugares cimeiros no campeonato mundial de futebol, ou do que alcançar-se a taça dos campeões europeus, interessa incrementar a prática sã do desporto, como meio frutuoso de valorização física, ética cultural e profissional da população portuguesa.

Um só ginásio em funcionamento efectivo vale bem mais de que qualquer campeonato de qualquer modalidade — por muito que pese aos *doentes* do espectáculo desportivo!

JOSÉ SERRA

A seguir: último artigo

Um DECRETO sobre professores agregados

Um decreto hoje publicado estabelece que «a aprovação em mérito absoluto no concurso para professor catedrático do Instituto Superior Técnico, da Universidade Técnica de Lisboa, confere direito ao título de professor agregado»

Os professores agregados pelo Instituto Superior Técnico poderão apresentar-se aos concursos abertos na Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto para lugares de professores catedrático ou extraordinário do grupo a que pertencer a disciplina da agregação.

Ofereceu a sua biblioteca a um colégio local o pároco de Moimenta da Beira

MOIMENTA DA BEIRA, 23 — É comentado em termos de muito apreço o gesto do reverendo António Bento da Guia, pároco da freguesia, que ofereceu há dias a sua biblioteca ao Externato Infante D. Henrique. Centenas de volumes, entre os quais algumas raridades bibliográficas, foram assim enriquecer a única sala de leitura de que dispõe a população escolar desta vila.

ACADEMIA MILITAR

Está aberto concurso para professor-adjunto da 33.ª cadeira da Academia Militar.

Companhia Nacional de Electricidade

S. A. R. L.

CAPITAL: 540 000 CONTOS

SEDE: AV. CASAL RIBEIRO, 50
LISBOA

AVISO CONVOCATÓRIO

É convocada a Assembleia Geral Ordinária da Companhia Nacional de Electricidade para reunir-se no dia 30 de Março próximo, pelas 15 horas, na sua sede, Av. Casal Ribeiro, n.º 50, em Lisboa, com o fim de tratar da seguinte

ORDEM DO DIA

Discutir, aprovar ou modificar o relatório e as contas do Conselho de Administração e o parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercicio que findou em 31 de Dezembro de 1966.

Os Senhores Accionistas que desejarem fazer-se representar na Assembleia Geral por outros Accionistas, em quem deleguem os seus poderes por procuração, deverão, nos termos do Art.º 14.º e seu parágrafo dos Estatutos, remeter a esta Sociedade essas procurações até três dias antes do designado para a Assembleia.

Os possuidores de títulos ao portador, para poderem tomar parte na Assembleia Geral, deverão depositá-los, nos termos do Art.º 10.º dos Estatutos, com a antecipação de oito dias da data fixada para a Assembleia Geral.

Lisboa, 22 de Fevereiro de 1967.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL
pela Companhia Eléctrica das Beiras
a) André Velasco

CRUZEIRO PARA 1967

Nos maravilhosos paquetes da LINEA "C"

EM COLABORAÇÃO COM A
KLM, SWISSAIR e VARIG

ATÉ 31 DE OUTUBRO
PODE ESCOLHER O SEU CRUZEIRO PARA:

AMÉRICA DO SUL
VISITANDO A
ILHA DA MADEIRA, BRASIL, URUGUAI e ARGENTINA

AMÉRICA CENTRAL E DO NORTE
VISITANDO A
VENEZUELA, MARTINICA, ILHAS VIRGENS, PORTO RICO e os E. U. A.

MEDITERRÂNEO
VISITANDO A
ESPANHA, FRANÇA, ITALIA e AUSTRIA

PAGAMENTO:
A PRONTO E A PRESTAÇÕES
PEÇA FOLHETOS E INFORMAÇÕES NAS AGÊNCIAS:

WAGON-LITS
AV. DA LIBERDADE, 103
TEL. 36 15 21

OREI ANTUNES
P. DUQUE DA TERCEIRA, 4
TEL 32 22 71

OU A SUA AGÊNCIA DE VIAGENS

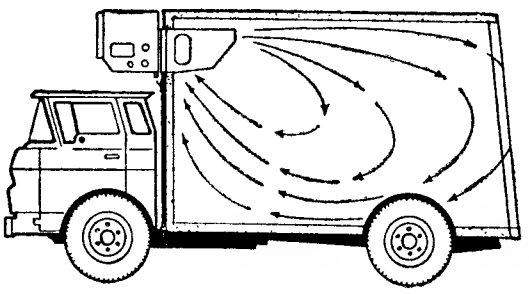
GRANDE CAMPANHA DE TROCAS

FRIGORÍFICOS — TELEVISORES — RÁDIOS — GIRA DISCOS — FOGÕES — PANELAS DE PRESSÃO — ESQUENTADORES
MÁQUINAS DE LAVAR — ASPIRADORES — ENCERADORAS E FERROS ELÉCTRICOS

GRANDE GAMA DE ARTIGOS ELECTRODOMÉSTICOS
GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO
VENDAS ATÉ 36 MESES

CASA J. F. RIBEIRO
RUA VITOR HUGO, 2-B — Telefs. 72 09 43 - 72 76 82 — (AREEIRO — Lisboa 1)

OS TRANSPORTES COM REFRIGERAÇÃO



ARTIC-KARGO

LEVAM ÀS POPULAÇÕES DISTANTES
O PEIXE, A CARNE E OS FRUTOS

FRESCOS COMO NA ORIGEM

SOCIEDADES REUNIDAS REIS, LDA
ROSSIO, 102-1.º — TELEF. 36 25 21

CARROS USADOS

PROVENIENTES DE TROCAS

Taunus 20 M (de serviço) 1966
Taunus 12 M 1500 1965
Taunus 12 M 1964
Taunus 12 M 1963
Taunus 12 M Super 1961

e alguns carros de serviço

Facilita-se troca e pagamento

Stand Moderno

Rua João Saraiva, n.º 15 (Alvalade)

Ford

CONTINUA

A FESTA MINHOTA EM ALVALADE

SALDOS!!!
SALDOS!!!

Sedas, Algodões, Rendas, Tecidos, Confecções, Lanifícios, Camisaria, Fatos, Gabardines, Malhas, Colchas, Cobertores, Pano para lençóis, Marquisetes, Reps, Meias, Peugas, etc

Os verdadeiros! Os únicos! Milhares de contos de todo o nosso «stock», vendidos ao desbarato, por falta de espaço. Recebemos tudo directamente das Fábricas do Norte!

Um brinde a toda a nossa querida clientela!

Apareça e verá! Se não é cliente, ficará!

Não precisa comprar roupas usadas, com perigo de contágio! Americanas ou suecas, alemãs ou francesas.

OPAL FLORINHAS a	5$00
Popelines, linhos e sedas para vestidos a	12$50
Pano cru largo	5$00
Toalhas turcas a quilo	60$00
Retalhos para lençóis e vestidos, quilo a	40$00

COBERTORES COM DESCONTOS ATÉ 70 %

Cuecas em Nylon a 5$00

Vendemos Novo, ao preço das roupas usadas!

Defenda a nossa indústria!

Não se queixe da vida ao seu companheiro! Compre os Saldos dos Armazéns do Minho e poupa muito dinheiro!

ARMAZÉNS DO MINHO

RUA JOSÉ DURO — FRENTE AO MERCADO
ALVALADE — LISBOA-5
Telef. P. P. C 713476

para a compra de um
TELEVISOR
de categoria

escolha a casa há 18 anos consagrada pelo público

aproveite a campanha comemorativa da inauguração de

ultraLar

PRAÇA DE LONDRES, 7-A e B LISBOA

MAIS UMA LOJA Barão

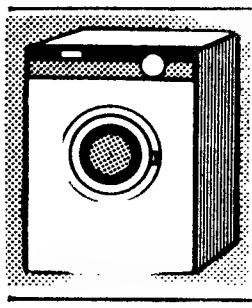
BOAS MARCAS * MENORES PREÇOS * MAIORES FACILIDADES

TRICANA

TAPEÇARIAS
ALCATIFAS
EM FIBRA E LÃ

EM SALDO

Av. Praia da Vitória, 48-A
LISBOA 1
Telefones 51525 736314



MÁQUINAS DE LAVAR E ENXUGAR ROUPA

TOTALMENTE AUTOMATICAS
MAIS BARATAS DO QUE NUNCA
FRIGÁS — R. MARIA, 43-C

Aluguer sem condutor

CARROS NOVOS — PREÇOS ACESSÍVEIS

Aven. Padre Manuel da Nóbrega, 10-B
Telefones: 72 76 54 72 49 75
LISBOA

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

MORADIA

Vende-se, trata o próprio telefone 32 70 70.

No CACÉM o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA NELITO.

BANCO DE ANGOLA

ADMISSÃO DE PESSOAL

Aceita até 10 de Março próximo inscrições para concurso de praticantes para o seu quadro de Angola a realizar em 18 daquele mês, na sede em Lisboa, Rua da Prata, 10, onde serão dadas todas as informações.

Habilitações mínimas curso geral dos liceus ou equivalência. Idade mínima 21 anos e máxima para admissão 30 com serviço militar já cumprido ou dele isento.

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida a Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

ENGENHEIRO

AMÉRICO DE SERPA E MELO QUEIROZ

AGRADECIMENTO

Maria Henriqueta Guerreiro de Serpa e Melo Queiroz Duarte e marido, eng.º José Manuel Azevedo Duarte, eng.º António Guerreiro de Serpa e Melo Queiroz e Maria Angelina Guerreiro, agradecem a todos os amigos e antigos alunos do falecido que manifestaram o seu pesar e o acompanharam á sua ultima morada, não o fazendo directamente por desconhecimento de endereços.

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA
Hospital Miguel Bombarda
Concurso para o fornecimento de MEDICAMENTOS

Até ás 15.30 horas do dia 8 do próximo mês de Março, recebem-se propostas feitas em papel selado, dentro de sobrescrito fechado e lacrado, para o fornecimento em referência.

Condições patentes no Serviço de Abastecimentos, todos os dias uteis, das 10 ás 13 e das 14 ás 17.30 horas.

Lisboa, 22 de Fevereiro de 1967.

O ADMINISTRADOR

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS EM ANGOLA

LUANDA, 23 — (A. N. I.) — É do seguinte teor o comunicado hoje distribuído pelos Serviços de Informação Publica das Forças Armadas de Angola relativo ao periodo de 12 a 18 de Fevereiro:

«No presente boletim referem-se ocorrências havidas no periodo em zonas da província infestadas pelo terrorismo ou susceptíveis de o serem por acções lançadas do exterior. Fora as regiões mencionadas nada de anormal se verificou no interior de Angola.

— Cabinda: Não foi detectada qualquer presença de terroristas no interior do distrito.

— Região fronteiriça do norte dos distritos do Zaire e Uige: A norte de Pangala as nossas tropas contactaram e perseguiram um grupo de bandoleiros que debandou na direcção do Congo-Kinshasa, abandonando material diverso.

— Região fronteiriça do leste: As acções da iniciativa dos terroristas limitaram-se a flagelações sem consequências a um carro da linha do caminho de ferro de Benguela, entre Cafundo e Teixeira de Sousa, posto administrativo de Muie, e a uma coluna das nossas tropas no itinerário Gago Coutinho-Ninda. Na actividade desenvolvida pelas nossas forças destaca-se a região de Teixeira de Sousa, com acções de limpeza, durante as quais foram capturados cerca de duas dezenas de terroristas e destruido um acampamento.

— Nas regiões de Luvuei e Mussuma registou-se a destruição de acampamentos abandonados precipitadamente pelos terroristas antes da chegada da nossas tropas.

Numa reacção valorosa, as milicias rurais na povoação Sessa perseguiram um grupo de terroristas, três dos quais foram mortos e um capturado.

Nas zonas de refugio dos terroristas no norte da província, um grupo de bandoleiros atacou uma fazenda e elementos da O. P. V. D. C. A. (Organização-Provinvial de Voluntários e Defesa Civil de Angola) na região de Lucunga. A reacção das nossas forças osasionou-lhes várias baixas e a captura de armamento.

Os bandoleiros flagelaram colunas das nossas tropas nos itinerários Quixico-Quipedro, Nambuangongo-Fazenda Madureira e tentaram ainda atacar a fazenda.

Na serra Ambuila, da actividade desenvolvida pelas nossas forças destaca-se o assalto a um acampamento a norte de Cambamba, durante o qual ocasionaram mais de uma dezena de mortos aos bandoleiros e a captura de cerca de uma dezena.

No assalto a outro acampamento a sul de Bom Jesus, os terroristas também sofreram vários mortos e foi-lhes capturado algum armamento.

Numa outra acção, a norte de Barraca, foi destruido um acampamento e capturadas munições.

As forças militarizadas, a Polícia Internacional e as milicias deram a sua costumada e prestimosa colaboração ás forças militares.

As nossas forças sofreram, no período, um morto, cujos elementos de identificação foram oportunamente comunicados aos orgãos da informação publica, e cinco feridos, havendo ainda a lamentar dois mortos e dois feridos civis.

As culturas continuam a desenvolver-se bem

A influência do tempo nas culturas tem sido favorável. A chuva que caíu durante a década — informa o Boletim Meteorológico para a Agricultura — beneficiou o desenvolvimento das culturas, principalmente cerealíferas e forraginosas.

As culturas hortícolas apresentam em regra bom aspecto. Abrunheiros, ameixieiras e outras árvores de fruto estão a florir e a rebentar bem, nomeadamente, no Alentejo.

Nos períodos de bom tempo, fizeram-se adubações de cobertura de cereais, plantações de batata, macieiras, oliveiras, amendoeiras e de outras espécies frutíferas, podas em olivais, vinhas e montados, colheita de bolota e citrinos, tratamentos anticriptogâmicos, etc

Reuniões científicas

Sociedade Portuguesa de Neurologia e Psiquiatria

Reune-se hoje, ás 22 horas na respectiva sede — salão nobre do Hospital Miguel Bombarda — a Sociedade Portuguesa de Neurologia e Psiquiatria, com a seguinte ordem de trabalhos: Comunicações — «A Psequiatria Infantil», pela dr.ª Maria Manuela de Mendonça; «A Relaxação Muscular», pelo dr. Carlos Sobreiro Vidal; «O Alcoolismo»; pela dr.ª Maria Lucia Mercês de Mello (estas três comunicações fizeram parte dos trabalhos do IV Congresso Mundial de Psiquiatria); «Ensaio clínico de um novo neuroléptico — *TPN 12*», pelos drs. M. L. Mercês de Mello, M — «A Psiquiatria Infantil», pela Manuela de Mendonça e F. F. Gomes.

fatos
confecções
mobílias
electro-domésticos
a prestações
ARMAZÉNS Cancela
Calçada do Combro, 21-23

Lions Clube de Almada

Num restaurante do Ginjal, em Cacilhas, efectuou-se mais uma reunião ordinária do Lions Clube de Almada, a que presidiu o dr. Augusto Rezende Elvas, como habitualmente.

Estiveram presentes quase todos os sócios efectivos do clube e, como convidados de alguns companheiros, os srs. Rodrigues Piteira, Zagallo e Melo, Meneses Machado, Armando Laruça e Carvalho Santos. Assistiu ainda á sessão o leão Agostinho Vicente de Gouveia, sócio do Lions Clube de Boá, do Estado de São Paulo.

A reunião foi consagrada inteiramente a companheirismo e acção cultural do clube. Apresentou uma palestra intitulada «Impressões do Oriente» o arquitecto Duarte Grillo.

A próxima palestra, na reunião de 2 de Março, intitular-se-á «As relações advogado-magistrado na aplicação do Direito» e será proferida pelo dr. Herculano Pires.

A produção da Opel no ano passado

A fábrica Opel anunciou que em 1966 produziu 662 348 veículos, o que equivale a um aumento de 4,9 % em relação a 1965.

As vendas no mercado alemão, assim como as exportações, subiram respectivamente 6,7 % e 3 %.

O total da produção inclui 329 393 Kadetts, 306 760 Rekords, 18 473 Kapitan, Admiral e Diplomat e 7722 camiões.

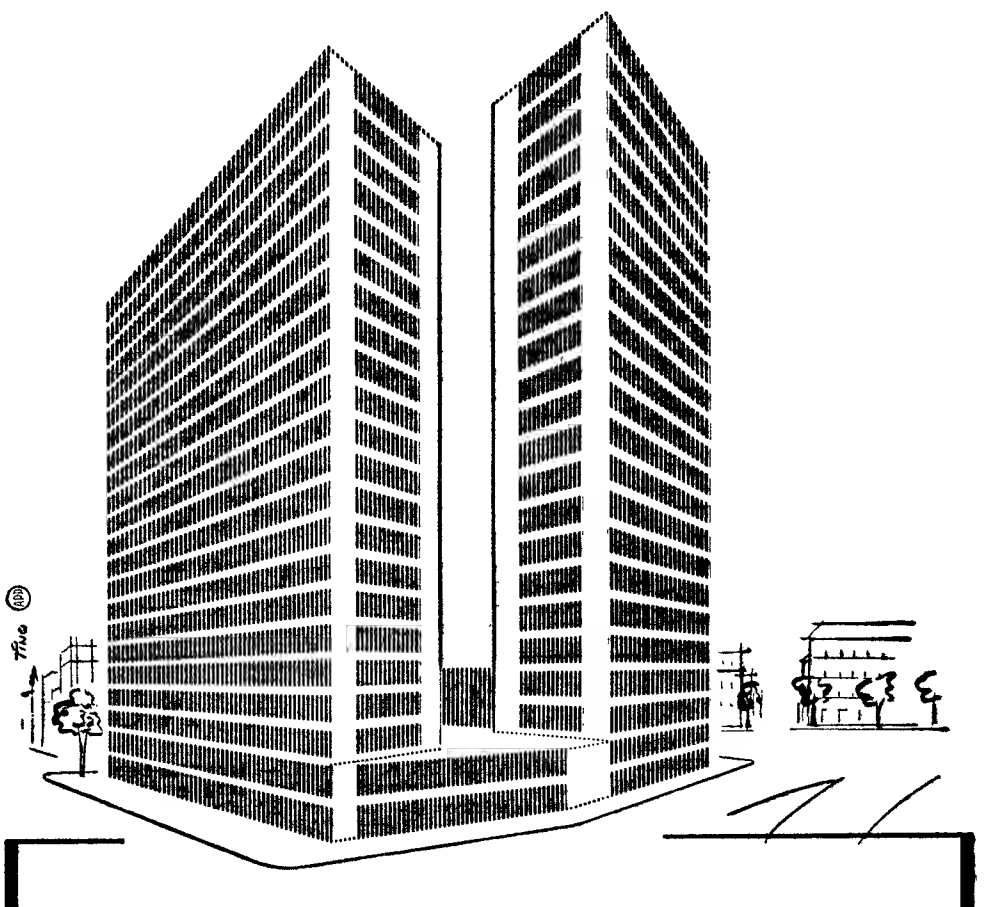
No conjunto, a Opel exportou 316 670 veículos ligeiros, furgonetas e camiões, ou seja, 47,8 % da sua produção.

Beneficiação de artérias em Queluz

QUELUZ, 23. — A Câmara Municipal de Sintra decidiu mandar proceder a obras de beneficiação nos pavimentos da confluência das ruas Martim de Freitas e Combatentes da Grande Guerra com a estrada nacional e da Rua dos Lusíadas também com a estrada nacional.

Vai igualmente fazer-se a reparação do lanço de estrada entre A-da-Beja e a estrada nacional, numa extensão de 18 772 metros, com revestimento a beteminoso. Esta obra está orçada em 114 contos.

edifícios AVIZ



O MAIS IMPONENTE CONJUNTO RESIDENCIAL E COMERCIAL DE LISBOA

- 21 pavimentos acima do solo
- Construção Anti-Sísmica
- Isolamentos térmicos e acústicos
- Independência total dos acessos
  ascensores diferenciados para os escritórios e para as habitações
- Acabamentos de harmonia com a imponência da construção
- Estacionamentos privativos
  10.000 m² de garagens

LOCALIZAÇÃO

☐ No centro geométrico da urbanização de Lisboa
Av. Fontes Pereira de Melo
Av. 5 de Outubro
R. Viriato
R. Tomás Ribeiro

☐ Fáceis ligações a todos os pontos da cidade
Metropolitano e Autocarros

Aberta a inscrição para a venda de escritórios e habitações em regime de PROPRIEDADE HORIZONTAL

Tecnical
EMPRESA DE CONSTRUÇÕES, S.A.R.L.
R. Rodrigues Sampaio, 146 - 3.º - D.º
Telefone 53 51 11 - 53 51 14 - LISBOA

O português Tejana (camisola branca) conduz a bola

DESPORTOS

Proveitoso treino para os juniores

proporcionado por uma boa equipa (Barcelona)

Incluído no programa de preparação da equipa nacional de juniores, realizou-se, ontem, á noite, no Estádio do Restelo, a que acorreu apreciável numero de espectadores, um desafio em que foi oposto o «team» do F. C. Barcelona ao provável conjunto português.

Perante a interessante capacidade da equipa catalã, pode afirmar-se que o jogo serviu as intenções dos responsáveis, pois os jovens futebolistas do país vizinho exibiram apreciável apuro técnico-táctico, que fundamentou o resultado registado: 1-1.

Não é pròpriamente o jogo e o seu desfecho final que mais importa comentar. O maior interesse estava na observação da turma portuguesa, que tem difícil tarefa já no próximo dia 5 de Março, em Málaga, contra a Espanha, no jogo da primeira «mão» da eliminatória que entre ambas se decidirá.

Dizer que a selecção (provável) portuguesa desiludiu é exagerar. Também não se constatou que tivesse exibido os requisitos necessários para se afirmar que se dispõe de equipa para «dar cartas».

O rendimento do conjunto esteve, assim, um meio termo, a que só nova apreciação pode dar forma concreta.

A turma conheceu a princípio do jogo certas dificuldades. Os espanhóis cedo manifestaram tendência de domínio, através de lances de jogo rectilínio, simples, intencional e fácil conquista de terreno da sua defesa para a nossa grande área.

Os moços portugueses, contudo, mostraram-se impenetráveis na defesa, realmente o sector da equipa mais coeso, com dois laterais enérgicos, voluntariosos e os centrais de boa técnica, colocação no terreno e poder físico. O guarda-redes, porém, não nos pareceu de notáveis recursos, dando ideia de muito inferior ao ainda recente júnior Damas.

EMPATE 1-1 NO RESTELO

Para a distorcida ligação defesa-ataque, os médios mostraram características diferentes. Montoia, sendo bom executante, é lento a trabalhar a bola e no «calar-se» ás bolas dos avançados, enquanto Vítor Baptista, mais «nervótico» de movimentos, exagera na condução do esférico e ás vezes atrapalha-se consigo próprio.

Depois do golo, a equipa subiu, ou melhor, animou, entusiasmando-se. Tiveram, então, os espanhóis aturado trabalho defensivo, com boa colaboração do «duo» intermediário, cobrindo excelentemente as entradas na área de rigor.

Pode dizer-se que no primeiro tempo os nossos vizinhos só tiveram um remate digno desse nome, a cargo de Alfonsedo, o «capitão» que se revelaria mais tarde possuidor de notória velocidade, com bola e sem bola, o que lhe valeu o golo e outros lances de relevo.

A segunda parte começou com as características com que terminara a primeira, mas veio a suceder o mesmo relativamente ao Barcelona, o que se verificara com a equipa portuguesa quando da obtenção do golo. Os espanhóis cresceram, namoraram outro golo e, uma duzia de minutos depois, o jogo terminou... para os espectadores.

É que o nevoeiro começou a cair, intensa e repentinamente, a tal ponto que, á meia hora, já não se viam as balizas, da bancada. Cinco minutos mais, e deixou, práticamente, de ver-se o relvado e os jogadores eram silhuetas que, de vez em quando, apareciam junto á linha lateral.

Entretanto, fizeram-se substituições na equipa portuguesa, que já nada alteraram o cariz da partida.

●

O jogo deve ter proporcionado excelentes indicações ao seleccionador nacional, pois o Barcelona proporcionou magnífica sessão de treino. Além disso, segundo se sabe, nenhum dos treze catalães que pisaram o relvado do Restelo está seleccionado... (as reticências dizem tudo).

O «responsável» português tem ainda muito trabalho de afinação, especialmente no que se refere á coordenação de movimentos do

(Continua na página seguinte)

As duas equipas:
PORTUGAL — Aníbal (F. C. Porto); Lourenço (F. C. Porto), Humberto (Benfica), Tejana (Sporting), aos 66 m Chaves (Sporting) e Araujo (F. C. Porto), «cap.»; Montoia (Benfica), aos 73 m Luís Pereira e Vítor Baptista (V. Setubal); Luís Pereira (F. C. Porto), aos 73 m Armando (Sporting), Águas (Benfica), Teixeira (Benfica) e Ricardo (F. C. Porto).
BARCELONA — Fernandez; Castillo, Costa, Casellas e Bujardon (aos 70 m, Estrada); Egea e Casaras; Pallares (na 2.ª parte, Arriaza), Mese, Alfonsedo «cap.» e Martinez.
GOLOS: **MONTOIA, aos 25 m, numa jogada de insistência e infiltração, depois de uma troca de passes entre Ricardo e Teixeira; ALFONSEDO, aos 55 m, arrancando velocíssimo para um lançamento em profundidade feito por Egea.**

«Diário de Lisboa»

Comunica-nos o Clube Internacional de Futebol (o prestigioso C. I. F.) que, na última assembleia geral, foi aprovado, por aclamação, um voto de agradecimento ao nosso jornal.

AS «POULES» HÍPICAS DE TREINO

RECOMEÇAM NO PRÓXIMO DOMINGO

As sempre utilíssimas «poules» da Sociedade Hípica Portuguesa, após curta interrupção a que não deve ser estranha — e compreensívelmente — a transição de direcções, recomeçam no próximo domingo.

Antes de qualquer outra referência diga-se que as próximas provas oferecem já uma novidade que é a de serem disputadas nos novos moldes estabelecidos pela Federação Equestre Portuguesa, na parte respeitante ao agrupamento dos cavalos por categorias.

De manhã, a partir das 10 horas, disputa-se a prova «Escolas de Equitação», para cavaleiros juvenis, que terão de fazer um percurso sinuoso, sem obstáculos, ao cronómetro. A 2.ª prova é para «discípulos», a 3.ª para «amazonas» e a 4.ª para seniores, montando cavalos da 4.ª categoria.

Á tarde as provas principiam ás 15 horas, sendo a 1.ª para juniores e as restantes para seniores montando cavalos de 3.ª, 2.ª e 1.ª categorias.

As inscrições podem ser feitas até ás 15 horas de amanhã, para o que se encontram afixadas as respectivas listas no picadeiro do hípico.

PERRICHON

FOI SUSPENSO POR TRÊS JOGOS

Na sua reunião de ontem, o Conselho de Disciplina da Federação Portuguesa de Futebol, depois de apreciar os boletins dos árbitros, aplicou os seguintes castigos:

5 jogos de suspensão — Pedro (Lusitano de Évora), por insultos graves ao árbitro, agravado por acumulação de faltas.

3 jogos de suspensão — Perrichon (Sporting de Braga), por agressão a um adversário.

Repreensão por escrito — José António Mendonça Pereira, João Guilherme Santos Ferreira e António Francisco, todos do Luso F. C. por demora na reposição da bola em jogo.

Clubes — O Clube Desportivo do Montijo foi multado em 500$00, por comportamento incorrecto de uma parte do seu publico, arremesso de objectos para o campo, sem causar lesão física.

HOJE, À NOITE

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — 26.º campeonato nacional de basquetebol (distrito de Lisboa), 2.ª categoria: F. C. Regina-TAP e C. T. T.-S. C. Cervejas, no ginásio da Escola Francisco de Arruda, a partir das 20 e 30.

— 26.º campeonato nacional de ténis de mesa (distrito de Lisboa), 1.ª categoria: Simca-Sorefame, Móveis Olaio-F. N. T. Trigo e Lisgás-F. C. Regina, nas mesas dos primeiros, ás 21 e 15.

BASQUETEBOL — Taça «João Domingues (seniores): Progresso-Ateneu, em Sintra; Técnico-C. D. U. L., na Av. Rovisco Pais, ambos ás 21 e 30.

TÉNIS DE MESA — Campeonatos de Lisboa (equipas) — 1.ª Divisão: R. Janeiro-F. C. Lisboa, Belenenses-Benfica, Intendente-Sporting e Ávila-C. Católico; 2.ª Divisão: G. I. P. da Amoreira-Acad. Amadora, Ateneu-Armadorense, Arroios-Paço de Arcos e Arte e Sport-S. L. Amoreiras; 3.ª Divisão: Bela Vista-Desp. Operário, Atl. Cacém-Ferroviário, Clube Operário de Futebol-Combatentes e Lisgás-Mirantense — todos nas mesas dos primeiros, ás 21 e 30.

— Torneio Popular da A. T. M. L. — Juvenis: Azambuja-Atlético (B), Bela Vista-Caixa Económica, «Os Económicos»-Armadorense e Atlético (A)-Cova da Moura, nas mesas dos primeiros, ás 21 e 30.

VOLEIBOL — Torneio Início, II Divisão, seniores: Colégio Militar-C. F. Benfica, no recinto do primeiro, ás 21 e 45.

O novo Viva foi concebido para os jovens de espírito! Aerodinâmico, moderno e distinto consegue um baixo consumo com o seu enérgico motor de 1.159 c.c. de cilindrada que desenvolve 56 C. V. às 5400 r.p.m. (No «S. L.», 69 C. V.) permitindo-lhe arranques rapidissimos e médias magníficas. A suspensão — inteiramente nova — que lhe garante uma «estabilidade confortável» e o aproveitamento do espaço interior contribuem para colocar o Novo Viva numa classe àparte.

JOVEM! JOVEM! JOVEM!
OS NOVOS MODELOS
VAUXHALL
VIVA

Em todos os Concessionários Vauxhall, poderá experimentar os novos modelos VIVA DE LUXE e VIVA SL

GM
PORTUGAL
Produtos da General Motors montados em Portugal

149/220 AJ

O PRETO
NO BRANCO
ATRAVÉS DO
SEU BANCO

BESCL

Realize os seus projectos,
através do
CRÉDITO INDIVIDUAL
do Banco Espírito Santo
e Comercial de Lisboa

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
onde cada um conta mais do que a sua conta

Vitória do C.I.F. sobre o Benfica (equipas femininas) no «Nacional» de basquetebol

Em jogo a contar para o Campeonato Nacional Feminino de Basquetebol, disputado ontem, a equipa do C. I. F. venceu a do Benfica, por 48-36.

Alinharam e marcaram:

BENFICA (36) — Helena Cabrita (7), Teresa Torgal (13), Marionela Santos (2), Fernanda Simões (6), Raquel Oliveira e Ana Cunha (8).

C. I. F. (48) — Lavínia (7), Laura Graça (8), Graça Costa (15), Teresa Lacerda (8), Adelaide Fonseca (6), Julieta Barata (4) e Claire.

O C. I. F. ocupa o 1.º lugar na classificação, com 8 pontos. O Benfica está em 2.º lugar, com 7 pontos.

*

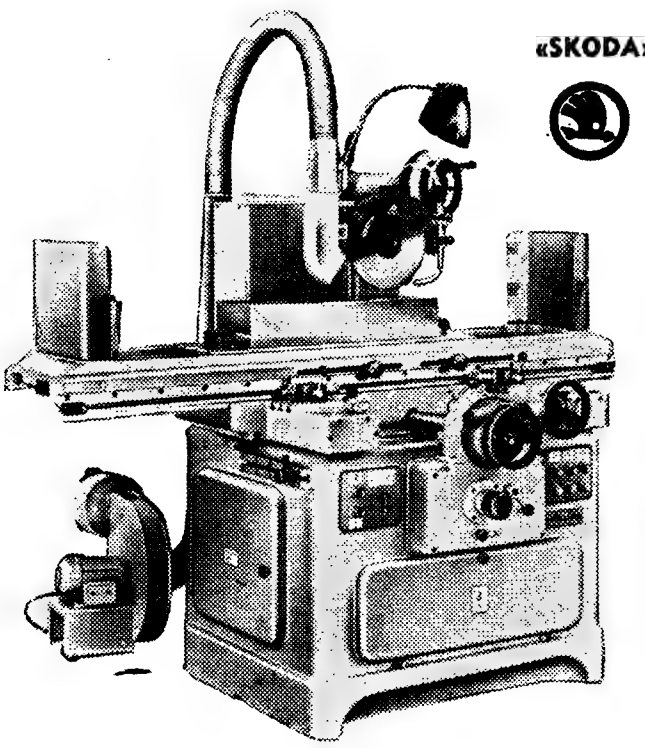
Para a Taça «Agostinho Gonçalves» (torneio feminino), nos jogos ontem efectuados, registaram-se os seguintes resultados:

Algés, 33-Hóquei de Sintra, 8; e Carnide, 12-C. D. U. L., 13.

Dois futebolistas polacos desapareceram da Alemanha

HOF (Baviera), 23 — (F. P.) — Dois antigos «internacionais» polacos, refugiados na Alemanha Ocidental — Heinz Helbig e Konrad Belger —, actualmente ao serviço do F. C. Bayern, desapareceram, na segunda-feira. Suspeita-se de que tenham aceitado propostas da nova Liga Profissional Americana e emigrado para os Estados Unidos.

MÁQUINAS FERRAMENTAS DE QUALIDADE, MODERNAS E PRECISAS



«SKODA»

TORNOS — Verticais — Paralelos — Revolver — Copiadores

FRESADORAS — Universais — Verticais — p. Engrenagens — (Fellow e Renania) Moldes e Ferramentas

RECTIFICADORAS — p. Exterior — Interior — Universais — Planas

MADRILADORAS — Universais, várias capacidades até 100 mm.

MÁQUINAS FURAR — Radiais — Coluna — Bancada

PLAINAS-LIMADORES
SERRAS P. METAIS — Mecânicas e hidráulicas — Disco — Fita

ESCATELADORES — Várias capacidades até 435 mm.

MÁQUINAS AFIAR — Universais — Ferros de torno — Brocas

MÁQUINAS PARA CHAPA — Prensas exc. e fricção — Guilhotinas — Quinadeiras — Calandras — Tesouras sacabocados, etc.

EM ARMAZÉM (E DE UMA MANEIRA GERAL) TODAS AS MAQUINAS PARA METALOMECANICA

MÁQUINAS DE PRECISÃO, S. A. R. L.

LISBOA: L. da Estrela, 3 — R. da Boavista, 45-49, 1.º — PORTO: R. St.ª Catarina, 659

O V. de Guimarães e a transferência de Morais

Até ao próximo dia 26, o Vitória de Guimarães poderá recorrer da inscrição do brasileiro Morais pelo Sporting. O recurso será apreciado pelo Conselho Jurisdicional da F. P. F.

O jogo de juniores (Portugal-Barcelona)

(Continuação da página anterior)

quarteto atacante e ao apoio de mais perto que deve receber dos médios. O passe longo, forte, á distancia, e por alto, dificilmente vai ter ao seu destino, e facilita a intervenção da defesa contrária.

Poucas referências a fazer: Humberto, Tejana, Águas e Ricardo, entre os portugueses; Castillo, Caselas, Alfonsedo e Casaras, nos espanhóis.

O trabalho do árbitro (o «internacional» Joaquim Campos) foi excelente na primeira parte, mas na segunda, aos 8 e aos 23 minutos, teve dois erros graves: um, beneficiou o infractor quando Lourenço carregou Martinez, ficando este de posse do esférico e livre de adversários; o outro, com o mesmo espanhol e Montoia, assinalou bola ao solo, quando se registara uma falta do português, seguida de saída do esférico pela linha lateral, impelida pelo catalão (aqui, porém, foi «levado» pelo preciosismo do fiscal de linha).

LUÍS RODRIGUES

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programas da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Melodias; 16 e 15: Conjuntos vocais; 16 e 30: Noticiário; 18: Noticiário; 18 e 10: Danças; 18 e 35: Rádio Mocidade; 19: Noticiário regional, 19 e 10: Atenção, Luanda!; 19 e 15: Instrumentistas; 19 e 25 «A Ciência e o Homem»; 19 e 45: Um sorriso... uma canção; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Bailarico; 21 e 20: 10.º episódio do folhetim: «Engrenagens Malditas»; 21 e 40: Música brasileira; 22: Ontem e hoje; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Espectáculo, magazine de teatro e cinema; 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa 397 m — 755 kc/s — Às 16: Obras de compositores brasileiros; 16 e 49: «Suite de Valsas», de Chabrier; 17: Interrupção; 18: Que quer ouvir?, 18 e 40: Música sinfónica; 19 e 24: Música de piano; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 5: Noite de teatro: «Clavigo», de Goethe; 21 e 25: Música de câmara; 21 e 53: Música de piano; 22 e 18: Música sinfónica; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — Modulação de frequência 2 — 94,3 mc/s — Às 23: Festival de Guebwiller, de 1966 (1.ª parte); 23 e 27: Uma canção de John Ireland, pelo tenor Peter Pears; 23 e 40: 2.ª parte do Festival de Guebwiller; 0 e 37: «Suite sobre Rembrandt, op. 101», de Roger Vuataz; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Orquestras em foco; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Uma orquestra e um conjunto; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Canções românticas; 21: Noticiário; 21 e 8: Uma orquestra; 21 e 15: Voz do Alentejo; 21 e 45: Música das três Américas; 22: Noticiário; 22 e 2: Serão musical; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 02: Meia-Noite; 3 e 02: Sintonia-63; 6 e 02: Desculpe, mas já são horas; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 90,4 mc/s — Às 16: Carrocel em FM; 16 e 30: Encontro no ar; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 02: A noite é Varig; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,4 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 3: Miscelanea; 19 e 17: Vozes de Paris; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Melodias para si; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 25: Boletim de informações; 20 e 30: Variedades; 20 e 45: Página regional; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Só Rádio; 21 e 30: Apenas musica; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: Noticiário; 22 e 3: Andam contigas no ar; 22 e 31: Conjuntos de ritmo; 22 e 45: O fado na voz de...; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 02: Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Vozes de Itália; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: C. C. C. igual a C. C. C.; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Cartaz musical da Europa; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Sucessos musicais; 21 e 30: Fados; 21 e 45: Clave de Sol; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Zarzuela; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 69 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Uma orquestra; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa de Lisboa; 20: Musica e acaso; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Chamadas musicais; 22: «2.º Gong»; 22 e 30: Programa de Lisboa, 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 397 m — 755 kc/s — Às 17 e 1: Abertura; 17 e 5: Panorama; 17 e 25: Festival; 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s e 99,4 mc/s — Às 16: Rádio Graça; 17: Voz de Lisboa; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Voz de Lisboa.

PROGRAMA DA TV PARA HOJE

Curso Unificado da Telescola — Às 5: Língua Pátria; 15 e 25: C. Geográfico Naturais, 5 e 55: Trabalhos Manuais, 16 e 20: Canto Coral; 16 e 50: Frandês; 17 e 20: C. Geográfico Naturais; 17 e 45: Língua Pátria; 18 e 15: Francês; 18 e 40: Trabalhos Manuais. Às 19: TV Educativa (Francês e Arte Portuguesa); 19 e 30: Telejornal — 1.ª edição, incluindo a Agenda da Praça; 19 e 50: Nós as Mulheres; 20 e 15: Programa da Junta da Acção Social; 20 e 30: Vamos Jogar no Totobola; 20 e 45: Filme Infantil — «Carrocel Mágico»; 21 e 05: Metamorfose da Dança (um programa de divulgação sobre a história do bailado, apresentado por Luna Andermatt e Vera Vareila Cid); 21 e 25: Dicionário; 22: Telejornal — 2.ª edição, incluindo o Boletim Meteorológico; 22 e 25: Séries de Aventuras — 3.º episódio da série «O Maioral» («The Virginian»), com Jame Drury; 23 e 45: Telejornal — 3.ª edição; 23 e 50: Meditação; 23 e 55: Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 15, Curso Unificado da Telescola; 19, TV Educativa — Matemática; 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça, 19 e 50, Os Vigilantes da Floresta — «Timmy» com Grayson Gould, Rex Hogan, Raph Endersby, Syne Yago e Simon Tully; 20 e 15, Ao Serviço da Nação — Programa das Forças Armadas; 20 e 35, Filme Infantil — Carrocel Mágico; 20 e 40, Sangue na Estrada — programa apresentado por Filipe Nogueira; 21, Concurso «Saber ou Sorte» — apresentação jornal e Boletim Meteorológico; 22 e 20, Série de Aventuras — «O Barão», com Steve Forrest, Sue Lloyd e Catherine Blake; 23 e 20, Recital de piano por Ângela Presutto da Gama (três peças da «Ibéria», de Albeniz) — realização de Jorge Listopad; 23 e 40, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 45, Meditação; 23 e 50, Fecho.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores 322222 ✲ Voluntarios, 538524

AGUA GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537021 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom e feriados), 382069

POLICIA E G. N. R — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Publica, 366141 ✲ Judiciária, 735380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R (área rural) 36865)

SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Entremagem de urgência, 43738 ✲ Hostermagem permanente 766161 ✲ Enpital de Santo Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigenio e soro, 771161 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524

TRANSPORTES — Aeroporto, 72110) ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Mar de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém) 638531)

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno L

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parênteses)

ALAMEDA — Esperança R Carlos Mardel, 01-B (722868)
ALCÂNTARA — Nogueira, R da Creche, 2 (63'635)
ALTO S. JOÃO — Oriente, R Lopes, 120 (84338')
ALVALADE — Paris, Est da Portela, lote 5 (7'013') ✲ **Brisália**, Av Rio de Janeiro, 66 (722368) ✲ **Cartaxo**, Av da Igreja, 21-C (776358)
AMOREIRAS — D. João V, R D João V, 6-C (682772)
ANJOS — Matos, R Alvaro Coutinho, 10 (404712)
AREEIRO — Avis, Av de Roma, 56-B-C (715370) ✲ **João XXI**, Av João XXI, 16-A (726462) ✲ **Nova Lisboa**, R Guilhermino Suggia, 12 (727721)
ARROIOS — Fonseca, R Carvalho Araujo, 46-C (841708)
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av 5 de Outubro, 147-A (763107) ✲ **Avenidas**, Avenida da Republica, 27-A (733688) ✲ **Império**, R. Filipe Folque, 40-A-B (48002)
BAIRRO AZUL — Bairro Azul, Av Ressano Garcia, 7-A (5'451)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R 27 n.º 41 (3892'6)
BAIXA — Americana, Calç de Santana, 3 (863984) ✲ **Nacional**, R. do Salitre, 7 (46858) ✲ **Avelar**, R. Augusta, 225 (323977)
BELÉM — Remisio, R. dos Jerónimos, 4-C (631699) ✲ **Sepol**, Calç da Boa Hora, 94-A (631958)
BENFICA — Lisboa, R Cláudio Nunes, lote 2 (703393) ✲ **Sousa**, Est de Benfica, 429-431 (780027)
CAMÕES — Combro, Calçada do Combro, 78 (326059) ✲ **Azevedo Irmão & Veiga**, Rua da Misericórdia, 24 (323540)
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, Rua 4 de Infantaria, 28-A (688857) ✲ **Ourique**, R Freitas Gazul, 32-B (671667).
CAMPOLIDE — Lab., R Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) ✲ **Pátria**, Calçada dos Mestres, 30-A (680627)
CARNIDE — Leal de Matos, R Neves Costa, 33-35 (780181)
CONDE DE REDONDO — Capuchos, Rua Luciano Cordeiro, 2-A (52076)
ENTRECAMPOS — Galeno, Av Óscar Monteiro Torres, 38-A (774920)
ESTEFÂNIA — Mundial, Largo de D Estefânia, 9 (45578)
ESTRELA E LAPA — Central da Lapa, Rua dos Navegantes, 10 (66'734) ✲ **Janeiro**, Av Álvares Cabral, 00 (66 453)
GRAÇA — Monte, Rua Senhora do Monte, 30-A-B (867842) ✲ **Rosa & Viegas**, R de S Vicente, 31 (86435') ✲ **Bastos Andrade**, Calç de St.º André, 07-11' (860450) ✲ **Santo António**, R. Leite de Vasconcelos 12-C (862333)
LUMIAR — Alameda, Al dos Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ **S. Tomé**, Est do Desvio, lote 2-C (790704)
MADRAGOA — Lealdade, R do Olival, 226 (66344')
OLIVAIS — Olivais, R Alves Gouveia 9 **(389237)**
PALHAVÃ — Aguiar, Av Columbano Bordalllo Pinheiro, 98-A (764629)
PATRIARCAL — São Marçal, R de S. Marçal, 100 (3253'8)
PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R Padre Sena Freitas, 10-A (842518)
PICHELEIRA — Luzmar, R João Nascimento Costa, n.º 6-A (Bairro de St.º Engrácia (728395-720703)
ST.º AMARO — Teles, R João de Barros, 2 (638249)
Sé — Nacional, R de S João da Praça, 26 (863632)
DE ST.º APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R de Xabregas, 63-65 (38'185)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Av Comb G Guerra, 29 (Tel 21208)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro 4-A (Telefone 242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av Patrão Lopes, 4 (Tel 2420039).
OEIRAS — Central — R João Teixeira Simões, 3 (Tel 2430058)
PAREDE — Brandão — Av da República, 17-C (Tel 2471054)
ESTORIL — Marques dos Santos — R. Ferreira, 1 A 5 (Tel 260'6)
CASCAIS — Misericórdia — R Regimento 19, 41 (Tel 280141); **Cascais** — R Conde de Monte Real — Barro Caxas (Tel 282407)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Cavaco — R Elias Garcia, 209 (Tel 930019); **Flama** — R. Elias Garcia, 18-B (Tel 932485). **Confiança** — Av D Nuno Alvares Pereira, 15-A (Tel 938'49)
DAMAIA — Confiança — Est Militar, lote D (Tel 97'023)
QUELUZ — André — Av Elias Garcia, 5' (Tel 950043). **Queluz** — Av Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 95'844).
CACÉM — Central — R Elias Garcia 55 (Tel 2940034)
MEM MARTINS — Quimia — Est Mem Martins, 285 (Tel 29'0012)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)
SINTRA — Marrazes — Estefânia — L. Afonso de Albuquerque, (Tel 980058).
COLARES — Colares — Aore e (Tel. 299088)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — R António dos Santos Jorge, 5 (Tel 234 00)
ALHOS VEDROS — Portugal — Av da Beia Rosa, 8 (Tel. 224250)
ALMADA — Central — R. de Olivença, 11 (Tel 270504)
BAIXA DA BANHEIHA — Nova Fátima — Estrada Nacional, 221 - B (Tel. 224'41)
BARREIRO — Santa Marta — R do Lavradio, 19-C (Tel 2272141)
COVA DA PIEDADE — Atlântico — Quinta do Pombal, (Tel 274365)
MOITA — União Moitense — Av dr. Teófilo Braga, 6 (Tel 239025)
MONTIJO — Higiene — R José Joaquim Marques, 142 (Tel 230370)
SESIMBRA — Lopes — R Cândido dos Reis, 67 (Tel 229028)
SETUBAL — Costa — L da Misericórdia (Tel 22760). **Brasil** — P. do Brasil (Tel. 24788.)
SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Veias — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulâncis
Telef. P. P. C. 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CENTRO ENFERMAGEM DE URGENCIA SANTA MARTA
INJECÇÕES, TRATAMENTOS E VELAS, OXIGÉNIO, SOROS E CAMAS ARTICULADAS
Rua Conde Redondo, 56, 2. Telef. 43738

SONOTONE
É O MELHOR APARELHO PARA SURDOS
POÇO DO BORRATÉM, 33 - LISBOA

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 4 3/4 % 1. 10	550$00	550$00	555$00
Cons. 3 % 1. 10	600$00	—	600$00
Cons. 3 1/2 % 1. 10	—	—	736$50
Centenários 4 % 1940	1.600$00	—	1.600$00
Obg Tes. 2 1/2 % 1942	—	—	—
Obg Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	—
Obg Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	1.200$00	1.200$00	—
Externo 1.ª série car.	—	1.200$00	—
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	1.248$00
Externo, 3.ª série car.	1.310$00	1.300$00	1.310$00
Cout. 3.ª série s/j.	—	285$00	290$00
Obrigações			
Águas de Lisboa 5%	—	—	480$00
Norte de Portugal 5 %	—	—	105$00
Gás, Elect 3 3/4 %	—	—	850$00
Gás, Elect. 4 %	801$00	800$00	—
Gás, Elect 4 1/2 %	850$00	840$00	870$00
Gás, Elect 5 %	920$00	920$00	925$00
U. E. P. 3 3/4 %	77$00	76$00	—
U. E. P. 4 % 1945	80$00	—	81$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	81$00	80$50	82$00
U. E. P. 5 % 1951	81$00	81$00	82$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H do Douro	—	—	850$00
H E. S. Estrela	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	—	970$00	980$00
Metropolitano	910$00	900$00	915$00
TAP	—	—	—
Sonefe	705$00	705$00	710$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	1.285$00	1.280$00	1.290$00
Angola	—	1.500$00	1.600$00
Burnay s/d	—	—	—
Espírito Santo	14.000$00	14.000$00	14.500$00
Lisboa & Açores	4.300$00	4.300$00	4.400$00
Portugal	3.090$00	3.070$00	—
Ultramarino	1.505$00	1.505$00	1.510$00
Agricultura	1.080$00	1.075$00	1.080$00
Crédito Predial	1.900$00	1.880$00	1.920$00
Português do Atlântico	—	7.000$00	—
Totta Aliança	—	4.450$00	4.700$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	295$00	300$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	1.900$00
C.es Ultramarinas			
Agrícola Cassequel	508$00	505$00	510$00
Agrícola das Neves	—	70$00	—
Agricultura Colonial	—	80$00	—
Açúcar de Angola	—	670$00	695$00
Boror	105$00	104$00	—
Cabinda	—	20$00	30$00
Cáda	1.475$00	1.470$00	1.500$00
Com. do Buzi	—	59$00	60$00
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	520$00	—
Moçambique	49$50	49$00	51$00
Zambézia	—	38$00	39$00
Diamantes	1.205$00	1.204$00	1.207$00
Lobito	—	—	410$00

Comp.es diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	2.000$00	—
Cimentos Leiria	—	1.500$00	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	—	—
Nac de Navegação	—	1.100$00	1.120$00
Col de Navegação	—	560$00	570$00
Port de Celulose	—	4.000$00	4.200$00
Port de Pesca	—	950$00	—
Port de Tabacos	436$00	436$00	437$00
Tabacos de Portugal	—	—	—
Sacor	4.980$00	4.970$00	5.000$00
Soce	3.180$00	3.170$00	3.200$00
U F Azoto	1.140$00	1.125$00	1.140$00
Petroquímica	—	—	—
Águas, Electricidade e Gás			
Águas de Lisboa 934	480$00	480$00	485$00
Águas de Lisboa 1936	—	—	—
Eléctrica das Beiras	—	1.700$00	1.730$00
Gás e Electricidade	420$50	420$00	420$50
H Alto Alentejo	207$00	208$00	209$00
H E Cávado	—	1.360$00	1.375$00
H E Douro	1.360$00	1.355$00	1.360$00
H. E. Serra	—	—	—
H E Zêzere	1.635$00	1.635$00	1.640$00
Nac de Electricidade	—	1.700$00	1.725$00
União Eléctrica Portuguesa	213$00	212$00	213$00
Termoeléctrica	1.715$00	1.710$00	1.720$00
F. Invest Atlântico	—	173$80	179$00
F I D E-S	—	118$70	122$30

BANCO BORGES & IRMÃO

PAÍSES	COMPRA	VENDA
África do Sul — Rand	36$30	38$30
Alemanha — Marco	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Canadá — Dólar	26$20	26$70
Argentina — Peso	$07	$12
Austria — Shilling	1$10	1$15
Brasil — Cruzeiro	$00,8	$01,3
Espanha — Peseta	$47,2	$48,2
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$90	5$40
Bélgica	$55,7	$57,7
França	5$72	5$87
Suíça — Franco	6$58	6$73
Dinamarca — Coroa	4$05	4$25
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)	295$00	305$00
Inglaterra (1/2 Libra)	237$00	252$00
Portugal — barra fino	33$50	34$50

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papeis de crédito
Telef. 321273

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE

RITA A FILHA AMERICANA — no AVIS

PASSOS NA NOITE — no POLITEAMA

TIVOLI — Telef 5 05 95
As 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M. 17 anos) 2.ª SEMANA
George Peppard, James Mason e Ursula Andress num memorável acontecimento cinematográfico
AMBIÇÃO DE GLÓRIA
«THE BLUE MAX»

MONUMENTAL — Telef 55 51 31
As 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)
A vida de Eva Ritter era cheia de tentações, e nem a todas era capaz de resistir...
CHOQUE NA ALTA RODA
com Mireille Darc — Peter van Eyck — Daniel Gelin

QUINZENA DE TERROR
Amanhã — Adultos — 18.30 h.
O PALÁCIO MALDITO
(De Roger Corman)
com Vincent Price, Lon Chaney, Debra Paget
Próx. Quinzena: A Ambição no Cinema (início a 27)

ODEON — Telef. 32 62 83
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 3.ª SEMANA
Um filme corajoso em desvendar paixões proibidas...
RAINHA DO AMOR
A maior criação de SARA MONTIEL
Vibrante história de uma mulher vítima da fatalidade de ter nascido perigosamente bonita...
(Col.) CANÇÕES MARAVILHOSAS
(M. 17 anos)

ROMA — Plateia 72 77 78 — Balcão 72 91 92
(Adultos) As 15.30 e 21.45 2.ª SEMANA DE SENSAÇÃO!
Jean-Paul Belmondo, Geraldine Chaplin, Akim Tamiroff, Analia Gade e Gabriele Ferretti
na excepcional aventura
O RAPTO DE ZELDA
(CINEMASCOPE)
Um filme de Jacques Deray

MUNDIAL — Telef. 53 87 43
As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
A comédia do ano!
ADULTÉRIO À ITALIANA
c/ Catherine Spaak e Nino Manfredi

estudio 444 — Telef. 75 00 95
As 15.30 e 21.45 (Adultos) 2.ª SEMANA DE ÊXITO!
Nina Pens Rode e Bendt Rothe num excepcional filme!
A descrição ousada da luta de uma mulher pelo amor!...
GERTRUDES
Realização de Carl Dreyer
Prémio «Bodil — 1965»

ALVALADE — Telef 76 30 80
As 15.45 (p. r.) e 21.45 (M. 17 anos)
Sem «reservas»... a melhor comédia do ano!
HOTEL PARAISO
c/ Alec Guinness e Gina Lollobrigida

CINE-TEATRO LIDO — AMADORA — Telef. 937593
As 21.30 (M. 12 anos)
MUSICA! ALEGRIA! ENCANTO!
NUNCA DIGAS SIM
com Elvis Presley e Shelley Fabares

IMPERIO — Telef. 55 51 34
As 15.15, e 21.30 (M. 12 anos) 2.ª SEMANA
Um monumento da realização cinematográfica
PARIS JÁ ESTÁ A ARDER?
33 actores de renome internacional sob a direcção de RENÉ CLEMENT
Atenção: Devido á sua longa metragem o filme começa 12 minutos depois do início das sessões.

estúdio — Telef. 55 51 34
As 15.30 — 18.30 — 21.45 12.ª SEMANA (M. 17 anos)
Um filme fora de série com Sidney Poitier
UMA RÉSTIA DE AZUL

CONDES — Telef. 32 25 23
As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos) 2.ª SEMANA
Só o cinema pode apresentar um espectáculo como este!
MAJOR DUNDEE
com Charlton Heston e Richard Harris

AVIS — Telef. 53 23 00
Às 21.45 (12 anos)
RITA PAVONE na sua primeira e divertida comédia musical
RITA A FILHA AMERICANA
com TÓTÓ e o famoso Conjunto «THE ROKES»
Canções! Bom Humor! Ritmo!

LIZ — Telef. 4 85 60
As 21 horas (Adultos)
LIVRE À 4.ª-FEIRA
VIVER É QUE IMPORTA

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 h. (M. 17 anos)
AS ESCRAVAS AINDA EXISTEM
A MINHA VERDADEIRA HISTÓRIA

SÃO LUIZ — Telef. 32 71 12
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (Adultos)
Uma comédia parisiense...
HOTEL PARAISO
c/ Gina Lollobrigida e Alec Guiness

SÃO JORGE — Telef. 5 41 53/54
As 15.15, 18.15 e 21.30 3.ª SEMANA (Adultos)
Espectáculo moderno, contado numa linguagem fora do comum
UM HOMEM E UMA MULHER
com Anouk Aimee, Jean-Louis Trintignant

EDEN — Telef. 32 07 68
As 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 12 anos)
O imprevisto de uma excitante «operação» executada com perícia por profissionais do crime!
O NOSSO AGENTE EM MARRAKESH
com Tony Randall e Senta Berger

POLITEAMA — Telef. 32 63 05
HOJE, ás 21.30 ESTREIA
Um excepcional filme de terror
com Robert Taylor e Bárbara Stanwick
PASSOS NA NOITE
Uma história de alto nível macabro que não se recomenda ás pessoas nervosas.
— (Maiores 17 anos) —

EUROPA — Telef. 66 10 16
As 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Um filme de aterradora tensão e crescente «suspense»
O ESTRANGULADOR DE BALTIMORE
com Cesare Danova e Suzy Parker

RESTELO — Telef. 61 03 75
As 21.30 (Adultos)
007 CONTRA GOLDFINGER
c/ Sean Connery e Honor Blackman

TERRASSE — Telef. 32 09 17
As 15 e 21 h. (M. 17 anos)
O MUNDO EM QUE VIVEMOS
DUELO NO RIO DO DIABO

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

AVENIDA — Às 21 e 45: «O camarada Miussov» (17 anos).
CAPITÓLIO—Às 20 e 45 e ás 23: «Quem tem boca vai a Roma» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «De vento em popa» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 18 e 30: «Tongatabu» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Exercício para 5 dedos» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e 45: «O ídolo» (17 anos).
CASA DA COMÉDIA — Às 22: «As noites brancas», de Dostoiewski (12 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «Dingaka» (17 anos)
BÉLGICA — Às 21: «Areias ardentes do Kalahari» (17 anos).
BOMB. V. LOURES — Às 21 e 15: «Passaporte para Cantão» (12 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «Operação Zanzibar» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «Braços de veludo» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «A destruição de Ercolano» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Amor sem barreiras» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «O fantasma do Soho» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «5000 dólares vivo ou morto» (17 anos).
ORIENTE — Às 21: «Mata-Hari, agente H 21» (17 anos).
PARIS — Às 21: «Fifi» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Os inocentes» (17 anos).
REX — Às 21 e 30: «Os gladiadores espartanos» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «Os primeiros homens na Lua» (12 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21: «Mulher de Palha» (17 anos).
PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — Às 21: «Regresso das cinzas» (17 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Bikinis ao sol» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Feline 8 1/2» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Matt Helm — agente muito secreto» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «00-2 contro Goldfinger» (12 anos).
DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — Às 21 e 30: «A última batalha» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Lágrimas de sangue» (12 anos). LIDO — Às 21 e 30: «Nunca digas sim» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «A vida de um gangster» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Mónica e o desejo» (17 anos).
SINTRA — CINE-TEATRO — Às 21 e 30: «Ulisses» (12 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Mistério da selva negra» e «Espada vermelha» (12 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «Jazz num dia de Verão» (17 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «O glorioso vingador» (12 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «Um dia de vida» e «Passarinho da ribeira» (17 anos).

3 grandes realizadores — LUIGI FILIPPO D'AMICO · DINO RISI · FRANCO RISI
3 grandes actores — ALBERTO SORDI | NINO MANFREDI | UGO TOGNAZZI

um empregado como milhões...

um professor como poucos...

um aspirante a locutor da televisão como nenhum...

(ADULTOS)

3 HOMENS DA MULTIDÃO A QUE PERTENCEMOS, COM

os Complexos

que todos escondem, que todos disfarçam, mas ninguém ignora!

AMANHÃ ESTREIA DUM FILME DA NOVA PROGRAMAÇÃO DO **EDEN**

exclusivo FILMITALUS

NOVEMBRO, DEZEMBRO, JANEIRO, FEVEREIRO...

...o tempo que passa consagra o êxito de um filme verdadeiramente excepcional!

FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM

uma RÉSTEA DE AZUL

"A Patch of Blue"

com

SIDNEY POITIER
SHELLEY WINTERS
(OSCAR 1966)
ELIZABETH HARTMAN

A obra-prima de GUY GREEN

Produção de PANDRO S. BERMAN

em PANAVISION — Adultos

estúdio

bom apetite

RELÂMPAGO
RESTAURANTE — BAR
Se deseja almoçar ou jantar bem ... vá ao Relampago
Às 6.as-feiras
BACALHAU À RELÂMPAGO
R. Mouzinho de Silveira, 19
Telef. 47255 (Aberto aos domingos)

RESTAURANTE
MONTE ALENTEJANO
Diàriamente servimos os pratos de MIGAS com carne de porco, Ensopado de Borrego, Sopa de cachola, e mais pratos regionais
Rua D. Luis de Noronha, 32-A
(A Av. de Berna) — Telef. 778095

CASTANHEIRA
Est. da Torre - Lumiar - Tel. 79 01 68
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
SALAS RESERVADAS PARA BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR

ESTALAGEM A GRUTA DO RIO
RIO DE MOURO (Auto-estrada para Sintra)
Dias 25 e 26 — F A D O C A S T I Ç O — das 13 às 19 horas
PATO COM ARROZ OU LARANJA E OUTROS
Oferecemos fado para bem-estar dos nossos estimados clientes
Reresve a sua mesa ou aposento pele telef. 2960535 — Aquecimento

EXTERNATO TÉCNICO PITAGORAS
Alvará do MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL para
ADMISSÃO INSTITUTOS | INDUSTRIAL | COMERCIAL
INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56 - 1.º Esq — Telef 536390

Empregos para militares regressados do Ultramar

Os combatentes e expedicionários regressados do Ultramar que desejem ser admitidos como serventes, devem dirigir-se á secretaria-geral da Liga dos Combatentes, na Rua João Pereira da Rosa, 18, das 10 ás 13 ou das 15 ás 18 horas, em qualquer dia util, onde lhes serão dadas todas as informações.

Os almirantes americanos

Moorer e Miller jogaram golfe no Estoril

Durante a manhã de hoje, os almirantes Moorer e Miller, disputaram uma partida de golfe no campo do Clube de Golfe do Estoril.

Aqueles dois oficiais norte-americanos, de alta posição dentro da Organização do Tratado do Atlântico Norte, chegaram ao Clube de Golfe do Estoril cerca das 10 horas e jogaram até cerca das 13, altura em que se prepararam para o almoço íntimo que ambos tiveram na residência do almirante Miller, em Lisboa.

Almoço de oficiais a bordo do «Limburg»

Após uma série de jogos de ténis no Estádio Nacional entre membros da Armada portuguesa e da flotilha «Match Naker III» da NATO, efectuou-se um almoço a bordo do navio-chefe «Limburg», da Marinha Real holandesa, ao qual assistiram comandantes e outros oficiais de alta patente das armadas inglesa, holandesa, norte-americana e portuguesa.

A tarde foi preenchida com visitas a pontos turísticos da capital e a museus. A partir das 16 horas, os navios ficaram patentes ao público na doca da Marinha, de onde largarão amanhã.

O almirante Thomas Moorer e o general Lemnitzer partiram de Lisboa ás 17 horas, por via aérea, tendo sido cumprimentados no aeroporto por altos representantes da administração portuguesa.

*

Amanhã, pelas 16 e 50, o ministro da Marinha, recebe o sr. almirante Miller, comandante da Área Ibero-Atlântica.

VIDA POLÍTICA

● Ministro das Obras Públicas

O ministro das Obras Públicas recebeu, esta manhã, os srs. eng.º Duarte do Amaral, deputado pelo círculo de Braga; coronel Homem da Costa, presidente da Junta Geral do Distrito Autónomo do Funchal; e António Champalimaud, presidente do conselho de administração da Siderurgia Nacional.

● Ministro da Educação

Foram hoje recebidos pelo ministro da Educação Nacional, em audiências separadas, o sr. prof. eng.º Raul Garcia Cabral, director do Instituto Superior de Agronomia, e o arquitecto Carlos Ramos.

● Ministro do Ultramar

O ministro do Ultramar trabalhou, hoje com o novo secretário-geral da província da Guiné, sr. dr. Marques Palmeirim, e recebeu o antigo primeiro-ministro francês Antoine Pinay, que recentemente visitou Angola.

● Ministro das Corporações

O titular da pasta das Corporações recebeu, esta tarde, o governador civil de Viseu, o presidente da Corporação das Pescas e Conservas, a direcção do Sindicato dos Engenheiros Auxiliares e Agentes Técnicos, o presidente da Caixa de Previdência do Pessoal da Marinha Mercante e a comissão organizadora do 16.º Congresso Internacional de Medicina Aeronáutica e Espacial, a reunir próximamente em Lisboa.

Foi homenageado o coronel Sousa Jardim

No quartel da R.A.A.F., em Queluz, foi, esta manhã, prestada homenagem ao coronel Manuel Sousa Jardim, que, por exigência de mobilização, abandona o comando daquela unidade.

As cerimónias constaram de formatura geral do regimento, seguindo-se passagem em revista ás tropas em parada, pelo homenageado; alocução de despedida, proferida pelo segundo comandante da unidade, tenente-coronel António Esteves, em nome do regimento, após o que o coronel Sousa Jardim se despediu dos oficiais, sargentos e praças.

CONCESSÃO DE PASSAGENS a estudantes qua estagiem no Ultramar ou na Metropole

O ministro do Ultramar foi autorizado a conceder passagens, para as províncias ultramarinas, aos finalistas de cursos superiores de Ciências Biológicas, de Ciências Geológicas, de Engenheiro Geógrafo, de Economia, de Engenharia de Agronomia, de Medicina Veterinária, de Farmácia, de Serviço Social, de Arquitectura das escolas de belas-artes; aos finalistas dos cursos de Serviço Social e de Educação de Infância ministrados em institutos particulares; aos finalistas dos cursos dos institutos industriais e aos dos cursos das escolas de regentes agrícolas que pretendam estagiar em serviços públicos no ultramar; e para a metrópole, aos finalistas de cursos superiores que se ministrem nos Estudos Gerais das províncias de Angola e de Moçambique; aos finalistas dos cursos de Serviço Social e de Educação de Infância dos Institutos de Educação e Serviço Social do Ultramar, quer oficiais, quer particulares; aos finalistas dos cursos dos institutos industriais e aos das escolas de regentes agrícolas do ultramar que pretendam estagiar na metrópole.

Só o exame pericial determinará se o esqueleto que apareceu em Colares é o da anciã Maria Pereira

— O resultado do exame pericial ao esqueleto que se encontrou em Colares — disse-nos, esta manhã, o sr. tenente Armindo Pereira, da G. N. R., a quem coube orientar as investigações tendentes a esclarecer o estranho caso — é-nos hoje comunicado ás 16 e 30. Tudo leva a crer, no entanto, tratar-se do esqueleto da anciã Maria Pereira, mulher que, em 1962, após visitar um filho residente na Pontinha, se ausentou para parte incerta... A pobre mulher tinha crises de amnésia — e é muito provável que se tenha lançado a vagabundear durante horas (era, segundo a família, muito amiga de caminhar...), até que, exausta, caíu no ermo onde os ossos foram agora encontrados.

A família da velhinha, que se deslocou de Rio Maior a Lisboa por ter reconhecido num desenho publicado os brincos que aquela usava, está persuadida também de que o xaile encontrado sob os ossos é o que habitualmente, Maria Pereira usava.

Oficializada a identificação, serão os ossos da infeliz entregues aos seus familiares para efectivação do funeral.

A P. J. e a G. N. R. continuam a procurar o assassino do guarda-nocturno de Olival Basto

O inspector da 2.ª Secção da P. J., sr. dr. Santos Carvalho, coadjuvado pelo chefe Amorim Afonso e agentes Bento e Monteiro, está a reunir todos os elementos que possam levar á identificação do assassino do guarda-nocturno de Olival Basto.

Por outro lado, a G. N. R., de Loures, sob a direcção do seu comandante sargento Manuel Abril, procede a várias diligências. Os investigadores estão satisfeitos com os trabalhos até agora realizados, os quais levarão á descoberta do autor do crime.

Trata-se, todavia, de uma investigação bastante difícil.

Os trabalhos da Assembleia Nacional e da Câmara Corporativa

Encontram-se interrompidos, até á próxima terça-feira, os trabalhos do plenário da Assembleia Nacional, cujo funcionamento foi prorrogado, pelo respectivo presidente, sr. prof. Mário de Figueiredo, por um período de trinta dias, a fim de na presente sessão legislativa poderem ainda ser discutidas as Contas Gerais do Estado referentes a 1965 e a proposta de lei do Serviço Militar.

Entretanto, reuniram-se esta tarde, na sala da Biblioteca da Assembleia, as Comissões Parlamentares de Finanças e de Economia, presididas pelos srs. drs. Águedo de Oliveira e Castro Fernandes, as quais estão a estudar, por incumbência do plenário, as emendas propostas ao articulado da proposta de lei sobre o Regime Jurídico da Caça, cuja discussão na especialidade e votação devem começar na sessão plenária da próxima terça-feira.

Por outro lado, também se voltaram a reunir, esta tarde, na Câmara Corporativa, sob a presidência do sr. dr. Luís Supico Pinto, as subsecções de Política e Administração Geral e de Defesa Nacional da secção de Interesses de Ordem Administrativa, com vários procuradores agregados, que continuaram a discutir o projecto de parecer da nova Lei do Serviço Militar, de que foi relator o procurador sr. general Venâncio Deslandes.

Novo director do Instituto Comercial

Efectua-se hoje, ao fim da tarde, no Ministério da Educação Nacional, a cerimónia da posse do novo director do Instituto Comercial de Lisboa, sr. dr. Júlio César da Silva Gonçalves, que pertencia ao corpo docente daquele estabelecimento de ensino.

A posse ser-lhe-á conferida pelo sr. dr. Carlos Proença de Figueiredo, director-geral do Ensino Técnico Profissional e secretário-geral do Ministério, estando presentes altos funcionários da mesma Direcção-Geral, inspectores daquele ramo do ensino, professores do Instituto Comercial, etc.

O imposto de transacções

Na Associação Comercial haverá nos dias 1, 2 e 3 de Março, três jornadas dedicadas á organização administrativa - contabilística das empresas, com vista ás exigências do novo imposto de transacções. Os trabalhos serão orientados pelo sr. dr. António Joaquim Pereira Silvão.

EM TRÊS LINHAS

Determinou-se que o recenseamento da habitação, que se deveria efectuar em 1968, seja realizado, a título excepcional, em 1970.

///

O capitão Carlos Brás dos Santos cessou o cargo de comandante de divisão da P. S. P. de Lisboa, em virtude de seguir para o Ultramar.

///

Foram mandados aguardar aposentação o embaixador José de Bivar Brandeiro e o ministro João Ferreira da Fonseca.

DESTRUÍDA NA GUINÉ UMA IMPORTANTE INSTALAÇÃO INIMIGA

BISSAU, 23 — (A. N. I.) — «Durante uma operação efectuada, anteontem, pelas nossas forças, foi destruída uma importante instalação inimiga e apreendida grande quantidade de valioso material, abandonado, precipitadamente, devido á aproximação das forças da ordem. Juntamente com este material, foi apreendida volumosa documentação, pela qual pode concluir-se da presença de numerosos mercenários estrangeiros entre os terroristas que ocupavam a referida instalação» — informa um comunicado especial do gabinete militar do comando-chefe das Forças Armadas na Guiné.

Sismo em S. Roque do Pico

SÃO ROQUE DO PICO (Açores), 23 — (A. N. I.) — Registou-se esta madrugada, nesta ilha, pelas 2 e 45, um sismo ruja intensidade se calcula que tenha atingido a escala quatro.

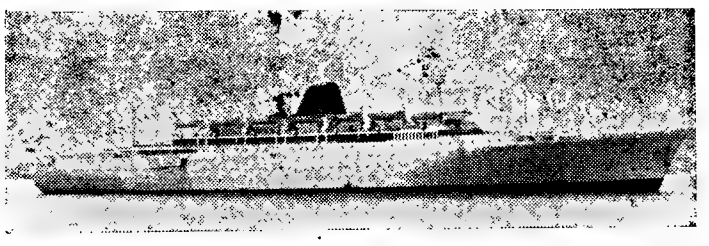
A MELHOR P[illegible]ARIA DE SEMPRE

DROGAS MESQUITA — Porto

As melhores trinchas do Mundo!

DROGAS MESQUITA — Porto

CRUZEIRO DE VERÃO
ITÁLIA
GRÉCIA
TURQUIA
ILHAS DO MEDITERRÂNEO
(CRETA - MALTA E PALMA DE MAIORCA)
DE 11 A 28 DE AGOSTO (17 DIAS DE FÉRIAS)



A BORDO DO PAQUETE «PRÍNCIPE PERFEITO», DE 20.000 TON.
ESPECIALMENTE FRETADO PELA «STAR»
VISITANDO: BARCELONA — NÁPOLES — MESSINA — PIREU (ATENAS) — ISTAMBUL — HIRAKLION — (CRETA) — LA VALETA (MALTA) E PALMA DE MAIORCA
Preços desde ESC. 5.990$00
PROGRAMAS E INSCRIÇÕES A PARTIR DE 15 DE MARÇO

STAR
TURISMO VIAGENS

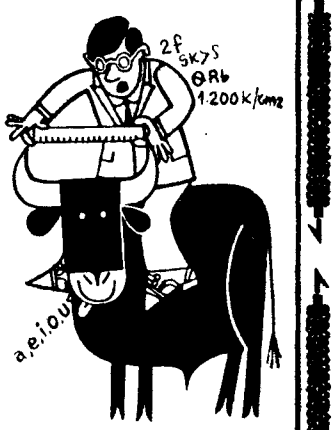
LISBOA
Sede — Av. Sidónio Pais, 4-A — Telef. 538971.
Suc. — P. Restauradores, 14 — Telef. 362501.

PORTO
Filial — Av. dos Aliados, 210 — Telef. 23637 e, ainda, ESTORIL, FUNCHAL e LUANDA.

Utilize o CREDI-STAR

M/ 6 anos

CAMPO PEQUENO
Domingo, 26 de Fevereiro
ÁS
16.00 HORAS
GARRAIADA
DOS
FINALISTAS
DA FACULDADE DE LETRAS E DO INSTITUTO SUPERIOR TÉCNICO



GRAÇA
IRREVERÊNCIA
JUVENTUDE
ALEGRIA
NAS
BANCADAS
...e sortes no redondel!
(se ninguém precisar de mercurocromo)
CAVALEIROS
FREDERICO CUNHA
JORGE DE CARVALHO
ESPADAS
JOSÉ PISCO
«El Psicólogo»
e
SOMMER RIBEIRO
«El Guilho»
CARLOS DE OLIVEIRA
«El Paquito Bueno»
e as suas
«18 NIÑAS SABIAS»
2 GRUPOS DE FORCADOS 2
«OS DEVORA BOIS»
E OS «FILÓLOGOS»
chefiados por José Guedes e Veríssimo de Sousa
E o sensacional neto, - a neta Antonieta Janeiro Alves

Bilhetes à venda:
Nos Restauradores, 7
(Tel. 32 17 12 e 3 07 69)
e na Praça de Toiros
(Tel. 77 18 19 e 76 15 39)

BRUMOLINE
INDUSTRIAL — Tel. 612863

Vida literário e artístico

2.º CADERNO
SUPLEMENTO SEMANAL DO
Diário de Lisboa
N.º 447
23-2-1967

BERTOLT BRECHT
E O TEATRO MODERNO – 1

BREVE INTRODUÇÃO:
Do Naturalismo ao Expressionismo

por MARIA JOSÉ RAU

O naturalismo literário surgiu na segunda metade do século XIX como resposta a uma necessária tomada de posição perante novas realidades sociais e humanas. No teatro, designadamente, o naturalismo despontou como exigência de cultura mais próxima da realidade decididamente «engagée» nessa mesma realidade: o teatro não podia continuar a ser um local de divertimento e de ilusão, a realidade comum a todos os homens tinha que ser exposta e discutida no palco. Na «História do Teatro Europeu», de Boiadzhiev, Bzhvelegov e Ignatov, assinala-se:

«O naturalismo, no período do seu aparecimento, representava um dos estádios na evolução do realismo, condicionado pelo enorme e poderoso desenvolvimento das forças produtivas e pelo progresso das ciências exactas, mas rápidamente se afastou do seu progenitor, transformando-se a seu modo numa espécie da sua negação. Enquanto o realismo, na segunda metade do século XIX, e na pessoa dos seus maiores representantes, procurava descrever a realidade através de amplas generalizações, mostrando a vida no seu aspecto dinâmico e ilustrando-a críticamente, o naturalismo, era o reflexo, ou melhor, o quadro vivo de fenómenos e sucessos, isolados, por vezes, pequenos, renunciando às generalizações, à ilustração crítica da realidade e à análise das forças motrizes que a impulsionavam».

Como Zola no romance, no teatro foi sobretudo Ibsen quem abandonou definitivamente os caminhos do teatro burguês do século XIX para nos propor um teatro de ideias, de controvérsia, um teatro em que se assiste ao choque dos indivíduos eivados de idealismos e uma sociedade que sistemáticamente os frustra, complica e

(Continua na 7.ª página)

Auguste Strindberg

Temas e estruturas na obra de Ferreira de Castro

por ERILDE MELILLO REALI

Os componentes estruturais e temáticos de «Emigrantes» e de «A Selva» encontram-se em toda a obra sucessiva de Ferreira de Castro numa perspectiva nova que nos revela, apesar de certa carência de inspiração, uma maturidade intelectual quase sobrehumana.

A continuidade e ao mesmo tempo a variedade dos motivos e situações psicológicas bastam por si sós para demonstrar a coerência íntima e a tensão moral de um autor de quem as expressões literárias podem parecer á primeira vista um tanto dissemelhantes nas intenções e nos resultados

Assim, o tema da natureza, da paisagem em que o homem está mergulhado, em processo extremo de identificação, desde o doce campo de «Emigrantes» á épica selva amazónica, toma de novo particular relevo na «policromia deslumbrante» da Ilha da Madeira, em «Eternidade», na angustia de lama sombria que cobre como uma «obsessão visual» a «Terra Fria», na vida secreta do *maquis corso* de «Pequenos Mundos e Velhas Civilizações», ou na rigorosa simetria que governa os jardins japoneses n'«A Volta ao Mundo» até culminar no imutável encanto serrano de «A Lã e a Neve».

Também o «topos» da luta social como reacção a condições de vida sub-humana reaparece já em «Eternidade», onde culmina na rebelião desordenada e arbitrária dos trabalhadores da Madeira: «E sobre o que pobres mãos de mulheres tinham feito em arte de paciência, esgotando as pupilas no fura-fura de agulha, um pincel desenhara, em letras de palmo e meio, o grito que merecera ser levado em andor: Queremos pão! (p. 306, 9.ª ed.). E, de novo, como acção colectiva, mas mais modernamente organizada e descrita n'«A Lã e a Neve», com a greve dos operários tecelões da Covilhã: «As primeiras fábricas estavam fecha-

(Continuação da página central)

Duas cartas abertas de André Maurois e Pierre-Henri Simon à juventude

por GEORGES HOURDIN

ADMIRO, antes de tudo, a coragem de André Mourois e de Pierre-Henri Simon ao publicarem, respectivamente, «Lettre Ouverte à un Jeune Homme sur la Conduite de La Vie» (Ed. Albin Michel) e «Pour un Garçon de Vingt Ans» (Ed. Le Seuil). Contra todos os ventos e marés, intentam os dois escritores a difícil empresa de transmitir aos jovens de hoje os valores a que consagraram as suas vidas. O seu idealismo, nestas «cartas abertas» á juventude, é impressionante e a *sagesse* que testemunham é preciosa.

Pierre-Henri Simon dirige-se a um estudante de vinte anos, que se conduz como um meliante, que repele a herança da civilização moderna e quere viver á rédea solta, propondo-se construir um mundo novo, sem constrangimentos e sem trabalho. André Maurois rsponde ao pedido de um jovem que lhe solicita conselhos para orientar correctamente o seu destino e seguir uma carreira. Este não repele a herança do passado, mas vive numa época que destroi, pelo menos na aparência, todas as tradições e não deixará de ficar marcado por esse facto. É interessante observar as semelhanças e diferenças dos argumentos invocados para defender um humanismo por dois escritores, um de oitenta anos e outro de sessenta, dirigindo-se a rapazes de vinte anos.

André Maurois adverte o destinatário da sua mensagem contra as ilusões e os obstáculos que o esperam na vida. Hão-de dizer-lhe que vivemos sobre um abismo, co-

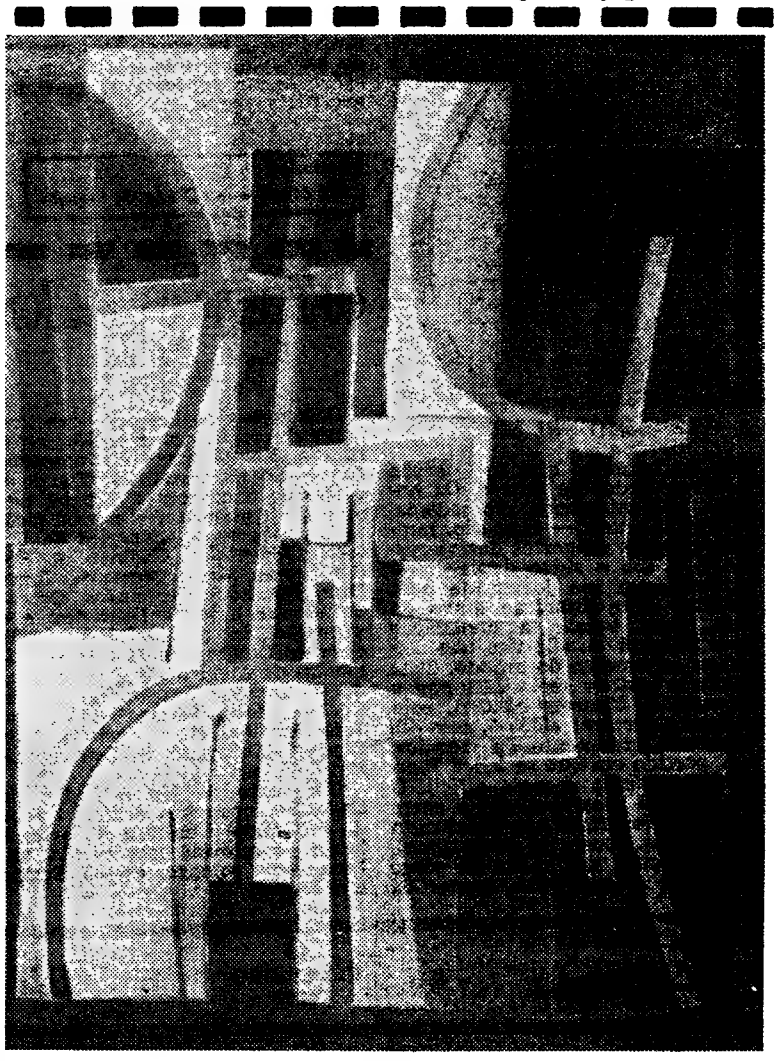
(Continua na página seguinte)

MANUEL DO NASCIMENTO — UM ESCRITOR

por JÚLIO GRAÇA

Morreu Manuel do Nascimento. Morreu ao acabar o ano de 1966. Sentimento estranho, este, de gritarmos a morte de Manuel do Nascimento, como se o nosso grito correspondesse á nossa vontade: de que todo o mundo o ouvisse e dele tomasse consciência. Morreu aquele que, no dizer irónico de Pavia, era o Balzac da literatura portuguesa; o escritor de troneo e face balzaquianos. Passava-se isto naquele período renascente da literatura portuguesa dos anos 45. Lembro-me que em 1952, o Manuel do Nascimento parecia escrever os seus livros por desfastio. Já usava mais a sua caneta para o elogio dos outros escritores em jornais ou revistas do que para prestígio próprio. Ano em que apareciam com frequência o Manuel do Nascimento, o Manuel Ribeiro de Pavia, o Armando Vieira Santos, a par da permanência efectiva de Domingos Monteiro e Patrício Joyce e das visitas breves de Manuel Mendes. Era bom estar com eles; falava-se muito de tudo. E, pela insistência, de nomes como os de José Gomes Ferreira, Carlos de Oliveira ou Armindo Rodrigues e tantos outros, parecia-nos que convivíamos todos a par e passo, em-

(Continua na página seguinte)



Eduardo Viana, que esta manhã foi a enterrar, deixou a sua presença marcada na primeira fila dos pintores de Portugal de sempre. A personalidade vigorosa do artista e sua arte forte ficaram bem vincadas em toda a sua obra. Moderno, teve de arrostar contrariedades como todos quantos começam fora dos cânones estabelecidos; mas, ao contrário de tantos outros, a consagração chegou para ele ainda em vida; e foi primeiro o Grande Prémio da Pintura, na I Exposição Geral de Artes Plásticas da Gulbenkian, e foi depois, em 1965, o Prémio Nacional da Pintura, do S. N. I. Reproduzimos a «Natureza Morta» que lhe valeu, em 1957, o primeiro daqueles prémios

Duas cartas abertas à juventude

(Continuação da página anterior)

mo é próprio da condição humana — e o autor de «Climats» pensa que sempre assim foi. Não é preciso remontar a muito longe na história da França para descobrir épocas tão dissolutas nos costumes, tão sangrentas pela guerra e tão dolorosas pelas epidemias e as revoluções como tem sido este nosso século XX. Não há, na verdade, nada de novo sob o sol. A sabedoria proposta por Maurois ao seu jovem amigo, no intuito de o ensinar a construir harmoniosamente a vida, é hoje tão válida como no final do império romano. O escritor revela-se neste livro o discípulo de Alain, como já se sabia, mas, também, como um discípulo dos estóicos. Recomenda ao seu correspondente que viva para alguma coisa que não seja ele-próprio, que creia nas virtudes da vontade e da acção, que seja fiel aos seus compromissos, que

ANDRÉ MAUROIS

cultive a amizade, que saiba perdoar, repelir a violência, aceitar o novo na arte sem esquecer os clássicos.

Entre os conselhos que Maurois prodigaliza á juventude retenho

PIERRE-HENRI SIMON

um, no entanto, que me parece justificar todos os outros. Os homens, evidentemente, são sádicos, cúpidos e crueis — mas são, também, capazes de gestos desinteressados. É sob o signo dessa ambivalência que um jovem de bom carácter deve lutar, ao longo da vida, para tornar a civilização mais suportável. «Se isto não fosse um ornamento do mundo, dizia Alain, o melhor seria deitar-se a afogar». E Maurois conclui, com sedutora certeza: «Mas é, sem dúvida, um ornamento do mundo».

A partida em que se lança Pierre-Henri Simon é mais difícil. O seu livro é uma resposta á carta um tanto injuriosa que lhe dirigiu em tempos, depois de certo tumulto estudantil, um rapaz de vinte anos que se solidariza, apesar da sua cultura, com os «blousons noirs» de todo o mundo. Nascido na facilidade burguesa, o jovem recusa a herança de que beneficia, pois sem ela não poderia fazer a vida que o leva a escrever cartas agressivas ao crítico literário de «Le Monde». Pierre-Henri Simon é susceptível de cóleras — e demonstra-o. Constata a distância que o separa dessa geração, mesmo nos mais clarividentes, mas não desespera de os persuadir. Ou, pelo menos, não lhes deixa o caminho livre sem primeiro fazer valer as suas razões. Com paciência, o autor de «Pour un garçon de Vingt Ans» justifica as razões que tornam hoje tão difícil a missão dos pais. Não é a estes que cabem todas as culpas Analisa os obstáculos com que se defrontam os professores que conservam a qualidade do saber e a generosidade da sua devoção, mas a quem são entregues dezenas de alunos e a missão de lhes ministrar programas esmagadores. Seria falso, sem dúvida, lançar sobre alguns o que é fruto de uma convergência histórica: a do espírito de contestação e a do progresso das técnicas. E não há sociedades dignas sem a aceitação de um humanismo, ou seja: sem a pesquisa crítica e o reconhecimento lúcido de um punhado de valores universais que tornam suportável a vida em comum.

Neste ponto, André Maurois e Pierre-Henri Simon encontram-se. Estão de acordo, também, em propôr aos jovens a que se dirigem certas missões precisas que são representativas da nossa época e que se enquadram em grandes finalidades universais: a paz, a ajuda aos países subdesenvolvidos, a construção da «grande sociedade» sem fome e sem miséria. Não posso ter a certeza de que estes dois moralistas franceses, vindos de escolas muito diversas, conquistem a adesão dos jovens que os lerem. O mal-estar da juventude contemporânea é incontestável — mas não se deve exagerá-lo. Muitos dos que traduzem esse mal-estar conservam a fé no homem, na ciência ou em Deus. Para os jovens atingidos pelo mal do desespero e da descrença, a situação presente afigura-se, intelectual e moralmente, sem saída. É difícil, decerto, viver sem revolta numa sociedade de consumo, saber que dois terços da humanidade sofrem, ouvir falar diàriamente de desequilíbrios e sentir-se impotente para destabelecer a justiça. É difícil embriagar-se de linguística, de estruturalismo e de marxismo, ler os filósofos existencialistas, desconhecer os Evangelhos. Mas a juventude é a idade do heroísmo e sente a necessidade do heroísmo — e não só na política. Precisa de referências vivas, cujo exemplo imitado ou meditado lhe permitirá encontrar as novas formulações e as novas incarnações do humanismo, que não é um desabrochador confortável mas um sacrifício aceite.

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

Manuel do Nascimento, um escritor

(Continuação da página anterior)

bora os encontrássemos amiude no extinto Café Chiado ou numa livraria. O Manuel do Nascimento era o que menos falava. Ia e vinha, de sala para sala, quase sempre silencioso, com o aspecto de furão de planos. Mas escrevia. Só me apercebia dos trabalhos de Manuel do Nascimento quando o livro surgia para venda. O «Ultimo Espectáculo» foi um deles. Sabia que o Manuel tinha falta, muita falta de dinheiro — falta que abraçava afinal de contas toda a irmandade. Que irmandade... Falava como se o futuro lhe pertencesse. Sentia-me bem entre eles pois eram, sem duvida, também pioneiros dos sonhos e das esperanças concretas do futuro (Agora parece-me ser diferente; como se vivêssemos isolados, á procura nem sei de quê).

No café ou na rua, se dava com o Manuel do Nascimento, com o seu bigodinho aciganado e o seu tronco maciço, falávamos de coisas leves, sem grande profundidade, julgava eu, e o Manuel lá vinha com as referências de voz arrancada aos abismos ás obras dos outros, aos intuitos dos outros, ao valor dos outros. Citava muito Aquilino Ribeiro e Graciliano Ramos. Teria vontade de ligar, num elo inseparável, a sobriedade magistral do escritor brasileiro á genialidade pícara, cem por cento portuguesa, do escritor português. Falava de Fernando Namora, do escritor de ombros fortes que, a pouco e pouco, surgia alargando a estreiteza do nosso meio numa luta sem quartel. E de Pavia, com a admiração enternecida pelo irmão que nos apontava sem piedade, mais os defeitos que as virtudes. E dele, Manuel, daquilo que já escrevera ou que estava a escrever? Muito pouco. Só uma vez assumiu a vaidade pessoal ao dizer-me que os unicos ranchos folclóricos válidos seriam os do Algarve, sua província natal, não se esquecendo de acrescentar: «e também os do Ribatejo» (Obrigado, Manuel; só agora te venho agradecer). As recordações do nosso convívio... Para quê ferir mais as nossas cordas tensas da sensibilidade? (Só uma coisa mais: gostaria de te ver projectado no futuro com a real dimensão que nunca discutiste).

Manuel do Nascimento e muitos outros escritores guardaram dentro deles, pela vontade, talvez sem o saberem a missão de apóstolos que hoje nos parece gratuita por causa da decantada evolução da sociedade e do escritor. Da «Obra» ressalta o arredondado das figuras injustas e das figuras sofredoras que esperam por justiça, o Manuel do Nascimento não fugiu a essa espantosa e sempre admirada atitude de uma geração que surgia com a violência lucida de um apostolado, que tornava conscientes os personagens que se reviam nas figuras dos livros; de um apostolado que viria a ter os seus talentos maiores. Um fogo, uma febre artística parece que bebida nas veias desse revolucionário que transcendeu a própria doutrina e por isso a valorizou: S. Paulo. Natural, claro, que essa febre fizesse rolar a bola de fogo no caminho do futuro que queimou o que de puro importava conservar. É a nossa língua nas lições de Manuel Bernardes, Camilo Castelo Branco, Teixeira Gomes... Só por alguns teria sido manejada, numa osmose vivificadora, de actualidade, embora o fogo do apostolado nunca tivesse sido menos intenso. No Manuel do Nascimento talvez a timidez de carácter lhe tivesse coartado a projecção a partir da sua promessa de escritor (Lembras-te do Pavia ter dito que simplicidade não pressupunha apoucamento?).

Quando tomamos consciência da verdadeira grandeza alheia é que traçamos os nossos limites; mas isso não significa que sejam inultrapassáveis. Às vezes o Manuel do Nascimento resolvia fazer vida de simples repórter das figuras literárias do nosso país. Seu livro «Encontros» é a prova disso, e dele, a sua maior alegria residiu nos braços abertos, cheios de simpatia e amizade com que Aquilino Ribeiro o acolheu — Aquilino e a possibilidade de dizer aos outros o que era, o que é a vida de um escritor português. Espantosa, com recorte lapidar, a descrição do seu encontro com o Fernando Namora, médico e escritor na planície alentejana, em Pavia. Só não compreendo porque é que o Manuel ainda não soubera que nessa terra, ao lado da anta que refere, tinha nascido o Manuel Ribeiro de Pavia. E por essa altura o convívio entre os dois era grande. Assim como nunca compreendi como foi possível ao Manuel do Nascimento escrever um romance como «Eu Queria Viver» história de uma rapariga contada na primeira pessoa que, na opinião de alguns críticos, seria o seu melhor livro.

Manuel do Nascimento publicou cinco romances, um livro de contos e um livro de narrativas. Além do seu livro «Encontros», deixou-nos muitos trabalhos dispersos por jornais e revistas. Contribuiu para a difusão de uma cultura séria entre nós, tomando especial relevo a equipagem que conseguiu para a tradução das «Obras de Shakespeare» em fascículos. Nascido em Monchique, em 1912, só depois de ter labutado como agente técnico de minas e após uma prolongada doença pulmonar, Manuel do Nascimento publicou o seu primeiro livro o romance «Eu Queria Viver», que só assim, situado no tempo, nos poderá explicar muita coisa da história dessa rapariga tuberculosa que luta pela vida pelo amor, por tudo. Será, sem duvida, um romance lírico onde o autor consegue percepções com agudeza doentia. Mas, depois, vem a experiência e a observação do sua própria vida, de homem lançado ao futuro e radicado num presente cheio de medos e duvidas. De um homem consciente, lucido. Daí «Mineiros», «O Aço mudou de têmpera», «Agonia». Não, Manuel do Nascimento não é um escritor fortuito, de passagem. É um escritor que se procura encontrar. Que levaria tempo a encontrar-se, e em parte sabemos o tempo que levaria, talvez por falta de conselhos ou de estímulos. No seu ar encolhido, pouco aberto, ele parecia sempre desconfiado ou tímido apesar do convívio que buscava. Contudo, quer queiram, quer não Manuel do Nascimento foi o primeiro escritor de raiz neo-realista — ele e Soeiro Pereira Gomes — que procurou tornar consciente e desalienada a figura do trabalhador dos meios fabris. E, se o escritor ás vezes nos dá a impressão pelos assuntos tratados, pelas suas longas ausências — ultimamente não eram de estranhar porque o coração lhe enfraquecia — de andar um pouco á deriva na sua missão de escritor, talvez á procura de assunto, pois assunto e escritor devem identificar-se, confundir-se, as razões devem buscar-se, mais uma vez, na luta pela sobrevivência, para ele teria sido muito dura nestes ultimos anos.

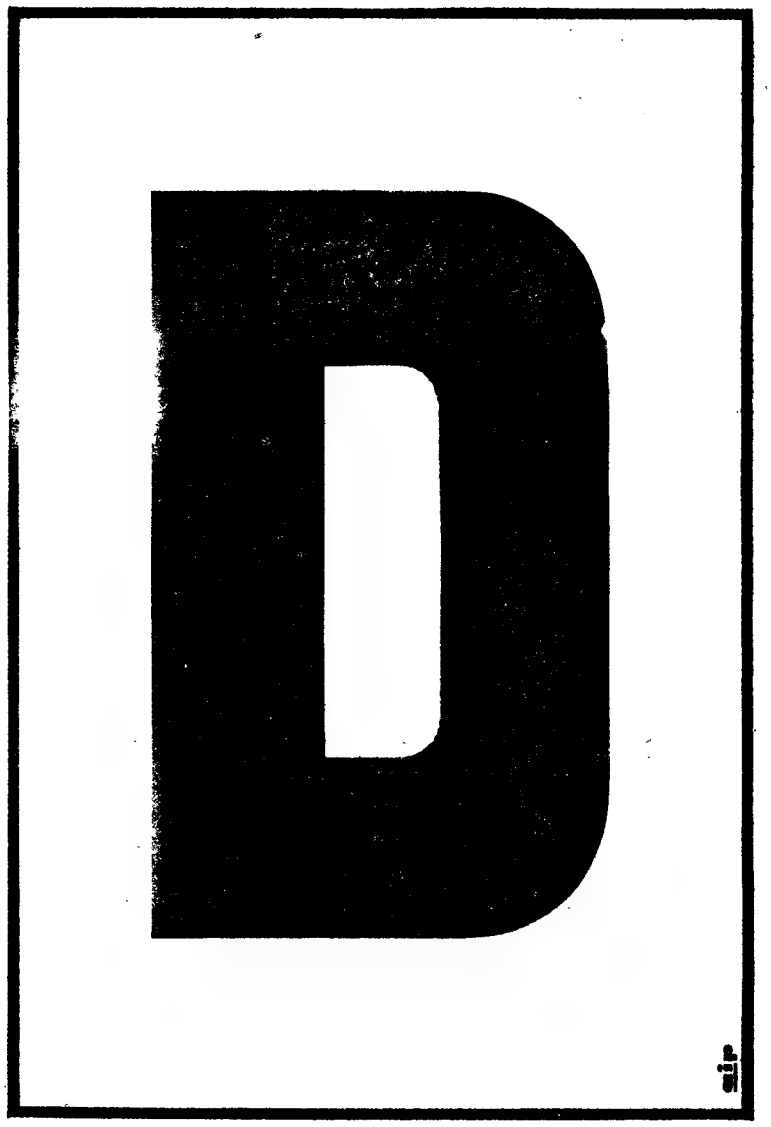
É natural que Manuel do Nascimento tivesse deixado alguns trabalhos por publicar. Do 2.º volume dos «Encontros» poucas entrevistas teria para o preencher. E como teria ficado o seu romance «Cidade de Pedra» há tantos anos anunciado? Manuel do Nascimento tinha o péssimo costume de quase nada dizer dos seus trabalhos começados. E, se ainda não é proibido sonhar, recordo aquela passagem do romance «Agonia»: «Sonho muitas vezes com este mundo melhor que meu tio garante. Quero encontrá-lo dentro de mim mesmo e na dor vou rasgando novos horizontes. Desmorono conceitos, caem á minha frente pedras que foram os alicerces de muitas ambições. Esta luta sórdida que travamos debaixo do mesmo tecto, porquê? Um reflexo e nada mais».

JÚLIO GRAÇA

«História Universal Ilustrada» — uma realização da Editora Arcádia

Foi ainda traduzida pelo prof. Vieira de Almeida, e anotada pelo ilustre Mestre universitário e escritor na parte portuguesa, a «História Universal Ilustrada» que a *Editora Arcádia* tem vindo a publicar em fascículos, trazendo aos leitores interessados do nosso País uma obra actualizada e de grande valia cultural. Com os fascículos 31.º e 32.º, agora distribuídos, ficou concluído o 3.º volume da obra, que traz a narrativa e análise da evolução histórica mundial até aos nossos dias. Ilustrações numerosas, a preto e a cores, valorizam o texto desta avultada realização editorial

A estruturação da obra, dirigida pelo prof. Engène Rimli, teve a colaboração de eminentes especialistas da historiografia moderna



«O Tempo e o Modo» n.º 43-44

Dois temas de instante atractivo cultural preenchem a edição referida a Nov.º - Dezembro passados (n.º 43-44) da revista «O Tempo e o Modo»: o lugar das ciências humanas na cultura dos nossos dias, incluindo artigos e ensaios de Vitorina Magalhães Godinho, A. Sedas Nunes, Mário Murteira, Jorge Dias, Barahona Fernandes, Orlando Ribeiro e M. S. Lourenço; e a evocação da personalidade e da obra de Delfim Santos, com depoimentos de Alberto Ferreira, Eduardo Lourenço, Jacinto do Prado Coelho, João Bénard da Costa, João Medina, José Marinho, Luís Lindley Cintra, M. S. Lourenço e Rui Grácio.

Um conto de Maria Judite de Carvalho, noticiário crítico, crítica de noticiário e crónica de artes e letras completam esta edição, valiosa como sempre, de «O Tempo e o Modo».

ACTIVIDADE EDITORIAL

«A TORRE DA BARBELA»
de Ruben A. em 3.ª edição

Com o romance «A Torre da Barbela» consagrou definitivamente Ruben A. a sua qualidade de romancista. A 3.ª edição da obra, que foi agora apresentada pela *Parceria António Maria Pereira*, demonstra o seu êxito merecidamente conquistado perante um publico cada vez mais longo. O autor fez a revisão do livro nos passos que considerou necessários e valorizou esta edição com um ensaio prefacial de José Palla e Carmo. Depois de uma análise exacta e fina, como a que sempre caracteriza os seus estudos literários, Palla e Carmo escreve no prefácio em que se reproduzem páginas em oportuno tempo publicadas na revista «O Tempo e o Modo»:

«...O que perpassa no romance, de ponta a ponta, é um estilo saboreado e saboroso, que denota um amoroso e deleitado prazer em escrever, que por vezes propositadamente se demora, á beira de um quase prolixo à-vontade com as palavras, que sàbiamente mistura o coloquial e o erudito, o tradicional e o novo em folha, que se revela inesgotável em ironia, num muito sério «sense of humour». Isto, só por si, já seria admirável num país onde poucos escritores amam o estilo — que, afinal, todos têm de ter, ainda que mau. Mas é principalmente admirável nesta obra, porque inexcedìvelmente no-la faculta. A obra é isso. Essa estrutura, esses temas, esses processos técnicos, esse estilo, não são mais do que elementos inseparáveis que, fundidos como o foram por Ruben A., harmoniosamente formaram uma obra poderosa e originalíssima, única na literatura portuguesa, de talvez insuspeitada projecção futura. Eu ficaria com remorsos se não recomendasse vivamente aos leitores da Barbela este romance, para que dele colham gostosa fruição e o melhor conhecimento de si próprios.»

Com «A Torre da Barbela» assumiu Ruben A. um destino inevitável de autêntico romancista.

A IGREJA DO PRESENTE E DO FUTURO

A *Editorial Estampa* distribuiu, ultimamente, o fascículo 17.º da obra «O Igreja do Presente e do Futuro», que documenta com notável amplitude e objectividade a história do Concílio Ecuménico Vaticano II. Neste fascículo inclui-se o importante capítulo intitulado «A liberdade religiosa e a questão judaica», que foi um dos temas mais destacados e de mais profunda significação no Concílio, e dá-se, ainda, início ao capítulo «O esquema sobre o apostolado dos leigos».

«Jornal de Letras» do Rio de Janeiro

A edição de Janeiro passado (n.º 201, ano 19.º) do «Jornal de Letras», do Rio de Janeiro, abre com um «Balanço Cultural de 1966» por Elysio Condé, que devotadamente dirige e mantém o prestigioso órgão literário do Brasil. O brilhante crítico Valdemar Cavalcanti analisa os melhores livros do ano, assinalando em especial as figuras de Manuel Bandeira, Jorge Amado, Carlos Drummond de Andrade, Augusto Mayer e, em justa homenagem, do desaparecido Sérgio Milliet. Assis Brasil comenta livros de João Cabral de Melo Neto, José Alcides Pinto, José Edson Gomes, Fausto Wolff, Bernardo Elias Lahdo, H. Dobal, Alberto da Costa e Silva e Álvaro Pacheco.

Sobre Cavalcanti Proença publica o jornal um bom artigo biobibliográfico. Raul Xavier ocupa-se de trabalhos de Assis Brasil, José Condé, Josué Montello, João Café Filho e Stanislaw Ponte Preta. Stella Leonardos analisa a Poesia em 1966.

Outras colaborações de Manuel Diégues Júnior, Edson de Andrade, Sylvio Castro, Virginius da Gama e Melo, etc., valorizam a edição, que inclui ainda uma entrevista de Gilberto Cavalcanti com Michel Butor, declarações de Viana Moog sobre problemas literários do Brasil, página de Sylvia sobre artes plásticas, etc.

ARMANDO CASTRO

A continuidade de uma importante obra de cultura
— «A Evolução Económica de Portugal dos séculos XII a XV», por Armando Castro

Apresentado pela *Portugália Editora* veio a publico, recentemente, o 5.º volume da obra «Evolução Económica de Portugal dos Séculos XII a XV», do escritor e historiador dr. Armando Castro. Constitui este empreendimento de investigação e construção histórica uma das mais corajosas e mais vastas realizações de trabalho intelectual intentadas modernamente no nosso País — substituindo pelo trabalho individual paciente, absorvente e pertinaz o que deveria resultar de prolongada faina de uma equipa numerosa. Amadurecido na actividade crítica e historiográfica por uma obra já extensa e vária, dr. Armando Castro assumiu com este trabalho, que vai agora em 5.º volume mas a que outros terão de seguir-se, uma missão de cultura de raros símiles em Portugal.

O presente volume prossegue a análise das principais categorias da economia feudal portuguesa, abrangendo duas partes de ampla projecção histórica: «As classes económico-sociais» e «Aspectos mais salientes das relações económico-sociais». Na primeira incluem-se capítulos sobre a classe senhorial, os camponeses, a burguesia rural, os assalariados, os escravos e as minorias étnicas, na sociedade medieval portuguesa; na segunda desenvolve-se a apreciação da relativa estabilidade do sistema económico medieval, com especial relevo dos factores internos que comandaram o sistema até ao século XV. Em apêndices insere o autor numerosas e elucidativas notas complementares sobre os capítulos referidos.

A personalidade de visão interpretativa e crítica e a largueza impressionante da erudição constituem, na obra que o dr. Armando Castro está a erguer em construção monumental, um testemunho de inteligência e de capacidade trabalhadora, que faz lembrar os grandes investigadores históricos do século XIX — mas, neste autor, sob o signo de uma metodologia clarividente, estruturada e eficaz que o alinha entre os mestres franceses da historiografia moderna.

Como nos volumes anteriores, as figuras, quadros e mapas que ilustram o 5.º volume da «Evolução Económica de Portugal» representam um valor adicional muito apreciável.

Um estudo histórico-sociológico de Magalhães Vilhena na «Seara Nova»

Doutor em filosofia pela Sorbonne e colaborador, há largos anos, do Centre National de la Recherche Scientifique, de Paris, o prof. Magalhães Vilhena tem reatado nos ultimos anos a sua presença na vida cultural portuguesa em relevantes expressões. O seu discutido, penetrante e estimulador estudo sobre António Sérgio, há tempo publicado, deixou prolongadas repercussões. Em âmbito muito diverso de interesse intelectual, o ensaio «Progresso Técnico e Biocagem Social na Cidade Antiga», que a *Seara Nova* inseriu nas páginas da revista e agora editou em brochura, vem integrar-se na obra erudita e crítica de projecção internacional que Magalhães Vilhena tem publicado em França, designadamente sobre Sócrates e a sua época.

Como se regista na abertura do livro, este trabalho reproduz, completando-a em vários pontos, uma comunicação apresentada ao Encontro internacional de Royaumont (1-20 de Maio de 1961) sobre o tema «Que porvir espera a Humanidade? Ideais, critérios e perspectivas do progresso social», já publicado em francês e em romeno em 1962, mas a que foram aditados agora novos desenvolvimentos para a versão portuguesa.

O ensaio foi escrito originalmente em francês e traduzido para a nossa língua por Rogério Fernandes, com modificações e aditamentos do autor. Algumas gravuras ilustram adequadamente o texto, que ficará na nossa bibliografia contemporânea como modelo da mais actualizada investigação e interpretação histórico-sociológica.

ESCAPARATE

(De 13 a 20 de Fevereiro de 1967)

Autores portugueses

Título — «Sanzala sem Batuque».
Autor — Geraldo Bessa Vítor.
Editora — Editora Pax — Braga.
Colecção — Metrópole e Ultramar, 29.
Número de páginas — 123.
Preço — 30$00.

Título — «Marina e Outros Casos».
Autor — Carlos Lemonde de Macedo.
Editora — Editora Pax — Braga.
Colecção — Metrópole e Ultramar, 26.
Número de páginas — 149.
Preço — 30$00.

Título — «Reencontro com Luanda. Poemas de Angola».
Autor — Mário Mota.
Editora — Edição do Autor — Lisboa.
Número de páginas — 21.
Preço — 25$00.

Autores estrangeiros

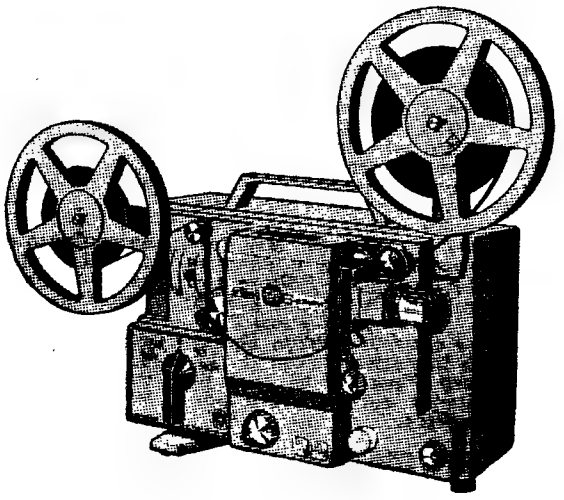
Título — «Rommel no Dia D».
Autor — Friedrich Ruge.
Tradutor — Ricardo Tavares.
Editora — Aster — Lisboa.
Colecção — Ensaios e Documentos.
Número de páginas — 302.
Preço — 60$00.

Título — «A Experiência Grega».
Autor — C. M. Bowra.
Tradutor — Maria Isabel Belchior.
Editora — Arcádia — Lisboa.
Colecção — História das Civilizações.
Número de páginas — 323.
Preço — 140$00.

Título — «O Fim de Hitler».
Autor — Elena Rzhevskaia.
Editora — Arcádia — Lisboa.
Colecção — BAB, n.º 75.
Número de páginas — 201.
Preço — 20$00.

melhor som

maior imagem



eumig
MARK S
super 8

Dê às suas imagens o que lhes falta: SOM!

O novo projector sonoro EUMIG MARK-S SUPER 8 (existe também um modelo Standard 8) dará um novo encanto aos seus filmes pela adição do som. É muito fàcilmente, em sua própria casa, sem necessidade de conhecimentos técnicos.

- GRAVAÇÃO SOBRE PISTA MAGNÉTICA DEPOSITADA NO PRÓPRIO FILME.
- MISTURA AUTOMÁTICA MÚSICA/PALAVRA E MODULAÇÃO AUTOMÁTICA.
- OBJECTIVA ZOOM AUSTROVAR 1:1,4/15-25 mm.
- BOBINAS ATÉ 180 METROS (30 minutos de projecção sonora contínua).

Veja também nas casas da especialidade a nova câmara EUMIG-VIENNETTE SUPER 8 zoom-reflex com fotómetro CdS, inteiramente automática.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
Av. D. Carlos I, 45-2.º-LISBOA 2

Cidaf

ANOTAÇÕES

FLORENÇA E VENEZA MUTILADAS

A nossa pátria não é só a terra onde nascemos, a língua que falamos, um conjunto de tradições e feitos, vozes, que nos moldaram e desejamos conservar, dignificar, continuar. É também tudo o que, longe, ou perto, contribuiu para ser o que somos. Tudo o que herdámos dos mais variados povos e lugares. os ajudou a amassar o nosso barro e a tirar dele esta chama prodigiosa a que chamamos Homem.

Dificilmente o mais renitente defensor do seu terrunho só, se tem um mínimo de cultura, se desfará de uma costela — ainda que a oculte — de cidadão do mundo. E isso explica quanto nos feriu e fere (certamente a todos) a imensa desgraça que há pouco se abateu sobre Veneza e Florença.

Veneza e Florença querem dizer séculos de arte, pequenos-grandes focos de antecipação de toda a cultura moderna, que nos pertencem também. Sem os quais não seriamos o que somos. Querem dizer Cimabue, Giotto, Brunelesco, catedrais, frescos, esculturas, Dante e Petrarca (de Arezzo, embora), á que a nossa poesia (nós mesmos) está tão ligada — nossa pátria também.

Nos primeiros dias de Novembro, chuvadas torrenciais abateram-se sobre esta região de Itália, as neves acumuladas nas montanhas derreteram-se e precipitaram-se em furiosa avalancha sobre os campos e as cidades, o Arno invadiu Florença, marés e ventos excepcionais sacudiram o golfo de Veneza, onde as águas atingiram perto de dois metros acima do nível do mar. Uma centena de pessoas pereceu, mais de trezentos mil hectares de terras férteis foram invadidas. O gado afogou-se aos milhares de cabeças. Centenas de fábricas ficaram inutilizadas. Sofreram danos graves, até ao desaparecimento, vinte mil oficinas de artifices e quarenta mil estabelecimentos comerciais. Calcula-se em sessenta mil o numero de homens que ficaram sem trabalho.

E a esta tragédia verdadeiramente dantesca, que, nos aterra, mas a que as delicias da época do «napalm» e da bomba atómica, já quase nos habituaram, veio juntar-se a destruição e mutilação de edifícios de valor histórico e artístico inestimável, frescos, quadros, esculturas, livros (milhares e milhares de livros) que não são só (ou eram) italianos mas património comum da humanidade. Carne nossa, portanto.

Veneza, que há anos se afunda lentamente, viu-se invadida por um turbilhão de águas viscosas e coberta de lama. Se os estragos não foram excessivos nos museus e nas igrejas e se os danos irreparáveis que se verificaram na Biblioteca Marciana ou na Fundação Giorgio Cini, como em muitas galerias de arte, antiquários, arquivos, não seriam talvez evitáveis pelas medidas propostas por Pietro Gazzola há mais de um ano, depois do que sucedeu, a cidade encontra-se cada vez mais em perigo, a ponto de se recear o desmoronamento dos edifícios históricos e de Veneza inteira.

Mas a desgraça maior coube a Florença, onde a violência das vagas, lançadas a uma velocidade de sessenta quilómetros á hora, e entrando pela praça do «Dome» simultâneamente por três lados, chegou a arrancar e a arrastar consigo, cinco dos dez painés de bronze da «Porta do Paraíso» do Baptistério, de Ghiberti, apesar dos seus cem quilos de peso, enquanto, do lado sul, as portas de bronze, de Pisano, se fendiam de alto a baixo e perdiam dois dos seus painéis, também.

Todo o património florentino ficou danificado ou definitivamente perdido. Dezenas de pinturas dos séculos XIII e XIV (Cimabue, Lorenzo, Monaco, Lorenzetti...), do século XV (Fra Angelico, Schiavo, Baldovinetti...), do século XVI (Bronzino, Vasari...) sofreram riscos graves. O célebre Cristo de Cimabue, marco de novos rumos da pintura florentina do século XIII, ficou para sempre mutilado. E todos nós, mais pobres.

Igrejas, palácios, museus, arquivos com o seu precioso recheio — pinturas em madeira e em tela, frescos, esculturas, muitos milhares de livros valiosissimos, manuscritos com iluminuras, peças de joalharia, sarcófagos egípcios, antifonários renascentistas, originais de musica que nunca foi executada —, tudo isso a chuva e a cheia arrastaram, enlamearam, destruiram ou quase.

«Le Courrier», que fornece estas e outras informações, insere fotografias impressionantes sobre o vulto da catástrofe. E dá-nos conta também do esforço heróico que se está a fazer para recuperar o possível. Peritos chegam de toda a parte. Donativos afluem. Homens com água pelos joelhos entregam-se a uma busca minuciosa, desenterrando peças, peneirando a lama para encontrar os mais pequenos pedaços de pintura. Estudantes fazem cadeia para pôrem a salvo mais de um milhão de volumes e documentos, enquanto freiras os vão secando, página a página. Montam-se laboratórios.

Mas será isto o bastante para recuperar, ao menos, restaurar, defender, o que não perdemos para sempre?

MÁRIO DIONÍSIO

Florença: mais de um milhão de livros e documentos a salvar

DE JOSÉ CARDOSO PIRES

Os contos refundidos de José Cardoso Pires, agora apresentados em 2.ª edição no volume «Jogos de Azar» pela *Editora Ulisseia*, assinalam um dos passos mais significativos da evolução do estilo na ficção portuguesa contemporânea. António José Saraiva e Óscar Lopes acentuaram com perfeita justeza que Cardoso Pires assimilou a arte da *short-story* americana, reagindo contra o sentimentalismo inerente ao nosso neo-realismo tradicional com uma impassibilidade lúcida inspirada por Hemingway e depois por Roger Vailland e acabando por conquistar o primeiro plano da ficção neo-realista.

JOSÉ CARDOSO PIRES

A obra tem seguido o seu caminho influente e válido, com merecido êxito perante um público cada vez mais largo. A *Portugália Editora* trouxe-lhe uma nova consagração, apresentando «Jogos de Azar» como *O Livro do Mês* para Fevereiro corrente e levando-o junto dos leitores com estas palavras expressivas:

«Muitas das páginas do livro são consideradas pontos de referência da novelística portuguesa, e figuram actualmente em antologias internacionais publicadas na Inglaterra, Itália, Alemanha, Brasil, França, Checoslováquia, etc. Com efeito, a obra de contista de Cardoso Pires, exactamente aquela que o consagrou nos quadros da literatura nacional, constitui não apenas um documento significativo e imprescindível para a compreensão dos volumes posteriores do escritor, mas a chave do seu universo de ficção e a estrutura definitiva de um estilo ou de uma escrita considerada revolucionária nas letras portuguesas contemporâneas.»

Assinale-se, ainda, que «Jogos de Azar» foi seleccionado pela revista norte-americana «Books Abroad» como «um dos três melhores livros do ano (1963, data da primeira edição) publicados em língua portuguesa». Mas justifica especial apreço a circunstância de *Portugália Editora* ter escolhido esta obra como «Livro do Mês», promovendo a sua difusão entre o vasto público abrangido pela iniciativa, apesar de José Cardoso Pires ter os seus livros editados em exclusivo por outra empresa.

PIERRE BO
NA «ORAN
EM PARIS

Depois do grande êxito da exposição de Vermeer, do interesse despertado pela exposição do Dadaismo e da espectacular e nunca excedida projecção mundial da exposição consagradora de Picasso, a retrospectiva do pintor Pierre Bonnard assinalou a continuidade das grandes demonstrações artís-

O ensaísta francês Brice Parain

obteve o Grande Prémio da Cidade de Paris

A cornucópia vastíssima dos prémios literários franceses levou agora ao ensaista Brice Parain o Grande Prémio Literário da Cidade de Paris, no montante de 10 000 francos (cerca de 60 contos). Com 70 anos de idade, o escritor especializou-se desde a juventude em estudos filosóficos e nas línguas vivas da Europa Oriental, designadamente do russo. A sua tese de doutoramento, publicada pela Gallimard, intitulou-se «Recherches sur la nature et les functions du langage». Foi chefe de missão cultural francesa em Moscovo e desempenha desde 1927 o cargo de secretário da direcção literária das edições Gallimard.

Entre as suas obras — e o Grande Prémio parisiense foi atribuído

BRICE PARAIN

ao conjunto do sério e continuado trabalho intelectual de Brice Parain — inclui «Essai sur la misére humaine» (1934), «Retour á la France» (1936), «Essai sur le Logos platonicien» (1942), «La mort de Socrate» (1950), «Sur la Dialectique» (1953) e, mais recentemente, «La France marchande d'églises»..

novidades LIVRARIA MORAIS EDITORA

ANTOLOGIA DA NOVA POESIA BRASILEIRA
Fernando Ferreira de Loanda
Um panorama completo
Col. «Círculo de Poesia»
45$00

O MISTÉRIO HUMANO DA SEXUALIDADE
Marc Oraison
Freud, o sexo e o cristianismo
Col. «Temas e Problemas»
35$00

LIVRARIAS: L. DO PICADEIRO, 11 / R. DE MALPIQUE,
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS: DILSAR, R. S. FILIPE NERI,

por António Sousa Freitas

Ao dia de amanhã talvez riscasse
a data que lhe deram: mês e ano.
— Um dia apenas dia, sem disfarce
nem horas que marcassem qualquer plano.

Que o dia de amanhã nunca se nega
se, humildes, os poetas voluntários
o vão esperar na curva em que navega
tácitamente fácil — sem horários!

(Do livro a publicar em breve «Requien por todos nós»)

RE BONNARD «ORANGERIE» ARIS

xito da ex- o interesse ção do Da- ar e nunc dial da ex- de Picasso tor Pie- ntinuidade ações artís-

rancês

Prémio

le Paris

ssima dos ceses levou e Parain o o da Cida- e de 10 000 ntos). Com ritor espe- entude em as línguas ntal, desig- A sua tese ficada pela «Recher- es functions de missão Moscovo e 7 o cargo ão literária

- e o Gran- i atribuído

N

continuado Brice Pa- r la misére tour á la sur le Lo- «La mort r la Dialec- ecentemen- nde d'égli-

ticas parisienses. Cerca de 250 obras diversas, abrangendo pinturas de todas as épocas do artista, além de guaches, aguarelas, desenhos e gravuras, litografias de cartazes e livros ilustrados, ocuparam o pavilhão prestigioso da «Orangerie» nas Tulherias, sob patrocínio dos Museus Nacionais de França.

Bonnard morreu há vinte anos. mas é agora que se impõe em toda a sua verdadeira significação, como profeta maior dos anunciadores de uma renovação profunda da pintura. A sua arte não foi, como se pretendeu, um simples prolongamento do impressionismo. Deve-se-lhe a descoberta, segundo um crítico, dessa «fulguração sobrenatural que transforma o mais humilde dos espectáculos quotidianos numa festa flamejante para o olhar e para o espírito». Pintou o universo mais simples, mais familiar, como se fosse um discreto mestre intimista que se limitava a observar e a reflectir, por vezes com humor, o espectáculo da vida. O seu mundo plástico, de cores entranhadas umas nas outras, é feito de serenidade, de alegria e de plenitude. Todos os temas que pintou entram no «jogo lírico da natureza»: as fisionomias, as personagens, os objectos — tudo reconduzido á paisagem em que as irisações mais finas convivem com as tonalidades mais tensas.

Quanto mais avançava na idade, mais a «sagesse» e a larga abertura visual de Bonnard se inscreviam em telas que são expressão da felicidade de viver e do deslumbramento perante «um mundo transfigurado pelo sol caricioso». O pintor vivia, entretanto, na mais integral modéstia, sem exigências nem ambições. O dinheiro representava para ele, apenas, um valor acessório. Depois de pintar mais de três mil quadros e inumeras aguarelas. ainda lhe custava separar-se das suas obras. Nunca as considerava plenamente acabadas—e conta-se que, mesmo depois de colocadas em galerias de colecções privadas ou em museus, Bonnard se empenhava ainda em fazer-lhes alguns retoques, ás escondidas dos proprietários ou conservadores.

É de Pierre Bonnard este aforismo, que poderia figurar como lema de toda a arte moderna: «A harmonia é um fundamento mais sólido do que a observação, tantas vezes apanhada em falta».

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condições social bem como de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA

A casa que melhor trabalha

«Amendoeira em flor», o último quadro em que Pierre Bonnard trabalhava, quando morreu, e que constitui um dos maiores atractivos da exposição da «Orangerie», em Paris

«Como Viver Amanhã?»

—novo volume da série dos Encontros Internacionais de Genebra

A relevante iniciativa cultural de *Publicações Europa-América* que é a edição regular dos textos representativos dos Encontros Internacionais de Genebra, é consagrada uma vez mais no volume há pouco apresentado sob o título «Como Viver Amanhã?». A morte, há dias noticiada, de Robert Oppenheimer, que foi a figura mais destacada na reunião de 1964, documentada neste volume, confere-lhe uma actualidade maior, acrescentando o nome do discutido cientista aos de Raymond Cartier, Auguste Heckscher, Henry Ey, Adolfe Portmann, V. F. Weisskopf e Pierre Emmanuel.

Assinala-se na apresentação do volume que, durante o encontro referido, se debateu o tema «Processo técnico e progressão moral». Os problemas então debatidos — de repercussão considerável — nada perderam da sua actualidade, continuando mais do que nunca a ser objecto de inquietação para todo aquele que pensa nas relações entre o homem e a ciência.

Cercada pela técnica, a sociedade moderna acusa indícios de uma alienação que ameaça e persegue a humanidade, receando-se mais pelo seu futuro do que pelo dia de hoje. E para que o homem possa adaptar-se a um tipo de vida sem precedentes na história, será necessário e urgente que comece a encontrar novas soluções, que, por sua vez, equacionarão problemas que ele nunca supôs defrontar.

Verificada a actualidade destas propostas, o V Encontro Internacional de Genebra abriu um debate onde se analisam as coordenadas que interferem no futuro do homem, no seu dia de amanhã, com o intuito de se focarem objectivamente certas previsões e, em particular, as possíveis linhas de orientação a seguir. Eis porque a comissão organizadora dos Encontros Internacionais de Genebra considerou necessário abrir para o futuro do homem uma vasta confrontação, com a esperança de que uma análise objectiva — no seu mais alto nível — da situação actual permita abrir caminho a certas previsões e sobretudo criar algumas linhas de orientação. Esperava-se, assim, contribuir para o esforço de imaginação e de invenção exigidos pelo tempo presente.

Era, no entanto, impossível abordar todos os aspectos implicados naquele tema, razão por que aquela comissão, determinando o campo de investigação, considerou que um lugar importante deveria ser dado ás ciências físicas e biológicas, cujo incremento prodigioso é a base das transformações da nossa civilização. As personalidades de Oppenheimer, Portmann e Weisskopf eram, nestes domínios, a garantia de uma excepcional ajuda, contribuindo para a consciencialização dos problemas legados aos homens do século XX pelas descobertas científicas e as suas aplicações e também para atenuar o hiato criado na vida humana entre a experiência vivida, condicionada por uma infância onde as exigências se conservam as mesmas e a sua projecção num mundo que as ciências e as técnicas tornam cada dia mais artificial.

Por seu lado, Cartier e Heckscher abordaram o mesmo tema no aspecto da «massificação» da cultura e das suas consequências, o dr. Henry Ey no da saúde mental, enquanto Pierre Emmanuel trouxe a mensagem de um poeta para quem o destino espiritual do homem está na vanguarda de tudo.

A colaboração destes eminentes conferencistas, todos animados de vivas preocupações humanistas, permite-nos augurar que as conferências desta década foram dignas de todos quantos contribuiram para a elevação dos Encontros Internacionais de Genebra na sua projecção mundial.

Temas e estruturas na obra de Ferreira de Castro

(Continuação da 1.ª página)

das (...). Eles olhavam para os portões cerrados e, ante a quietação e abandono dos edifícios, sentiam uma confusa volupia de passar ali, em passar ali lentamente, como se tudo aquilo, pela primeira vez, dependesse deles, como se tudo aquilo, sem eles, tivesse de estar assim parado, assim morto como nesse dia» (p. 286, 7.ª ed.).

Quando lhe vem a faltar a solução de uma revolta coral, a sensibilidade narrativa do autor parece, ao contrário, acalmar-se, refugiando-se em personagens que têm a exemplaridade — e o imobilismo fatalista — de modelo positivista e oitocentista: é o caso de Leonardo, o protagonista de «Terra Fria», lançado á conquista da tranquilidade económica e vítima cega de quem mais possui, e o de Januário, o órfão de «A Experiência», arrastado até ao delito pela miséria. Em alguns, depois, a tenuncia de uma sociedade injusta e envelhecida dissolve-se — e quase desaparece — na superficialidade da «reportagem» jornalística; raramente o empenho moral atinge, neste género, êxitos literáriamente notáveis, como na descrição da *Little Italy* ou de Harlém no ultimo volume de «A Volta ao Mundo», da situação económica a que está submetida a Republica de Andorra ou do episódio das *chicotadas* no *Egipto do Século XX* de «Pequenos Mundos e Velhas Civilizações».

Para o tema amoroso a procura de um fio unitário aparece mais difícil e incerta: a morte de Diana de Lis, em 1930, modifica e complica já a trama de «Eternidade» — publicada em 1933 — onde Juvenal, perdido na recordação da companheira amada, aceita, primeiro com relutancia e depois com pleno abandono, a alegria de um outro aspecto, mais consciente.

Esta nota nova, que pela situação biográfica se reflecte na obra do escritor, revelando a esperança de superar literáriamente o nó da solidão, é presente ainda nos dois trabalhos cronológicamente mais próximos ao que foi escrito logo após a morte de Diana, que contribuem para adensar enredos já de si fatigantes.

Assim, em «Terra Fria» (1934), Leonardo, perdida a mulher, Ermelinda, através de acontecimentos de folhetim, a mulher, voluntáriamente seduzida e depois abandonada pelo rico Santiago, mata-o por ciume, e o marido foge carregando com a culpa da perjura que crê vítima inocente, encontrando inesperado e duradouro conforto na bela Rosália. Em «A Tempestade» (1940), o mais «burguês» e menos feliz dos romances de Ferreira de Castro, o empregado de banco Albano alcança o equilíbrio sentimental depois de duas experiências desastrosas: a morte da primeira mulher e a traição e fuga da segunda, que o havia induzido áqueles propósitos suicidas dos quais, no fundo, vive o conto.

Um caso á parte, é, pois, constituído pelo par de «A Experiência» (iniciada em 1951), ao qual o sombrio parêntesis do prostíbulo e da prisão nada rouba ao idílico encanto nascido com os tremores da primeira adolescência. Aqui, a situação sentimental posta á luz pela primeira vez em «Eternidade» é referida á protagonista feminina, que se encontrava sucumbida por uma experiência amorosa negativa. E esta transposição do tema numa personagem de sexo diverso parece tornar mais livre o pensamento e a pena do autor.

Mas já em *A lã e a neve*, de 1947, o amor volta ás suas formas mais simples na história exemplar — e exemplarmente descrita — de Horácio e Idalina, cuja história se conclui em felicidade com um prolífico matrimónio que recorda o de Deolinda em *Emigrantes*.

Em «A Curva da Estrada», elaborado em 1948, embora publicado mais tarde, reaparece pelo contrário, de modo bem patente, o motivo da necessidade erótica no estado elementar, da «carne faminta» tão densamente presente nesta produção literária (e «Carne Faminta» é precisamente o título de um trabalho juvenil negado por Ferreira de Castro mas talvez util para um novo exame do seu *iter* de escritor). O desenrolar dos acontecimentos entre Paco e Mercedes, tia e sobrinho, unidos na política e no amor, lembra com efeito, sobretudo nos processos descritivos, o episódio de René em «Eternidade»: «Tentou, mais uma vez, dormir, vencer o cérebro, domar a pele, esquecer. Mas os sentimentos, os raciocínios e as imagens voltavam...» (pág. 176, 5.ª ed. de «A Curva da Estrada»); «Ele tentava evadir-se, esquecê-las, fugir para os desertos intermináveis onde se degolam as insónias. Mas era inutil, pois voltava sempre, desperto, excitado, ao ponto de partida...» (pág. 88, 9.ª ed. de «Eternidade»).

Outros pontos do género, mas com desenvolvimento diverso, menos concreto, das situações, encontram-se afinal um pouco por toda a obra de Ferreira de Castro, desde as páginas de «A Selva» (cf. 1.º, pág. 240-241 e 255-256 da 15.ª ed.) áquelas de «A Lã e a Neve» (cf. sobretudo pág. 134, da 7.ª ed.).

Nas obras posteriores, já então livres dos obstáculos de uma autobiografia um tanto exteriorista, toma, pelo contrário, um outro alento a descrição das crises políticas que pontualmente atormentam as personagens de quase todas as obras do escritor.

Da simples aquisição de uma consciência social, ainda no estádio embrionário e de protesto, nos protagonistas de «A Selva», de «Eternidade» e de «A Lã e a Neve» passa-se ao jogo subtil de convencimentos e de compromissos em estado latente, em Manuel da Bouça, de «Emigrantes» — que formam o trama de ligação de «A Missão» e de «A Curva da Estrada».

Na primeira, dominada por um clima não só geográficamente francês, ao lado da figura toda positiva de Georges Monnier, que por coerência moral renuncia á vida religiosa, assume particular relevo o *iter* psicológico do padre superior, que com tanto custo se liberta das contradições devidas a uma sensibilidade exasperada e ás obscuras experiências de uma juventude difícil.

Com D. Álvaro Soriano assistimos, pelo contrário, á lenta passagem do homem político, já na curva descendente do vigor físico e intelectual, das posições socialmente mais avançadas ás de um cómodo partido conservador, numa atmosfera familiar e psicológica que lembra aquela, mórbida e envolvente, em que se perde o protagonista de «La Compromissione», o romance mais recente de Mario Pomilio.

Mas, com maior evidência que no escritor italiano, de quem é notória a sólida vocação católica, aparece sempre viva em Ferreira de Castro a esperança de uma solução que supere as angustias da fraqueza humana.

Ela patenteia-se sobretudo em Soriano, que se salvará do ultimo compromisso, não tanto pelas exortações do filho Henrique, um *deus ex machina* introduzido com certa dificuldade na narração, como por uma mais profunda e pacata consciência dos direitos e dos deveres de cada um.

E os «Nós devemos amar os homens» que conclui o romance assinala também o fim do longo tormento intelectual do protagonista e, talvez, do autor.

Nápoles, 1966.

ERILDE MELILLO REALI

(Tradução de Matilde Rosa Araujo).

UM PRÉMIO LITERÁRIO INVEJÁVEL

O escritor suíço Jacques Chenevière acaba de conquistar o Grande Prémio de Literatura Francesa Fora da França com o seu livro «Retour et Images», publicado pelas «Éditions Rencontre». Aspecto a assinalar no honroso galardão é que ele não é apenas honroso mas muito substancial: o seu montante é de 100 000 francos, ou seja, o equivalente a cerca de 600 contos.

EDITORA novidades

CARTAS A LEÓNTINE ZANTA

Pierre Teilhard de Chardin

Mais uma contribuição para o estudo do grande pensador

Col. «Obras de Teilhard de Chardin»

30$00

RIO
O
ADE
tianismo
emas»
35$00

E MALPIQUE, 4-A, LISBOA
R. S. FILIPE NERI, 37-A, LISBOA

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 23 de Fevereiro de 1937 publicava:

«Quem vai ao teatro ou ao cinema deseja assistir ao espectáculo onde o público, no maior silêncio, preste atenção ao palco ou à pantalha. O simples mexer de pés, o inesperado ataque de tosse, a chegada dos retardatários ou o bater das portas e cadeiras provocam logo:

— Schiu! Schiu...

Quem compra uma entrada, julga ter direito a não ser vítima de cavaqueadores que, a seu lado, se consagram à molesta tarefa de versar assuntos sublimes, dignos de uma academia.

Pois não é assim!

Há espectadores que emudecem, quando devem falar, e falam pelos cotovelos, quando convém estar calados.»

ANEDOTAS

■ **Uma galinha choca um ovo de plástico.**

Um galo, que passa, diz-lhe:

— És doida! Daí não sai pintainho...

— Ora essa! Já uma galinha não pode brincar ás bonecas!

★

■ — Viste o revisor? Olhou para ti como se não tivesses bilhete...

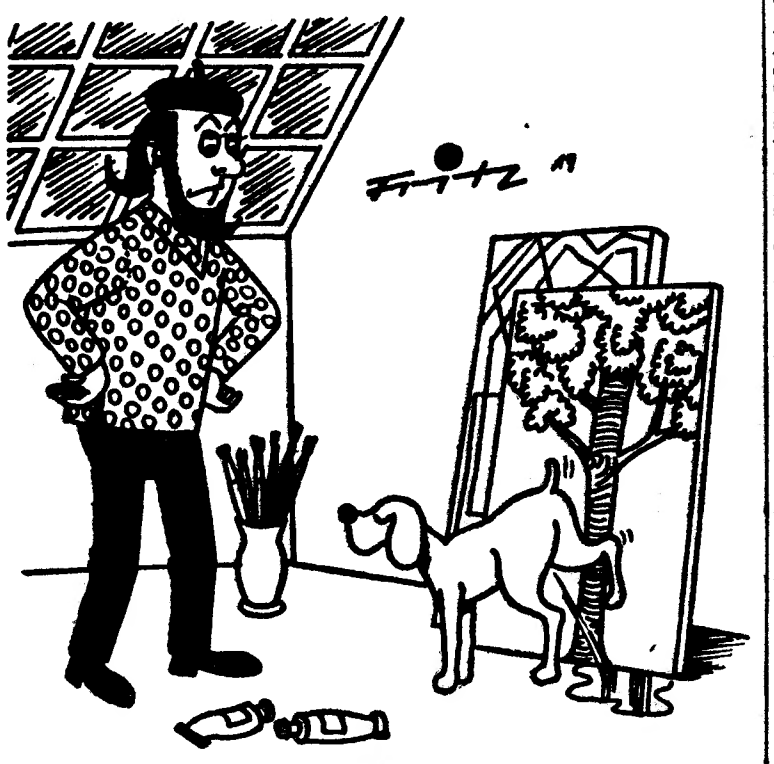
— E eu olhei para ele como se o tivesse...

★

■ **A vizinha para a mãe de dois gémeos:**

— Tão parecidos! Como os distingue?

— Fàcilmente Faço-os contar... Um conta até 80; o outro, até cento e dez



SEM PALAVRAS

CURIOSIDADES

● Raios X — um perigo para a gravidez

Numa reunião científica internacional em Westerland (ilha de Sylt), o prof. Hallermann, de Kiel, afirmou a necessidade de se restringir ao máximo o numero de exames de Raios X durante o período da gravidez. Acentuou o cientista que os actuais conhecimentos apenas superaram a bioquímica normal do embrião humano. Mas estaria provada a sua sensível reacção aos raios ionizados.

O prof. Hallermann preveniu, ainda, contra a vacinação de virulência atenuada, mesmo quando só existe a suspeita de gravidez.

● Os presos vão para a escola

Na Secção Prisional para Jovens em Uppsala, perto de Estocolmo, foi inaugurado um conjunto residencial para condenados, unico no seu género, onde os jovens detidos, recomendados pelos directores das prisões de todo o país, podem continuar seus estudos liceais e até universitários.

O referido conjunto residencial é composto por uma escola e um dormitório. Segundo o seu nível de educação, os presos ou ficam na escola ou frequentam as instituições escolares e universitárias espalhadas pela cidade, que é o centro universitário mais tradicional da Suécia. Depois dos estudos, durante o dia, os detidos voltam para a secção prisional.

● Um cometa atingiu a Terra

Ao cair do céu, em 1908, o famoso meteorite Tunguska derrubou cavaleiros da sela das suas montadas a 160 quilómetros de distancia.

O cientista russo Kiril Florensky, chefe de uma expedição á zona onde se verificou o fenómeno, afirmou que as suas pesquisas confirmaram a versão de que a Terra fora atingida por um cometa, acrescentando que a força da explosão não foi inferior á de uma bomba de hidrogénio.

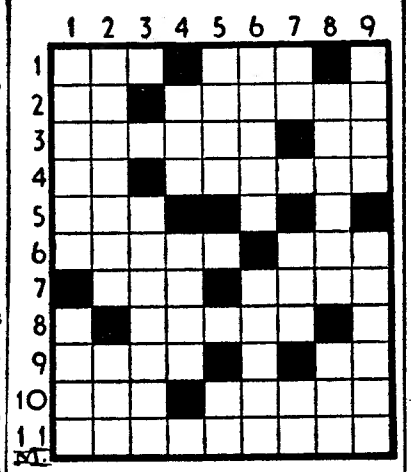
● Duas telas de Greco

Stanley Moss e José António Lardent Viciana foram incriminados, em Espanha, como responsáveis pela exportação ilegal de dois quadros de Greco.

O Tribunal Superior de Contrabando aplicou a cada um a multa de cinco milhões e quatrocentas mil pesetas.

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4381



HORIZONTAIS: 1 — Desgraça. Ovário. dos peixes. 2—Qualquer. Estado da América do Norte que tem Salem por capital. 3 — Serra entre Sines e Odemira. Escalvado. 4 — Sufixo que designa acção, qualidade, estado. Estranho. 5 — Textual. 6 — Acorre. Em um. 7 — Período de tempo. Escâmio. 8 — Lugar. 9 — Antepassados. Entrega. 10 — Bílis. Enrubesci. 11 — Amolgarias.

VERTICAIS: 1 — Membrana que reveste certas cavidades do corpo humano. Livro 2 — Uma das cinco grandes divisões do Mundo. Chega. 3 — Lenitivo. 4 — Escavada. Um par. 5 — Por boca. Aqui. 6 — Muito usado. Inflexibilidade. 7 — Símbolo químico da prata. Ninho. Graceja. 8 — Carro para transporte público. Deusa. 9 — Aquiesço. Resídis.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4380

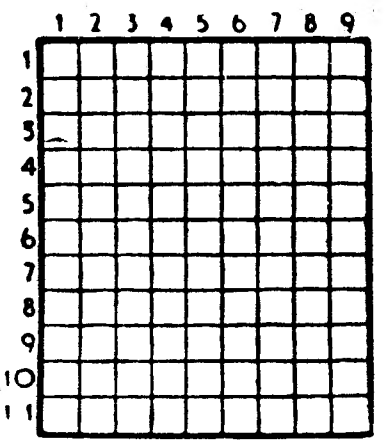
HORIZONTAIS: 1 — Evoé. Pois. 2 — Si. Sue. Ré. 3 — COM. Ró. 4 — Al. Iens. 5 — PACIÊNCIA. 6 — Ar. Áscua. 7 — AC. Há. 8 — Acta. SE. 9 — GANHA. Cem. 10 — Iria. Aedo. 11 — Sossegue.

VERTICAIS: 1 — Escapa. Agis. 2 — Violara. Aro. 3 — Canis. 4 — És. Dia. Chás. 5 — Um. És. Tá. 6 — Pé. Incha. Ag. 7 — O. Recua. CÉU. 8 — Ironia. Sede. 9 — Sé. Sã. Demo.

(Provérbio: COM PACIÊNCIA SE GANHA O CÉU)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8226



HORIZONTAIS: 1 — Tira. Após. 2 — Joeirar. Rio de França. 3 — Cantiga. Rio do estado do Pará, Brasil. 4 — Falecerias. 5 — Preposição e artigo definido. Viração. 6 — Dois mil em romano. Óxido de cálcio. Em partes iguais. 7 — Nesse lugar. Satélite de Júpiter. 8 — Plica. Debruo. 9 — Nome dum tecido antigo. Prefixo que designa ar. 10 — Prefixo de privação. Monarca. Abreviatura de átomo. 11 — Lastimara.

VERTICAIS: 1 — Transpiram. Transitório. 2 — Trovejam. Vaso para água entre os antigos. 3 — Cidade do Egipto. Procede. 4 — Lavrar. Rema para trás. Nota musical. 5 — Pronome pessoal. Unidade monetária do Japão. 6 — Conjunto das rodas dum relógio. Atilho. Abreviatura de item. 7 — Moeda da Índia portuguesa. Agora. 8 — Limpara com areia. Uma das tragédias de Shakespeare. 9 — Numeral. Chega ao porto.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8225

HORIZONTAIS: 1 — Parda. Oco. 2 — Amuara. Aí. 3 — Lami. Lama. 4 — Rapa. 5 — Eira. Sora. 6 — Eco. São. 7 — Anjo. Ate. 8 — Ia. Uma. 9 — Acrata. Pé. 10 — Ah. Dia. 11 — Romancear.

VERTICAIS: 1 — Palmela. Aar. 2 — Ama. Nicho. 3 — Rumorejar. 4 — Dai. Aço. Aia. 5 — Ar. Ut. 6 — Alas. Ama. 7 — Aposta. De. 8 — Camarão. Pia. 9 — O'ã. Ao. Gear.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

FACTOS REAIS

O CORREIO ATRAVÉS DOS TEMPOS

13 — *De Passis em Passis, chegámos a Leonardo II de Passis, cuja morte se verificou aos 90 anos. Assim, serviu sob as ordens de Carlos V, Filipe II e Filipe III. Assistiu a diversas guerras e foi testemunha de numerosas transformações políticas ocorridas na Europa. Em 1593, coube-lhe reorganizar completamente o serviço postal. Os cavaleiros tinham-se reunido — e os cavalos eram requisitados pelas autoridades militares...*

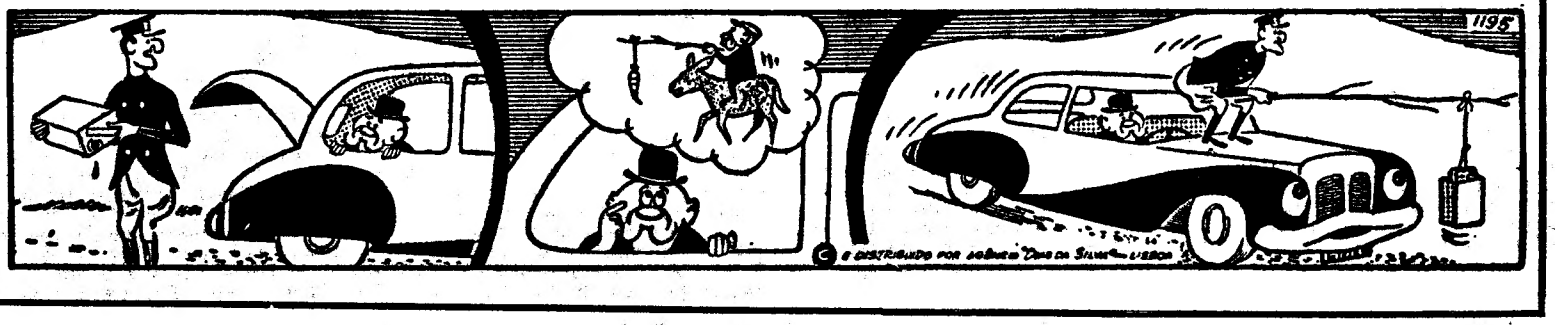
14 — *Havia, no entanto, os estafetas, que cobriam os itinerários a pé. Eram pagos á hora, beneficiando de um aumento por cada légua vencida em determinado tempo. O sistema prestava-se a certas habilidades...*

15 — *É então que surge Lamoral I de Passis. Decorre o ano de 1615. O correio acumula-se, cresce dia a dia... Porquê? Por motivos político-religiosos: os católicos alemães e ingleses «reformados» refugiam-se nos Países Baixos — enquanto grande parte da população local, atingida pela reforma, emigra para a Inglaterra, Holanda e Alemanha (Norte). Há, por consequência, uma grande troca de missivas. Principia a esboçar-se uma certa anarquia no serviço postal. Entram as diligências em acção — e o problema da distribuição resolve-se...*

16 — *Centros de serviço postal começam a ser criados em outros países, rivalizando com o de Bruxelas. A Companhia Holandesa das Índias Orientais encarrega-se do correio para a Ásia. Em França, Richelieu cria uma distribuição postal nacional, de carácter público e oficial. O principado de Liège, em 1666, organiza um serviço de veículos especiais para distribuição postal entre Liège e Amsterdão. Os Passis, em vista de tal, tratam de distribuir correspondência, três vezes por semana para todos os pontos. É um passo em frente para a imposição da actualidade postal...*

(Continua)

DO TIO CARLOS AVENTURAS



O «CASO WEBSTER»

Texto de **S. SAUVAN** Desenhos de **TOLDEAU**

RESUMO — Em fins de Novembro de 1851, na cidade norte-americana de Boston, o prof. Webster, pertencente á aristocracia local, é inculpado de assassínio de um colega, dr. Parkman. Como pôde a Polícia chegar a tal conclusão? O inquérito prova que Webster, crivado de dívidas, levava uma vida superior ás suas posses.

31 — «Ora bem», prossegue o dr. Shaw, «conheço Webster há quinze anos. O meu cunhado dava-se bastante com ele, tinham relações muito íntimas. Pessoalmente via-o de maneira episódica. Nunca aceitei bem aquela prosápia toda... Prefiro as minhas pantufas e a companhia de três bons parceiros de «whist» ás reuniões mundanas onde ele pontifica. Mas não posso pôr em duvida a sua honestidade! Eis porque me não aflijo com a tal dívida.» «Sr. dr.», insiste o chefe da Polícia, «essa confiança era partilhada com o seu cunhado?» «Bem, isso não», aceita o advogado. «O meu cunhado andava preocupadíssimo, embora 2500 dólares pouco sejam para ele. Falava-me constantemente do caso. Eu sorria... Vi nessa ideia fixa mais uma manifestação mórbida que outra coisa. Nem me surpreendi... Enfim... há dívidas e dívidas! O prof. Webster é uma pessoa conceituada »

32 — O chefe da Polícia não alinha na mesma opinião. De qualquer modo reuniu-se com os familiares de Parkman para colher indícios, não para expender teorias sobre o conceito publico. Como não há efeito sem causa, procura a causa... Também ele tem uma ideia fixa, e persegue-a incansávelmente. «Se bem percebi, dr. Shaw», diz, «o seu cunhado não largava o professor. Como era isso?» O advogado não esperava a pergunta. Pede tempo para coordenar ideias — pode ser? «Á sua vontade», responde o polícia. A sr.ª Shaw vai buscar refrescos.

33 — «Tenho de recuar alguns anos atrás», começa o advogado. «O caso não é simples. Na realidade trata-se de uma série de pequenos incidentes — nada de brutal, se me faço compreender. Ora bem, o meu cunhado e o professor... Até há pouco tempo, percebe, conseguiram salvar as aparências.» «Ah, quer o senhor dizer, recentemente...» «Sim. Mas não me interrompa, por favor. Percome... Vejamos onde estava. Dizia eu que esta lenta acumulação de pequenos incidentes, estas alfinetadelas sucessivas, percebe, criaram no meu cunhado um estado de espírito próximo da obsessão. É isso, obsessão. Pensando bem, só agora vejo o assunto em toda a sua largueza...» O advogado parece acordar da indecisão. «Dá-me uma laranjada querida», diz á mulher. «Pois, como estava a contar...»

(Continua)

Bertolt Brech e o Teatro Moderno

(Continuação da 1.ª página)

condena. Este embate entre o homem novo e uma sociedade reaccionária e inibidora, constituiu o centro do realismo ibseniano. Na «Casa da Boneca» diz um dos personagens: «Mas agora trata-se de saber quem tem afinal razão — se é a sociedade ou se sou eu».

A linguagem teatral também sofreu alterações. Ela agora pretendia imitar a realidade e ser porta-voz de ideias vivas, para o que, voluntáriamente, se despia de toda a beleza poética.

Na Rússia, Tolstoi, Dostoievski, Gorki e Tchecov representaram aspectos desta revolução realista, ponto de partida de todo o teatro moderno. Qualquer deles foi de uma importância determinante para a nova literatura, mas no teatro, e até porque o cultivou mais, talvez seja Tchecov o que mais nos interessa.

Nos seus dramas cheios de poesia e nostalgia, quase sem acção exterior, o ambiente, o tempo geral da peça, toma um relevo, uma verdade que tudo envolve e marca. Cruzam-se monólogos, porque a comunicação entre as pessoas desapareceu; cada um sofre sózinho mas tem a noção de que a causa de tudo isto não está exclusivamente dentro de si. Em Tchecov há a perspectiva histórica de tudo o que está a acontecer. É esta a ideia final de «As Três Irmãs»: «O tempo passará e também nós nos iremos para sempre e seremos esquecidas, e serão esquecidas as nossas caras, as nossas vozes e quantas éramos. Mas os nossos sofrimentos transformar-se-ão em alegria para os que vierem depois de nós... A felicidade e a paz descerão sobre a terra... E os que vivem hoje serão lembrados e haverá uma palavra amável para eles, abençoá-los-ão... Minhas irmãs, minhas queridas irmãs, a nossa vida ainda não acabou. Vamos viver! Ouçam a música, toca alegremente, tão alegremente! Um pouco mais, parece, e nós saberemos porque existimos, porque sofremos... Se pudéssemos saber?... se pudéssemos saber...». Houve, nestes escritores russos um retrato lúcido da sociedade do seu tempo, que pela sua decadência, mesquinhez e impossibilidade de evasão destruia nos homens toda a verdade e vitalidade, dando em troca o desespero, a angústia, a miséria. Em Tchecov, a força teatral que ele tira da atmosfera, do tempo psicológico, são como que uma antecipação dos movimentos literários subsequentes.

Dos dramaturgos deste período, Strindberg também representou um momento decisivo, sobretudo na medida em que já constitui uma certa reacção ao naturalismo. Este tinha estagnado, e cristalizara-se em formas rígidas de descrição minuciosa e estéril duma realidade em que já se insistira demasiado. O naturalismo tornara-se num beco sem saída, artificial e inactuante porque se limitara a uma realidade exterior sem quaisquer perspectivas ou interpretação dos factos e decepando o homem e o mundo em toda a sua multiplicidade.

Com Strindberg surgiu todo um mundo profundo, uma análise dos personagens tanto pelas suas atitudes como pelos estados de espírito, diálogos desencontrados em que se sugere mais do que se diz, uma tendência nítida para a abstracção e esquematização dos personagens. Criava-se um ambiente de pesadelo, mórbido neurótico, que constituia a tonalidade permanente e dominante de toda a peça. Com Strindberg, o realismo aprofundou-se, tornando-se subjectivo, e as motivações psicológicas sucederam às motivações ambienciais e hereditárias. O personagem é agora movido por uma série de condicionalismos psíquicos e passa a ser uma «marionette» nas mãos dos que disso estão conscientes.

Com Bernard Shaw surgiu outro dramaturgo que fez um retrato incisivo de toda uma sociedade decadente, assente em idealismos ocos, preconceitos absurdos e frívolos e bases falsas e viciadas.

Na Alemanha, o naturalismo foi um movimento literário, com pouca personalidade, sendo sobretudo guiado pelas influências destes dramaturgos que temos vindo a referir. O pouco desenvolvimento económico e as circunstâncias políticas da Alemanha explicavam este atraso em relação aos outros países. Mas a vitória sobre a Áustria (1866), sobre a França (1870-71) e a unificação alemã com Bismarck (1871) provocaram alterações político-económicas, nomeadamente o incremento do capitalismo, que vieram a ser determinantes na futura evolução cultural do país.

De particular, no naturalismo alemão, notar-se-á talvez um certo carácter mais marcadamente revolucionário e social. Arno Holz, Sudermann e, sobretudo Hauptmann, foram as figuras mais eminentes.

Hauptmann, que publicou uma obra extensíssima, seguiu, inicialmente todos os preceitos naturalistas, como está patente na sua obra de 1889 «Vor Sonnenaufgang». «Die Weber (1892) ainda dentro deste seu período de teatro realista, denota exactamente esse aspecto revolucionário actuando naquela época. A representação da peça foi proibida pela sua função agitadora e provocadora da ordem estabelecida.

Numa fase mais tardia da criação teatral de Hauptmann surgem peças de feição simbolista, havendo por vezes, como na publicação em 1932 de «Vor Sonnenuntergang» (título oposto e relacionado com o da sua primeira peça) uma tentativa de regresso ao naturalismo. Mas observa-se agora um pessimismo total e desesperado, provávelmente consequência da anarquia económica e social e mesmo moral em que a Grande Guerra lançara a Europa, e em especial a Alemanha.

Mas todo este teatro não teria a repercussão que teve se a sua criação não fosse acompanhada duma verdadeira revolução na arte de representar. Ao lado dos dramaturgos realistas, e das teorias do naturalismo teatral, surgiu também um novo tipo de actor, um novo conceito de encenação, enfim, um novo tipo de teatro. Se o dramaturgo se aproxima da sociedade também o teatro procurou aproximar-se do povo, ao mesmo tempo que empreende uma luta contra todos os vícios e convencionalismos do teatro tradicional.

Mas o naturalismo conduzira a um beco sem saída e, com a sua preocupação de realismo fiel, tinha-se tornado árido e mecanicista. Numa atitude de luta contra uma tradição anterior, querendo manter uma integridade ideológica, tinha-se sido levado a tomar posições extremistas, combatendo toda a beleza literária e esquecendo toda uma série de factores que constituem uma realidade que não a meramente objectiva.

Strindberg e toda a sua atmosfera acabrunhante e os sus estados de espírito intuídos e suspeitados entre os diálogos, Tchecov e a sua acentuação dum tempo e dum ambiente psicológico e não factual, traziam já em si traços desta nova atitude literária. É à volta do «Teatro de Arte» fundado em Paris em 1891 por Paul Fort, que se irão reunir muitos destes novos autores

Denominaram-se simbolistas estes dramaturgos que reagem ao realismo literário com a mesma violência com que uma antítese reage a uma tese antes de ser possível a síntese, e do mesmo modo que ao positivismo de Comte sucedeu o idealismo de Bergson.

A realidade visível já não era o centro motor, pois «ela valeria apenas como veículo imperfeito (que à arte competiria iluminar e revelar) dum determinado número de ideias abstractas — única realidade para eles autêntica e verdadeira».

Rimbaud, Mallarmé, Verlaine defendiam, como J. Moréas no «Manifesto do Simbolismo» (1886), que «os fenómenos não são mais do que as aparências sensíveis destinadas a representar as suas afinidades esotéricas com as ideias primordiais».

Ligado ao simbolismo vem muitas vezes um regresso à tradição romântica à religião, à exaltação do indivíduo como herói ou super-homem nietszcheano, e uma linguagem grandiloquente, empolada, altamente poética e de grande preocupação estilística. Aliás, o simbolismo é essencialmente um movimento de poetas. Maeterlinck, Paul Claudel, d'Annunzio, Yeats, na Alemanha Hofmannsthal e Schnitzler, foram os dramaturgos mais notáveis deste movimento.

Mas o simbolismo, embora opondo-se a um naturalismo esgotado, também não era susceptível de evolução. Como disse Fernando Pessoa, «a verdade nem veio nem se foi — o erro mudou».

MARIA JOSÉ RAU

A seguir:

«COPEAU E O EXPRESSIONISMO»

NOVAS LIGAÇÕES DIURNAS E QUOTIDIANAS

ENTRE

LISBOA E MADRID

A PARTIR DO DIA 2 DE MARÇO

PELO COMBOIO AUTOMOTOR

Lisboa-Expresso

(TER)

HORÁRIO

PARTIDA DE LISBOA (SANTA APOLÓNIA) ÀS	9.40
CHEGADA A MADRID (DELÍCIAS) ÀS	19.00
PARTIDA DE MADRID (DELÍCIAS) ÀS	10.45
CHEGADA A LISBOA (SANTA APOLÓNIA) ÀS	19.40

LUGARES EM 1.ª E 2.ª CLASSES

(AR CONDICIONADO)

CP

TURISMO E PUBLICIDADE

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO Entrada: Rua do Carmo, 98 - 2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — Às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — Às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — Às 15 horas
Dr Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — Às 16 horas

LIVROS & AUTORES

APRECIAÇÕES CRÍTICAS DE MÁRIO SACRAMENTO e GASTÃO CRUZ

«BANDEIRA PRETA», contos de BRANQUINHO DA FONSECA, 2.ª edição (Portugália)

Não sei distinguir a boa literatura infantil ou juvenil da boa literatura *tout court*. Por isso junto intencionalmente estes dois livros, embora o segundo tenha sido expressamente escrito para crianças maiores de dez anos e o primeiro seja uma obra literária de primeiro plano que só pelos temas e pela dedicatória pode considerar-se destinada a jovens. É frequente perdermos de vista que a melhor literatura infantil ou juvenil, ou foi escrita sem essa intenção, ou traz a assinatura de escritores que foram grandes noutros géneros literários. E, pelo que se refere ao livro de Branquinho da Fonseca, se é para todos evidente a sua alta qualidade literária, haverá sempre a tendência para esquecer que se trata da melhor obra de literatura juvenil que algum dia se escreveu entre nós, pelo que me parece justo destacá-la como tal.

BRANQUINHO DA FONSECA

Suponho que todos sofremos, volta e meia, as nossas pequenas obsessões literárias. Pelo que não me repugna confessar a que me deixou esse livro quando, há cerca de dez anos, li a sua primeira edição: vi-me assaltado, de tempos a tempos, pela angustia física da mão que o peixe-gordo não deixou que o Chinca retirasse da fenda em que metera o braço para o apanhar... Há nesse episódio o quer que seja de atávico, de instintivo e ancestral que simboliza todo o passado histórico do homem. É essa a enorme força que Branquinha da Fonseca tem posto nas suas maiores criações literárias. Todos os seus contos mergulham até ás raízes do humano, mas deixando sempre ao leitor uma margem de complementaridade pessoal que é função dum sincretismo criador que (por isso mesmo que o é) se transfunde braço a braço connosco e dispensa o autor de análises ou desfibramentos secundários.

O real assume uma densidade e uma precisão de contornos que jamais resultam pela tensão dum esforço (larvado ou explícito) que o estilo ou o tema reflectam ou ocultem, pois é inseparável da qualidade intrínseca que o próprio conceito de *conto* de per si contém como momento singular e unico em que o homem se revela aos seus próprios olhos. Veja-se a familiaridade rupestre (ia a dizer rustica, mas era errado) que a natureza a cada passo nos desvenda. Pois nunca o raro ou insólito se insinua nisso: tudo respira a espontaneidade clara do que, *por ser natural, é de si mesmo enigma.* Se as enguias podem ser cobras venenosas para a imaginação sugestionada, as histórias da meia-noite podem ser grosseiras petas para a tacanhez desconfiada. E não vale a pena escolher: o real contém, já de si, tudo o que se suponha ultrapassá-lo ou apoucá-lo. Pelo que o rapsodo João Meco pode dizer: «*Não acredito é em quem só vê as coisas que toda a gente pode ver... e não arrisca nem um um dedo á chuva...*»

Subjectividade e objectividade não só interdependem como são uma unidade cujos polos guardam entre si o justo equilíbrio dum classicismo. O calendário não é o da biografia individual, é o do trabalho colectivo: «*veio outro ano de pão e vinho...*»; ou o das quadras teluricas: «*era o tempo das carochas, borboletas, cobras, sardões...*» Em contrapartida, cada ser humano, por mais rustico e chão que seja, é um singular definido, uma peça unica que seria impossível repetir. E mesmo as figuras mais escusas, as mais frustes, as mais fugazes arrastam um rastilho luminoso que as individualiza: «*D. Graciliana, vèlhinha magra, parecia esconder-se no fundo da casa, numa vida de bicho subterraneo e perseguido*». Não é preciso descrever ou explicar as personagens, basta mostrá-las: «*Lídia, com um sorriso garoto, de foice na mão...*» Os impulsos, as intuições, os sentimentos, os tropismos, as afinidades articulam-se com uma dialéctica precisa: «*o que o chamava para a floresta era o medo*». Dialéctica, todavia, que problematiza o que esta adversativa de probabilidade aponta: «*Mas talvez*»! Um *mas talvez* que é permanente recuperação e transposição do homem para e por uma transcendência que se resume ao seu próprio devir.

A sugestão coloquial, por seu turno, tem a qualidade duma prosa poética que se molda no terra a terra de transparências como estas: «*anda a pisar a sombra á Rosa, por isso é que vem com esse mel de ir trabalhar...*»; «*a lanterna, negra de fumo, alumiava cegos e só mexia sombras*». Em cada imagem, o sinal unico e, sem rebuscamentos, insubstituível: «*O corpo do Chinca lá estava a meio fundo, num oscilar lento de erva aquática*».

Enfim, um humor esparso, uma exaltação contida, um rigor amplificante que dão corpo á «*responsabilidade por si próprio*» em que resulta a exemplaridade adolescente da personagem troncular destes contos: o jovem Pedro.

«UM ARTISTA CHAMADO DUQUE», contos infantis de ILSE LOSA (Sampedro)

Se o livro de Branquinho da Fonseca nos reconduz, assim, leitores adultos, á nossa própria adolescência, o de Ilse Losa, já noutro registo, dá-nos pena de termos crescido. Faz-nos desejar uma nova infancia, com melhores leituras do que as que tivemos... A imaginação é a unica coisa, talvez, que temos de comum com a criança que fomos. Daí que a boa literatura infantil, quando me calha lê-la por dever de ofício, como agora, me faça sonhar com uma convalescença de sarampo ou desejar as horas mortas em que, dormindo pela primeira vez num quarto àparte, ouvi o tropel funambulo dos ratos no sótão...

É impossível, felizmente, matar a imaginação, pese isso muito embora aos homens que se julguem superiores por a terem mumificado ou ressequido. Peguem num destes contos e verão! Há neles a frescura das nascentes em que vivemos o nosso faz-de-conta infantil, — embrião de artista que se ficou na promessa, mas que faz de cada um de nós o bom ou mau leitor que todos mais ou menos somos e seremos.

Em que medida é a infancia a oficina do subconsciente do adulto? Não vale a pena inquirido aqui. Mas já o vale lembrar que, onde não pôde sê-lo, gerou adultos miniaturais, terríveis senhores de olhos secos e frios que são os papões sociais do nosso dia a dia. Deixemos que a imaginação da criança cultive, livremente, o seu pequeno jardim. E repudiemos, de uma vez por todas, o preconceito positivista que ainda lhe coarcta, de férula em punho, a fantasia:

«— *O senhor acha que se pode ir ao céu buscar o sol?*

«— *Tu e eu não podemos, mas nas histórias os meninos podem.*

«*Mosquito não gostou daquela resposta. Não achou bem que os meninos das histórias fossem mais habilidosos do que os outros*».

Se algum reparo pudesse merecer-me o livro de Ilse Losa seria o que esta mesma citação aponta, ou seja, o tom didáctico que ainda por vezes contém. Mas não o faço porque é bem nítida a intenção da autora de o querer ultrapassar. Ouso admitir, melhor virá

ILSE LOSA

a conseguí-lo, ainda, no futuro se, grande escritora que é, proceder como Branquinho da Fonseca: isto é: se escrever histórias de crianças que não sejam intencionalmente para crianças. É um contexto — este que aponto — em que se reflecte e repõe toda a problemática da arte dirigida ou condicionada. E um dos que mais nos ajudam a aperceber-lhe o erro.

De qualquer modo, a literatura infantil de Ilse Losa situa-se entre a melhor de que dispomos em língua portuguesa. E é notável a contribuição que tem dado para o seu reajustamento. Os animais que dois destes contos nos retratam não precisam de serem fabulosos para falarem á imaginação da criança. E não precisam porque, ao transcender-se de animal no ser que é, o homem criou entre si e aquele a distanciação que Brecht ensinou ser um dos segredos da arte. E Ilsa Losa recria-a com muita frescura. A reinvenção do concreto tem nos seus contos toda a força da literatura verdadeira: «*para as ligar, fez uma argamassa só com barro e água e, como não tinha colher de pedreiro aplicou-a com o caco dum alguidar quebrado*»; «*nessa fotografia era nova e bonita e ria muito, de maneira que achava sempre difícil imaginar que ela tinha morrido*». Dois exemplos ao acaso. Mas dois exemplos que mostram como a emotividade que os seus contos despertam identifica esta literatura com os pequenos leitores a que se destina, suscitando-lhes a imaginação e levando-a a cultivar a beleza e a ternura.

MARIO SACRAMENTO

«POEMAS QUOTIDIANOS» por ANTÓNIO REIS (Portugália)

Referi-me, há dias, neste mesmo lugar, áquelas duas tendências gerais da poesia contemporanea que, utilizando terminologia de João Cabral de Melo Neto, podemos dizer que consistem em *poetizar* ou em *não poetizar* o poema.

Eugénio de Andrade, por exemplo, na linha de um Camilo Pessanha, pertenceria ao grupo dos *poetizadores* do poema, o que é apenas uma constatação sem qualquer sentido valorativo. Mas, enquanto que a estética *poetizadora* remontará práticamente ás origens do lirismo, a outra só a partir dos fins do século XIX, nos tempos modernos (bastaria recordar, adentro da literatura portuguesa, o conjunto das poesias de escárnio e de maldizer, recentemente editado por Rodrigues Lapa, para se nossa época), ganhou relevo que lhe permitisse competir com a primeira.

O alargamento da matéria poética que se traduz na utilização de um tipo de motivos e de imagem até então excluídos da esfera da poesia teve por principal obreiro, entre nós, Cesário Verde. Mas só nas ultimas décadas o processo *prosificador* conheceu particular voga na poesia portuguesa. Por três vias, fundamentalmente: o surrealismo (na feição que tomou em Portugal); o realismo satírico, na linha da nossa tradição setecentista; o *realismo estilizado*, designação provisória para algo que procurarei definir mais adiante. Não se trata de uma compartimentação rígida, é evidente. Mário Cesariny, por exemplo, tirando largo partido da ampliação e da diversificação da gama imaginística que o surrealismo lhe proporcionava e adaptando-as a uma *reabilitação do real quotidiano* a que visìvelmente preside a lição de Cesário Verde, é, simultaneamente, um dos que com maior vigor retomam a sátira como género *antilírico* por excelência.

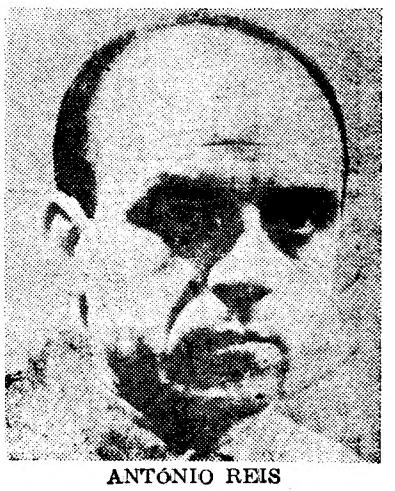
Muito haveria a dizer (e a investigar) acerca da variedade das técnicas *prosificadoras* utilizadas por poetas portugueses e brasileiros modernos. Interessará determo-nos ainda um pouco no conceito de *realismo estilizado*, de que me servi acima.

Existe, na verdade, um certo numero de poetas, e entre eles alguns dos maiores do nosso tempo, que, dispondo de uma gama de motivos e de um vocabulário muito concretos, mas também muito restritos, nos apresentam, já não pròpriamente ou apenas instantaneos do real quotidiano, mas uma estilização desse real, passado por um crivo *estilístico* apertado. Há neles uma visível reacção antidiscursiva e antidescritiva que os leva á condensação da linguagem. Estão neste caso um Char, um Guillevic, um Cabral, para não falar de poetas portugueses.

São instantaneos do real quotidiano, extremamente estilizados e transpostos para uma linguagem sintética, os que se nos mostram nos «Poemas Quotidianos» de António Reis. Decerto não encontramos aqui a complexidade de um Char, a aguda precisão de um Guillevic, o sentido construtivo de um João Cabral. Acaso mais *imediatos*, menos *intelectuais*, que os destes poetas, os poemas de António Reis não nos parecem tão penetrados de consciência crítica, nem nos parecem tanto o produto de uma reflexão demorada e atenta acerca dos problemas da expressão poética moderna. Tanto melhor, observarão alguns. Escusado será dizer que, por mim, não olho com a menor apreensão, pelo contrário, a participação na criação poética dos factores chamados *intelectuais*. Até porque, no fim de contas, a separação estabelecida entre estes factores e os chamados *emocionais* ou *afectivos* não passa de um mito (pois a vida psicológica não existe em compartimentos estanques) e porque, bem vistas as coisas, na obra de qualquer poeta de envergadura está necessàriamente implícita a reflexão estilística.

O próprio António Reis não poderia ter nunca atingido o equilíbrio da sua arte simultâneamente tão minuciosa e tão sóbria sem de algum modo *se pensar* como poeta.

A estilização de que falei atrás é mais nítida nuns poemas que



ANTÓNIO REIS

noutros. Numa parte deles, também, a escolha vocabular visa uma *poetização* mais estrita do que na outra. Exemplifico. Quanto ao primeiro caso:

Desde quando amor
este segredo
de me vestir sem luz
sabendo que não dormes

atento
a um ruído
mais claro

a um sorriso
e a uma lágrima
parada

Quanto ao segundo:

Só o barbeiro
julga que adormeço

saboreio
o tempo

Sigo as bicadas
a desenharem-me no pescoço
a sombra das orelhas

rio com as cócegas

vejo
como na infância
a mão pousando a tesoura
[em forma de **4**

oiço falar de jogos

E adormeço

Eduardo Prado Coelho, num prefácio que não é possível analisar aqui em pormenor, até por ser este um artigo de crítica de poesia e não de crítica de ensaio, caracteriza com rigor o realismo poético de António Reis. Permito-me destacar o modo como Eduardo Prado Coelho assinala a posição dos «Poemas Quotidianos» em face do surrealismo (não me custa admitir que a *concepção do quotidiano* de António Reis seja muito mais orgânica que a dos surrealistas) e do neo-realismo, movimento de que os considera distintos, embora a ele tangentes.

GASTÃO CRUZ

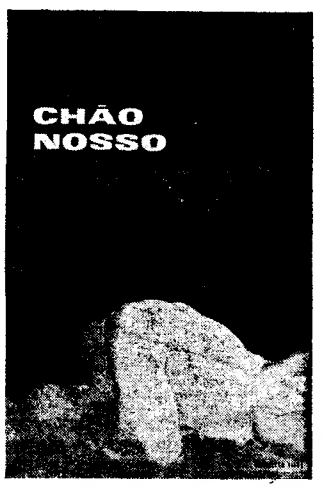
ACABA DE SAIR DE:

DAVID MOURÃO-FERREIRA

HOSPITAL DAS LETRAS

Uma obra fundamental
para o estudo da literatura portuguesa

Guimarães EDITORES • LISBOA



POESIAS
de FRANCISCO VIANA
O AUTOR DE
NAIPE DE BESOIROS
A VENDA NAS LIVRARIAS
PRELO EDITORA